

---

*Universidade Federal de Minas Gerais*

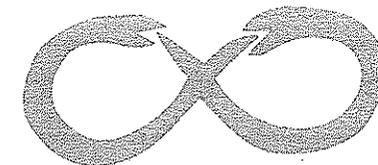
*ABRAPT // FALE*

**VIII Encontro Nacional de Tradutores  
II Encontro Internacional de Tradutores**

---

**PROGRAMA E RESUMOS**

---



*Julho/2001  
Belo Horizonte/MG/BRASIL*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Reitor: *Prof. Dr. Francisco César de Sá Barreto*

Vice-Reitor: *Profa. Dra. Ana Lúcia Gazolla*

**FACULDADE DE LETRAS**

Diretora: *Profa. Dra. Eliana Amarante de Mendonça Mendes*

Vice-Diretora: *Profa. Dra. Veronika Benn-Ibler*



**VIII Encontro Nacional de Tradutores  
II Encontro Internacional de Tradutores**

**Coordenador geral:**

*Prof. Dr. Fábio Alves*

**Tesoureira:**

*Profa. Dra. Adriana Silvína Pagano*

**Comissão acadêmica**

*Profa. Dra. Adriana Silvína Pagano*

*Prof. Dr. Alain Mouzart*

*Prof. Dr. Carlos Gohn*

*Profa. Dra. Célia M. Magalhães*

*Profa. Dra. Cristina Rodrigues Carneiro*

*Profa. Dra. Deusa M. de Souza*

*Profa. Dra. Eliana Paes Franco*

*Prof. Dr. Fábio Alves*

*Prof. Dr. João Azenha Jr.*

*Prof. Dr. John Milton*

*Profa. Dra. Maria da Graça Krieger*

*Profa. Dra. Maria José Coracini*

*Profa. Dra. Maria Paula Frota*

*Prof. Dr. Mário Laranjeira*

*Tradutora Nádia Dalle Déa*

*Profa. Dra. Stella Tagnin*

*Tradutora Tereza Carvalho Brown*

*Profa. Dra. Vera Santiago*

**Comissão da ABRAPT**

*Prof. Dr. John Milton (Presidente)*

*Profa. Dra. Cristina Rodrigues - Vice-Presidente*

*Tradutora Nádia dalla Déa - Relações Públicas*

*Profa. Dra. Deusa Maria de Souza - tesoureira*

*Profa. Mestre Irene Hirsch - Secretária*

*Profa. Dra. Lina Alvarenga*

*Prof. Álvaro Hatthner*

*Profa. Dra. Vera Santiago*

**Secretária:**

*Silvana Maria de Jesus*

**Assistentes:**

*Renata Flávia Batista da Silva*

*Tânia Mateus*

**Assistente de programação de dados:**

*Ricardo Cirelli*

**Design gráfico e diagramação:**

*Patrícia Alexandre*

**APRESENTAÇÃO / PRESENTATION**

A ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) juntamente com a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais têm o prazer de anunciar o VIII Encontro Nacional e o II Encontro Internacional de Tradutores

**TRADUZINDO O NOVO MILÊNIO:  
CORPORA, COGNIÇÃO E CULTURA**

Belo Horizonte, MG, Brasil

23 a 27 de julho de 2001.

Corpora, Cognição e Cultura são três áreas que focalizamos em sua interação com as diferentes possibilidades de pesquisa, ensino e prática, e que acreditamos sejam relevantes nos estudos da tradução nos anos vindouros. Nosso objetivo é convocar profissionais da área, pesquisadores, professores, alunos e todos aqueles interessados em explorar o campo interdisciplinar da tradução a refletir sobre esta tarefa a partir de abordagens diversas que contemplem os caminhos do pensamento lingüístico, literário, histórico e sócio-cultural.

Ao espaço plural que nos caracteriza enquanto área de estudo e contexto institucional de reflexões e debates, somam-se agora, neste VIII Congresso, o contexto de enorme riqueza cultural das "Minas Gerais" no Brasil e a tradição de excelência acadêmica e hospitalidade da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, considerada uma das melhores universidades federais do Brasil.



La ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) junto con la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Minas Gerais tienen la honra de anunciar el VIII Encuentro Nacional y II Encuentro Internacional de Traductores

**TRADUCIENDO EL NUEVO MILENIO:  
CORPORA, COGNICIÓN Y CULTURA**

Belo Horizonte, MG, Brasil

23 - 27 Julio 2001.

Corpora, Cognición y Cultura son las tres áreas enfocadas en este forum de debates, debido a su potencial de diálogo con diferentes perspectivas de investigación, enseñanza y ejercicio de la traducción y a su relevancia en el futuro. Nuestro objetivo es invitar a los profesionales de esta área, investigadores, profesores, alumnos y a todos los interesados en explorar el campo interdisciplinario de la traducción a reflexionar sobre esta actividad desde diferentes perspectivas que contemplen los caminos del pensamiento lingüístico, literario, histórico y sociocultural.

Al espacio plural que nos caracteriza como área de estudio y contexto institucional de reflexiones, incorporamos ahora, en este VIII Encuentro, el contexto de enorme riqueza cultural de las "Minas Gerais" de Brasil y la tradición de excelencia académica y hospitalidad de la Universidad Federal de Minas Gerais, en Belo Horizonte, considerada una de las mejores universidades nacionales de Brasil.



ABRAPT (the Brazilian Association of translation Researchers) and the Federal University of Minas Gerais are pleased to announce The 8th National Translation Forum and the 2nd Brazilian International Translation Forum.

TRANSLATING THE NEW MILLENNIUM:  
CORPORA, COGNITION AND CULTURE

Belo Horizonte, MG, Brasil  
23 - 27 July 2001.

Corpora, Cognition and Culture are three topics which interact with different research, teaching and practical areas and which will be of enormous importance in Translation Studies in coming years. Translation practitioners, scholars, teachers and students are invited to explore the interdisciplinary connections of translation with literature, linguistics, history, culture and new technologies.

The congress will be held in Belo Horizonte, capital of the state of Minas Gerais, center of the baroque artistic movement in Brazil, with some of the best-preserved 18th century architecture in all Latin America. The Federal University of Belo Horizonte, which will host the event, is a recognized center of academic excellence in Brazil.



*CERIMÔNIA DE ABERTURA*



CONFERÊNCIA

*"MY SIX YEARS WITH ELIZABETH BISHOP"*  
Paulo Fernando Henriques Britto

18:00  
Auditório da Reitoria da UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627  
Pampulha



COQUETEL

20:00  
Saguão da Reitoria da UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627  
Pampulha

**PROGRAMAÇÃO GERAL / SCHEDULE OF EVENTS**  
**24 – 27/07/2001**

- 9:00 – 10:00 Sessões simultâneas / Concurrent sessions  
 (conferências, mesas-redondas e mini-cursos / lectures,  
 round-tables and courses)  
 Interpretação / Interpretation  
 Abordagens cognitivas / Cognitive approaches  
 Pós-Estruturalismo / Poststructuralism  
 Estudos de *Corpora* / *Corpora* based studies
- 10:00 – 10:30 Intervalo / Coffee break
- 10:30 – 12:00 Sessões simultâneas / Concurrent sessions  
 (continuação / continued)
- 12:00 – 14:00 Almoço / Lunch
- 14:00 – 15:30 Sessões simultâneas de comunicações /  
 Concurrent sessions of papers read by participants
- 15:30 – 16:00 Intervalo / Coffee break
- 16:00 – 18:30 Sessões simultâneas / Concurrent sessions  
 (conferências, mesas-redondas e mini-cursos / lectures,  
 round-tables and courses)  
 Historiografia / Historiography  
 Tradução e mídia / Translation and Media  
 Terminologia / Terminology  
 Tradução literária / Literary translation  
 Discurso / Discourse Analysis

O local das apresentações será divulgado no primeiro dia do evento  
 Presentation locations will be announced on the first day of the Forum.

**PROGRAMAÇÃO POR SUB-ÁREA TEMÁTICA**

Sub-Área No.1

**INTERPRETAÇÃO**

Coordenador de Área: Profa. Deusa Maria de Souza (USP)  
 Tereza Carvalhal Brown

24.07.2001	09h00 – 10h00	Conferência: <i>Co-constructing Yeltsin – Explorations of an Interpreter-Mediated Political Interview</i> Dra. Cecilia Wadensjö Conferência: <i>Provimento de Interpretação para Surdos: Desafios Lingüísticos e Políticos</i> Dra. Ronice Quadros (ULBRA)
	10h00 – 10h30	Intervalo
	10h30 – 12h00	Mini-curso: <i>Oficina de Interpretação Consecutiva e "Sight Translation" em Língua Inglesa (Parte I)</i> Lúcia Helena Senna França (PUC-SP) e Glória Regina Loreto Sampaio (PUC-SP) Mini-curso: <i>Aspectos Teóricos e Práticos da Interpretação Simultânea em Francês (Parte I)</i> Tereza Carvalhal Brown Painel: <i>O Intérprete de Língua de Sinais em Sala de Aula: Pesquisas em Andamento</i> Dra. Ronice Quadros (ULBRA) – coordenadora, Emeli Marques Costa Leite (UFRJ), Ceralda Eustáquia Ferreira, Dra. Cristina Lacerda (UNIMEP)
	12h00 – 14h00	Almoço
25.07.2001	09h00 – 10h00	Mini-curso: <i>Oficina de Interpretação Consecutiva e "Sight Translation" em Língua Inglesa (Parte II)</i> Lúcia Helena Senna França (PUC-SP/USP) e Glória Regina L.Sampaio (PUC-SP) Mini-curso: <i>Aspectos Teóricos e Práticos da Interpretação Simultânea em Francês (Parte II)</i> Tereza Carvalhal Brown Mini-curso: <i>Formação de Intérpretes em Língua de Sinais Brasileira (Parte I)</i> Dra. Ronice Quadros (ULBRA)
	10h00 – 10h30	Intervalo
	10h30 – 12h00	Mini-curso: <i>Interpretação em Língua Alemã (Parte I)</i> Dr. Paulo Oliveira (CEL-UNICAMP) Mini-curso: <i>Formação de intérpretes em língua de sinais brasileira (Parte II)</i> Dra. Ronice Quadros (ULBRA)
	12h00 – 14h00	Almoço
26.07.2001	09h00 – 10h00	Minicurso: <i>Interpretação em Língua Alemã (Parte II)</i> Dr. Paulo Oliveira (CEL-UNICAMP) Mesa-redonda: <i>Transcrição, Tradução, Legendagem e Escrita de Língua de Sinais (Parte I)</i> Dr. Leland McCleary (USP) – coordenador, Dra. Tanya Felipe (UFPE), Emeli Marques Costa Leite (UFRJ), Marianne Stumpf (PUC-RS), Deiza Santos (URFJ), Dra. Clélia Regina Ramos (FENEIS-Rio)
	10h00 – 10h30	Intervalo
	10h30 – 12h00	Conferência: <i>Telling One's Story Through an Interpreter</i> Dra Cecilia Wadensjö Mini-curso: <i>Interpretação Simultânea em Língua Italiana (Parte I)</i> Roberta Barni (USP) Mini-curso: <i>Interpretação e Pesquisa de Mercado (Parte I)</i> Profa. Dra. Regina Alfarano (USP) Mesa-redonda: <i>Transcrição, Tradução, Legendagem e Escrita de Língua de Sinais (Parte II)</i>
	12h00 – 14h00	Almoço

## Sub-Área No.2

## ABORDAGENS COGNITIVAS

Coordenador:  
Prof. Dr. Fábio Alves (UFMG)

24.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>Controlling the Translation Process</i> Profa. Dra. Gyde Hansen Copenhagen Business School, Dinamarca
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>Using Translog to Investigate Dictionary Use and Effects of Think-aloud on Translation</i> Dra. Inge Livjerg, Dra. Inger M. Mees, Dr. Arnt Lykk Jakobsen, (Copenhagen Business School -Dinamarca)
	12h00 - 14h00	Almoço
25.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>La Investigación Empírica y Experimental en Traductología</i> Profa. Dra. Amparo Hurtado Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>La Coherencia Textual en el Proceso de Traducción y Seguimiento del Proceso de Traducción en la Enseñanza</i> Dra. Louise Denver, Dra. Maria Pilar Lorenzo (Copenhagen Business School - Dinamarca)
	12h00 - 14h00	Almoço
26.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>Cognitive Approaches to Translation Studies</i> Prof. Dr. Fábio Alves Universidade Federal de Minas Gerais
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>Empirical-Experimental Research in Translation</i> Profa. Dra. Amparo Hurtado - UAB Profa. Dra. Gyde Hansen - CBS Prof. Dr. Fábio Alves - UFMG
	12h00 - 14h00	Almoço
27.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>Rethinking Translation Competence: ongoing projects</i> Prof. Ms. José Luiz Vila Real Gonçalves - UFOP Prof. Ms. Rui-Rothe Neves - FAFICH-UFMG
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>The Use of Think-aloud Protocols in Empirical Research on Translation in Brazilian Universities</i> Prof. Dr. Fábio Alves - UFMG Profa. Dra. Heloisa Barbosa - UFRJ Profa. Dra. Aurora Neiva - UFRJ
	12h00 - 14h00	Almoço

## Sub-Área No. 3

## HISTORIOGRAFIA

Coordenador:  
Prof. Dr. John Milton (USP)

24.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Postcoloniality, Translation, and Cultural Resistance</i> Dra. Maria Tymoczko (UMASS)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Emerging Views on Translation History in Brazil</i> Dra. Adriana Pagano (UFMG), Adriana Vieira (UNICAMP), Dra. Ma. Cristina Batalha (UERJ), Irene Hirsch (USP). Coordenação: Dr. John Milton (USP)
25.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Research Methods and Models in Translation Studies</i> Dra. Maria Tymoczko (UMASS)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: O Desenvolvimento das Relações entre Editoras e Tradutores no Brasil: Lia Wyler (PUC-Rio); Paulo Henrique Brito (PUC-Rio). Coordenação: Irene Hirsch (USP)
26.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>The Translation of the Earliest Texts in Brazil</i> Dr. Eduardo Navarro (USP)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Translation, History, Politics</i> Dra. Adriana Pagano (UFMG), Dra. Maria Tymoczko (UMASS), Lia Wyler PUC-RJ, John Milton (USP), Guy de Hollanda. Coordenação: John Milton (USP)
27.07.2001	14h00 - 15h30	Conferência: <i>O Uso de Databases em Estudos Históricos de Tradução</i> Dra. Márcia Martins (PUC-RJ)
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Sessão de Debates. Projetos de pesquisa na área de historiografia
	17h00 - 18h30	Encerramento

## PÓS-ESTRUTURALISMO

## Coordenadoras:

Profa. Dra. Cristina Rodrigues (UNESP)

Profa. Dra. Maria Paula Frota (PUC-Rio)

24.07.2001	09h00 - 10h00	Mesa-redonda: <i>O Pós-Estruturalismo na Teoria e na Prática da Tradução</i> Cristina Carneiro Rodrigues (UNESP), Nilson Moulin (tradutor), Paulo Henriques Britto (PUC-Rio), Walter Carlos Costa (UFSC)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>O Pós-Estruturalismo na Teoria e na Prática da Tradução - Continuação</i>
	12h00 - 14h00	Almoço
25.07.2001	09h00 - 10h00	Mesa-redonda: <i>O Pós-Estruturalismo no Ensino da Tradução</i> Leila Darin (PUC-SP), Alvaro Hattner (UNESP), Marcia Martins (PUC-Rio), Neuza Lopes Ribeiro Vollet (UNIBERO)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>O Pós-Estruturalismo no Ensino da Tradução - Continuação</i>
	12h00 - 14h00	Almoço
26.07.2001	09h00 - 10h00	Mesa-redonda: <i>Ética e Pós-Estruturalismo</i> Maria Paula Frota (PUC-Rio), Rosemary Arrojo (UNICAMP), Susana Kammppf Lages (UNICAMP, USP), Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>Ética e Pós-Estruturalismo Continuação</i>
	12h00 - 14h00	Almoço
27.07.2001	09h00 - 10h00	Mesa-redonda: <i>Estudos Culturais e Tradução</i> Else Ribeiro Pires Vieira (UFMG), Lisa Bradford (Universidade Nacional de Mar Del Plata), Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mesa-redonda: <i>Estudos Culturais e Tradução Continuação</i>
	12h00 - 14h00	Almoço

## TRADUÇÃO E MÍDIA: TV, CINEMA E TEATRO

## Coordenadoras:

Profa. Dra. Vera Santiago (UECE)

Profa. Dra. Eliana Paes Franco (UECE)

24.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Audiovisual Language Transfer</i> Dr. Yves Gambier (Universidade de Turku)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Audiovisual Translation Research in Brazil and in Europe</i> Dr. Yves Gambier (Universidade de Turku); Dra. Eliana P.C. Franco (UECE); Dra. Vera L. Santiago Araújo (UECE); Lina Alvarenga (USP)
25.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>O Brasil Documentado na Televisão Européia: Modos e Normas de Tradução</i> Dra. Eliana P.C. Franco (UECE)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>A Tradução para a Mídia</i> Dr. Robert Paquin; Dr. Alain Mouzat (USP); Renata Rodrigues (USP / Universidade de Mogi das Cruzes)
26.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Multimedia Translation</i> Dra. Joy Sisley (Universidade de Warwick)
	17h00 - 18h30	Mini-curso: <i>A Tradução por Legenda Aberta e Legenda Fechada (closed caption)</i> Dra. Vera L. Santiago Araújo (UECE); Lina Alvarenga (USP)
27.07.2001	14h00 - 15h30	Mini-curso: <i>A tradução para dublagem e voice-over</i> Lina Alvarenga (USP)
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Por que reescrever Shakespeare?</i> Célia Arns de Miranda (UFPR)
	17h00 - 18h30	Encerramento

## Sub-Área No. 6

## ESTUDOS DE CORPORA

Coordenadoras:

Profa. Dra. Stella Tagnin (USP)

Profa. Dra. Célia Maria Magalhães (UFMG)

24.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>Corpus Linguistics and Translation</i> Dr. Tony McEnery (University of Lancaster)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mini-curso: <i>Multilingual Corpora</i> Dr. Tony McEnery Mesa-redonda: <i>Corpora and Teaching in TS</i> Dra. Stella Tagnin (USP), Dra. Krista Varantola (Universidade de Tampere, Finlândia), Dra. Célia Magalhães (UFMG)
	12h00 - 14h00	Almoço
25.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência <i>Theory and Practice of Translation in the Age of Hypertechnology</i> Dr. Robert de Beaugrande (UFMG)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mini-curso: <i>Multilingual Corpora</i> Dr. Tony McEnery
	12h00 - 14h00	Almoço
26.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>Researching Translation using Comparable Corpora</i> Dr. Maeve Olohan (University of Manchester)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mini-curso: <i>Corpora and Search Tools</i> Dra. Krista Varantola Mesa-redonda: <i>Corpora and Research in TS</i> Dr. Robert de Beaugrande (UFMG), Dr. Tony Berber-Sardinha (PUC-SP), Dr. Tony McEnery (University of Lancaster)
	12h00 - 14h00	Almoço
27.07.2001	09h00 - 10h00	Conferência: <i>Semantic Prosody and Translation</i> - Dr. Tony Berber-Sardinha (PUC-SP)
	10h00 - 10h30	Intervalo
	10h30 - 12h00	Mini-curso: <i>Corpora and Search Tools</i> Dra. Krista Varantola
	12h00 - 14h00	Almoço

## Sub-Área No. 7

## TERMINOLOGIA

Coordenadores:

Profa. Dra. Maria da Graça Krieger (UFRGS)

Nádia Dalla Déa

24.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>La Terminología, vía de Conocimiento para la Traducción</i> Dra. Maria Teresa Cabré - Universidade Pompeu Fabra, Barcelona
	17h00 - 18h30	Mini-curso: <i>Gestão Informatizada de Terminologia para Tradutores</i> Dra. Luzia Araújo (UNICAMP)
25.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Terminologia e Tradução: ensino, pesquisa e política</i> Dra. Maria Teresa Cabré (Universidade Pompeu Fabra, Barcelona), Dra. Maria da Graça Krieger (UFRGS), Ieda Maria Alves (USP). Mini-curso: <i>O Uso da Internet na Pesquisa Terminológica</i> João Vicente de Paulo Júnior (UnB)
26.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Neologia e Tradução</i> Dra. Ieda Maria Alves (USP)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Projetos de Terminologia Bi/Multilíngüe: reflexões e proposições</i> Nádia Dalla Déa (USP), Dra. Claudia Maria Xatara (UNESP, SJRP) Cleci Regina Bevilacqua (UFRGS), Dra. Luzia Araújo (UNICAMP) Mini-curso: <i>Da Língua-fonte à Língua-alvo: o papel da terminologia no percurso tradutório</i> Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Anna Maria Becker Maciel (UFRGS)
27.07.2001	14h00 - 15h30	Mini-curso: <i>Gestão Informatizada de Terminologia para Tradutores</i> Dra. Luzia Araújo (UNICAMP) Mini-curso: <i>Da língua-fonte à língua-alvo: o papel da terminologia no percurso tradutório</i> Dra. Maria José Bocorny Finatto (UFRGS) e Anna Maria Becker Maciel (UFRGS)
	15h30 - 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>A interpretação juramentada</i> Lúcia Helena França (USP) / A tradução juramentada - Nádia Dalla Déa (USP)
	17h00 - 18h30	Encerramento

## Sub-Área No. 8

## TRADUÇÃO LITERÁRIA

## Coordenadores:

Prof. Dr. João Azenha Junior (USP)

Prof. Dr. Mário Laranjeira (USP)

Prof. Dr. Alain Mouzat (USP)

24.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Tradução e Literatura</i> Dr. Jorge Schwartz (USP)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Tradução e Literatura</i> Dr. John Milton (USP) e Dra. Gaby Kirsch (UFPR)
25.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Filosofia e Tradução</i> Dr. Renato Janine (USP)
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>O Belo e o Verdadeiro na Tradução de Textos Religiosos: viagens a partir da Bíblia Hebraica, Novo Testamento Grego, Bhagavad Gita Sânscrito e Alcorão Árabe</i> Dr. Carlos Gohn (UFMG), Carluci Ferreira dos Santos (UFMG), Dr. Jacyntho Lins Brandão (UFMG), Dr. Markus J. Weininger (UFSC)
26.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Teatro, Cinema e Tradução</i> Eduardo Tolentini
	17h00 - 18h30	Mesa-redonda: <i>Teatro, Cinema e Tradução</i> Dr. Alain Mouzat (USP), Dra. Maria Sílvia Betti (USP), Dra. Ângela Leite Lopes (UFRJ)
27.07.2001	14h00 - 15h30	Mini-curso: <i>Do Literário na Tradução de Textos Sagrados: teoria e prática</i> Dr. Carlos Gohn (UFMG)
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Poesia e Tradução</i> Dr. Mário Laranjeira (USP)
	17h00 - 18h30	Encerramento

## Sub-Área No. 9

## DISCURSO

## Coordenadora:

Profa. Dra. Maria Jose Coracini (UNICAMP)

24.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Mesa-redonda: <i>Discurso e Responsabilidade em Tradução</i> Prof. Dr. Paulo Roberto Ottoni (UNICAMP) coordenador, Profa. Dra. Luzia Aparecida de Araújo (tradutora), Prof. Dr. Claudio Montoto (PUC-SP), Profa. Dra. Eda Pilla (UFRS)
	17h00 - 18h30	Mesa redonda: <i>Contribuições da Análise do Discurso para a tradução</i> Profa. Dra. Lineide Salvador Mosca (USP) - coordenadora, Profa. Dra. Ida Lúcia Machado (UFMG), Profa. Patrícia Collina Bastianetto (UFMG), Profa. Dra. Annie Brisset (University of Ottawa)
25.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Conferência: <i>Tradução do Discurso Científico</i> Dra. Annie Brisset (University of Ottawa)
	17h00 - 18h30	Mesa redonda: <i>Subjetividade e Identidade do Tradutor</i> Profa. Dra. Maria José Rodrigues Faria Coracini (UNICAMP) - coordenadora, Prof. Dr. Kana Vilil Rajagopalan (UNICAMP), Prof. Dr. Lynn Mario Menezes de Souza (USP), Profa. Maria de Lourdes Sette
26.07.2001	14h00 - 15h30	Comunicações
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Mesa-redonda: <i>Tradução e Crítica no Discurso Jornalístico</i> Prof. Dr.ª Anna Maria Grammatico Carmagnani (USP - FFLCH) - coordenadora, Profa. Dra. Lenita Maria Rimoli Esteves (USP, Unibero), Prof. Dr. José Garcez Ghirardi (Unibero)
27.07.2001	14h00 - 15h30	Mesa-redonda: <i>Reflexões sobre o Processo Tradutório</i> Profa. Nícia Adan Bonatti (tradutora) - coordenadora, Prof. Dr. Paulo de Oliveira (UNICAMP), Profa. Dra. Susana Lages (UNICAMP/USP)
	15h30- 16h00	Intervalo
	16h00 - 17h00	Mesa-redonda: <i>Reflexões sobre o Processo Tradutório (continuação)</i>
	17h00 - 18h30	Encerramento

## PROGRAMA DAS COMUNICAÇÕES

24/7 - Terça-feira

### Terminologia1 - Coordenadora: Nádia Dalla Dea / USP

1. Licia Barros Gonçalves - Helicópteros do Brasil SA – HELIBRAS.  
TRADUÇÃO TÉCNICA EM AVIAÇÃO - UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL
2. Karine Marielly Rocha da Cunha - USP  
TERMINOLOGIA DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO ITALIANO
3. Leonilde Favoreto de Mello - Universidade Estadual de Londrina  
UM ESTUDO TERMINOLÓGICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS-INGLÊS)  
DO LÉXICO PERTINENTE À ÁREA DE SECRETARIADO

### Terminologia2 - Coordenadora: Stella Tagnin / USP 409

1. Estela dos Santos Abreu - Universidade Federal Fluminense  
PROVÉRBIOS: TRADUÇÃO IMPOSSÍVEL
2. Paula Christina de Souza Falcão - UNESP – FAPESP  
IDIOMATISMOS: SUA TRADUÇÃO EM DICIONÁRIOS E OUTROS TEXTOS
3. Tatiana H. C. Rios; Huéllinton Cassiano Riva - UNESP – São José do Rio Preto  
CORRESPONDÊNCIA IDIOMÁTICA INTRA E INTERLÍNGUAS

### Tradução e Mídia1 - Coordenadora: Célia Arns de Miranda / UFPR

1. Ana Claudia Trierweiller - Universidade Federal de Santa Catarina  
DE CONTO A FILME: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE "A INTRUSA", DE JORGE LUIS BORGES
2. Carlos Augusto Viana da Silva - Universidade Estadual do Ceará- UECE  
A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE *MRS. DALLOWAY* COMO TRADUÇÃO
3. Elizabeth S. Ramos - Universidade Federal da Bahia  
*VIDAS SECAS* E *THE GRAPES OF WRATH*.  
O EXPRESSAR METAFÓRICO E SUA TRADUÇÃO

### Tradução Literária1 - Coordenador: Mário Laranjeira / USP

1. Tom Burns - Universidade Federal de Minas Gerais  
TRADUZINDO DRUMMOND

2. Ricardo Meirelles - USP

ENTRE BRUMAS E CHUVAS: TRADUÇÃO E INFLUÊNCIA LITERÁRIA

3. Fabiana Macchi - Universidade de Mainz - Alemanha

EQUIVALÊNCIA, ADEQUAÇÃO E RECEPÇÃO DA TRADUÇÃO LITERÁRIA

### Historiografia1 - Coordenadora: John Milton / USP

1. Brano Hochel - UNESCO Chair in Translation Studies/Comenius University, Bratislava, Slovakia  
HISTORY OF TRANSLATION AND/IN HISTORY OF LITERATURE
2. Robin Orr Bodkin - Translation Services / San Francisco, USA  
HISTORIOGRAPHY OF LITERARY TRANSLATION: TRUTHS, APPROXIMATIONS AND SPECULATIONS
3. Newton Tavares da Silva Filho - Universidade Federal de Juiz de Fora  
A EDITORA GLOBO E A TRADUÇÃO NO BRASIL ENTRE 1968 E 1974

### Comunicação Integrada - Ensino1 Coordenadora: Cristina Carneiro Rodrigues / UNESP } 306

1. Cristina Carneiro Rodrigues / UNESP  
A TEORIA DA TRADUÇÃO NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO
2. Érica Luciene Alves de Lima - UNESP- São José do Rio Preto  
O ESPAÇO DA TEORIA NOS CURSOS DE TRADUTOR E INTÉRPRETE
3. Marileide Dias Esqueda - UNICAMP-SP/Universidade do Sagrado Coração  
A CRONOLOGIA DO ESTUDO DA TEORIA DA TRADUÇÃO NA GRADUAÇÃO
4. Lucinéa Marcelino Villela - Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha  
UMA VISÃO PRÁTICA DA TEORIA DA TRADUÇÃO

### Abordagens Cognitivas1 - Coordenador: Rui Rothe Neves / UFMG

1. Regina Mariá G. Domiciano - Universidade Estadual de Londrina  
INVESTIGANDO O PROCESSO DE TRADUÇÃO: PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E ENCAMINHAMENTOS
2. Tânia Reis Cunha - Universidade Federal do Rio Janeiro  
ESTUDO DO PROCESSO TRADUTÓRIO DE ALUNOS DE FLE
3. Aurora M. S. Neiva; Deise F. Viana de Castro; Lucília M. Pereira da Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
O PROCESSO TRADUTÓRIO DE DUAS PROFISSIONAIS TRABALHANDO EM COOPERAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

---

**Corpora1 – Coordenadora: Célia Magalhães / UFMG**

---

1. Mary Klaumann; Silvia Hansen; Stella Neumann - Universität des Saarlandes, Germany.

HOW TO OVERCOME REGISTERIAL TRANSLATION PROBLEMS:  
A CORPUS-BASED APPROACH

2. Emma de Dios Álvarez - University of Valladolid.

CORPORA AND ORGAN-MAKING:  
CULTURAL AND UNTRANSLATABILITY PROBLEMS SOLVED

3. Sari Eskola - University of Joensuu, Finland.

UNUSUAL FREQUENCIES IN TRANSLATED LANGUAGE: A STUDY ON A  
LITERARY CORPUS OF TRANSLATED AND NON-TRANSLATED FINNISH

---

**Novas Tecnologias – Coordenador: Claudio Montoto / PUC-SP**

---

1. Irene Ip Kwok Chun, Carrie Chau Kam Hung, City University of Hong Kong  
LEARNING OF ENGLISH-CHINESE TERMINOLOGY OF CURRENT SOCIAL  
ISSUES AND MASS MEDIA – A STUDY OF COMBINED APPLICATION OF  
COMPUTER TECHNOLOGY AND THE TRADITIONAL METHOD

2. Roberta Barni - USP

A TRADUÇÃO LITERÁRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

3. Leila Cristina de Mello Darin -PUC-SP

A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E O DESEJO DE DELETAR A PRÁTICA DA  
TRADUÇÃO

---

**Perspectivas Históricas - Coordenador: Jacyntho Lins Brandão / UFMG**

---

1. Beatriz Castilho Landscheck - Universidade Estadual de Londrina  
TRADUÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS – A HERANÇA CLÁSSICA

2. Regina Helena M. A. Corrêa - Universidade Estadual de Londrina  
CÂNDIDO LUSITANO E O SEU “DISCURSO PRELIMINAR DO TRADUTOR”

3. Miguel Angel Montezanti - UNLP-CONICET  
LA JUSTIFICACIÓN DE LOS TRADUCTORES

---

**Tradução, gênero, discursos - Coordenador: Walter Costa / UFSC**

---

1. Dino Bressan - University of Melbourne  
IS GENDERED ENGLISH-ROMANCE TRANSLATION ALWAYS POSSIBLE?

2. Marc Charron - Université du Québec à Hull

FORBIDDEN SEX AND HOMOGRAPHIC MARKS: THE PRESENCE AND  
ABSENCE OF (HOMO)SEXUAL DISCOURSE IN THE FRENCH AND ENGLISH  
TRANSLATIONS OF THE LAZARILLO DE TORMES

---

3. Benoit Léger - Département d'études françaises Concordia University - Canada  
TRANSLATIONAL PARATEXT OR PARATEXTUAL TRANSLATIONS?

---

**Pós-Estruturalismo1 – Coordenador: Kanavilil Rajagopagan / UNICAMP**

---

1. Élide Paulina Ferreira - UNICAMP

NICOLAS ABRAHAM E JACQUES DERRIDA: TRADUÇÃO ANASSÊMICA DO  
EU (MOI) DA PSICANÁLISE

2. Zelina Beato - UNICAMP

A TRADUÇÃO ANASSÊMICA COMO MANIFESTAÇÃO DA *DIFFÉRENCE*

---

**Tradução e Recriação1 - Coordenadora: Sara Viola Rodrigues / UFRGS**

---

1. Patricia Lessa Flores da Cunha - Universidade federal do Rio Grande do Sul  
TRADUÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

2. Sara Viola Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
RELAÇÃO ENTRE ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A CULTURA ESTRANGEIRA  
Dirceu Villa - USP

EZRA POUND, LUSTRA AND TRANSLATION BY DIRCEU VILLA

---

**Internet e Globalização- Coordenador: Carlos Gohn / UFMG**

---

1. Tinka Reichmann - Universidade de Saarbruecken, Alemanha  
NOVOS MEIOS DO INTERCÂMBIO CULTURAL: TRADUÇÃO NA INTERNET

2. Luciana Rocha Niemeyer de Lavôr - Follow-up Traduções Técnicas Ltda  
A ATIVIDADE DE TRADUÇÃO NO MERCADO GLOBAL

3. Luisa Maria Duarte Castanheira - Universidade Federal de Minas Gerais  
EXEMPLIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE PERSUAÇÃO NA OFERTA DE  
SERVIÇOS DE TRADUÇÃO PELA INTERNET

---

**Interpretação1 – Coordenadora: Vera Santiago / UECE**

---

1. Enilce Albergaria Rocha - Universidade Federal de Juiz de Fora  
TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO SEGUNDO A ÉCOLE SUPÉRIEURE  
DES TRADUCTEURS ET DES INTERPRÈTES (ESIT DA UNIVERSIDADE  
SORBONNE NOUVELLE - PARIS - FRANCE : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

2. Lourival Novais Neto - Universidade Federal de Roraima  
POR UMA NORMATIZAÇÃO DA ATIVIDADE DO INTÉRPRETE NOS  
TRIBUNAIS DE JUSTIÇA NO BRASIL

3. Reynaldo Pagura - PUC-SP / Associação Alumni (SP)  
A TEORIA INTERPRETATIVA DA TRADUÇÃO - PRINCÍPIOS TEÓRICOS E SUA  
APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

---

---

**Perspectivas textuais e críticas - Coordenadora: Heliana Mello / UFMG**

---

1. Beatriz Viégas-Faria - PUC-RS

PARADOXES WITHIN THE ARGUMENTATIVE BLOCK SEMANTICS AND LITERARY TRANSLATION

2. *Mirian de Lucca Nava*, Claudia Zavaglia - Universidade Estadual Paulista  
MODO VERBAL INDICATIVO: POSSIBILIDADES TRADUTÓRIAS ENTRE AS LÍNGUAS PORTUGUESA DO BRASIL E ITALIANA.

3. Paulo Edson Alves Filho - Universidade de São Paulo

A TRADUÇÃO COMENTADA DO MANUSCRITO DO CORSÁRIO THOMAS AVENDISH SOBRE SUA ÚLTIMA VIAGEM NO ANO DE 1591

---

**Tradução e outros sistemas semióticos  
Coordenador: Paulo Ottoni / UNICAMP**

---

1. Deisa Clamatum Chaves - Universidade Federal de Minas Gerais

UM NOME SANTO E TREZE MÁSCARAS: MULTIFACES DO TRADUTOR EM O LIVRO DE CABECEIRA DE PETER GREENAWAY

2. Maria Cláudia Rodrigues Alves - Universidade Presbiteriana Mackenzie / Universidade de São Paulo

*EU SEI QUE VOU TE AMAR* - DESAFIOS CONTEXTUAIS DO TRADUTOR

3. Maurício Mendonça Cardozo - Universidade Federal do Paraná

CRÍTICA DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

UMA PROPOSTA DE CRÍTICA ORIENTADA PARA A RECEPÇÃO DO TEXTO TRADUZIDO

---

---

25/7 - Quarta-Feira

---

**Terminologia3 - Coordenadora: Deusa Souza / USP**

---

1. Chingyen Joe Chen - University of Newcastle Upon Tyne, UK

THE TRANSLATOR'S VOICE: A TRANSLATOR-ORIENTED MODEL OF NOVEL TRANSLATION QUALITY

2. Irene Ip Kwok Chun; Carrie Chau Kam Hung - City University of Hong Kong  
A STUDY ON ACQUISITION OF VOCABULARY IN GOVERNMENT AFFAIRS IN POSTCOLONIAL HONG KONG

3. Sílvia Malena Modesto Monteiro - UFC

EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA INGLESA NO JARGÃO DO MARKETING BRASILEIRO

---

**Abordagens Cognitivas2 - Coordenador: José Luiz V. R. Gonçalves / UFOP**

---

1. Judith Inggs - Graduate School for Translators and Interpreters

UNIVERSITY OF THE WITWATERSRAND - JOHANNESBURG TRANSLATING POETRY: A COGNITIVE APPROACH

2. Luciane Corrêa Ferreira - PUC-RS

A TRADUÇÃO DA IRONIA

3. José Luiz V. Real Gonçalves - UFOP

INVESTIGANDO A COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

---

**Texto sagrado - Coordenador: Carlos Gohn / UFMG**

---

1. Ana Carolina Justiniano - Universidade Federal de Minas Gerais / CESAT  
TRADUÇÃO E INCULTURAÇÃO: UMA LEITURA AFROCÊNTRICA DE MARCOS 5: 24-34

2. Marta Leone Costa Santos - Universidade Federal de Minas Gerais  
A TRADUÇÃO DA BÍBLIA E ASPECTOS DA LINGUAGEM INCLUSIVA

3. Luana Ferreira de Freitas - Universidade de Brasília  
O GÊNERO NA TRADUÇÃO DO GÊNESIS

---

**Discurso1 - Coordenador: Maria José Coracini / UNICAMP**

---

1. Quillard Geneviève - Royal Military College of Canada

CULTURAL MEDIATION IN THE TRANSLATION OF ADVERTISEMENTS

2. Maria Cheng - Department of Chinese, Translation and Linguistics - City University of Hong Kong

THE STANDOFF - WHAT IS UNSAID? A PRAGMATIC ANALYSIS OF THE CONDITIONAL MARKERS "IF"

---

3. Beatriz Viégas-Faria - Puc-RS

IMPLICATURES IN *ROMEO AND JULIET*: GRICE'S THEORY AND ITS IMPLICATIONS FOR THE STUDY OF TRANSLATION

**Tradução e Recriação<sup>2</sup> - Coordenador Ana Helena Barbosa / USP**

1. Márcia Valéria Martinez de Aguiar - Universidade de São Paulo

OS PROBLEMAS DE TRADUÇÃO SUSCITADOS PELO *LIVRO DOS AMORES*

2. Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza - USP

TRADUZINDO A TRADUÇÃO: UMA RECRIAÇÃO DE *HOW IT IS* DE SAMUEL BECKETT

3. Giovana Cordeiro Campos - Universidade Federal de Juiz de Fora

TRADUÇÃO E CULTURA: A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE *O LIVRO DE FALAS* DE EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA

**Pós-estruturalismo<sup>2</sup> - Coordenadora: M. Paula Frota / PUC-Rio**

1. Colin B. Grant - Heriot-Watt University - Scotland

POROUS COMMUNICATION AND LANGUAGE RISK - TRANSLATION STUDIES AND SELF-REFERENTIALITY

2. Luzia Alves

ELEMENTOS DE FLUÊNCIA ESTRANGEIRIZADORA E DOMESTICADORA NA TRADUÇÃO

3. Regina Maria Fonseca Ferreira - UNICAMP

A TRAJETÓRIA DO SÍMBOLO NA TRADUÇÃO DA PSICANÁLISE

**Tradução Literária<sup>2</sup> - Coordenadora: Gaby Kirsch / UFPR**

1. João Azenha Junior - Universidade de São Paulo

ROBERT SCHUMANN (1810-1856): TRADUÇÃO E ROMANTISMO ALEMÃO

2. Marta Mateo - University of Oviedo, Spain

SUCCESSFUL STRATEGIES IN DRAMA TRANSLATION: YASMINA REZA'S "ART"

3. Maria da Glória Magalhães dos Reis - USP

TRADUÇÃO DO TEXTO TEATRAL CONTEMPORÂNEO

**Comunicação Integrada - Modalidades de tradução<sup>1</sup>  
Coordenadora: Diva Cardosos de Camargos / UNESP**

1. Diva Cardosos de Camargos - UNESP

ALGUNS RESULTADOS DE PESQUISAS APLICANDO AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO

2. Renata Gomes de Andrade Roncaratti - UNESP - São José do Rio Preto

AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO APLICADAS AO CONTO "THE CASK OF AMONTILLADO" DE EDGAR ALLAN POE

3. Regina Helena M. A. Corrêa - Universidade Estadual de Londrina

O BAIANÊS DE JORGE AMADO EM FRANCÊS E INGLÊS

**Terminologia<sup>4</sup> - Coordenadora: Nádia Dalla Dea / USP** 3053

1. Luzia Aparecida de Araújo - UNICAMP

UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DA TERMINOLOGIA NA PRÁTICA TRADUTÓRIA E NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

② Viviane Possamai - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
COOPERAÇÃO TRADUTOR-ESPECIALISTA, UM BEM NECESSÁRIO?

3. Leda Cecília Szabo - USP

A ANÁLISE DA SITUAÇÃO DISCURSIVA COMO SUBSÍDIO PARA A METODOLOGIA DO TRABALHO EM TERMINOLOGIA

**Ensino<sup>2</sup> - Coordenadora: Cristina Carneiro / UNESP**

1. Yong Zhong - University of New South Wales

TRANSCENDING THE DISCOURSE OF ACCURACY IN THE TEACHING OF TRANSLATION: THEORETICAL DELIBERATION AND CASE STUDY

2. Victoria Claire Weischtordt - PUC-SP

USO CRIATIVO DA TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA ABORDAGEM PÓS-ESTRUTURALISTA.

3. Corinne Scheiner - The Colorado College

TEACHING TRANSLATION WITH NO FOREIGN LANGUAGE REQUIREMENT

**Terminologia<sup>5</sup> - Coordenadora: Cláudia Xatara / UNESP** 3005

1. Rosiane Cristina Gonçalves Braga - USP - CNPq

ASPECTOS DA MACROESTRUTURA DO VOCABULÁRIO SISTEMÁTICO DA ÁREA DE TELEFONIA CELULAR

2. Cristiane Roscoe Bessa - Universidade de Brasília

A TRADUÇÃO DE INDUSTRIALIZADOS

③ Sandra Dias Loguercio - Projeto TERMISUL - CNPq / Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DA FALTA DE EQUIVALÊNCIA À PARÁFRASE

---

**Historiografia2 - Coordenador: Lia Wyler / USP**

---

1. Maria Teresa Arrigoni - Universidade Federal de Santa Catarina  
TRADUÇÕES E TRADUTORES DA *DIVINA COMMEDIA* NO BRASIL

2. Germana H. P. de Sousa - Universidade de Brasília - UnB  
DRUMMOND TRADUTOR DE CHODERLOS DE LACLOS

3. Nilce Maria Pereira - USP  
AS ILUSTRAÇÕES DE ALICE - E SUAS TRADUÇÕES

---

**Reescritas - Coordenador: Walter Costa - UFSC**

---

1. Fabiola Teresa Aguilera Godoy - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DO "MENINO MALUQUINHO" AO ESPANHOL

2. Rosana Silva do Espírito Santo - Universidade Federal de Minas Gerais  
TRADUZINDO O ADULTO PARA O INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS  
MODIFICAÇÕES DE PERCURSO

3. Marta Rosas - Universidade Federal da Bahia  
A TRADUÇÃO DE HUMOR

---

**Aproximações e distanciamentos culturais**  
**Coordenadora: Maria Lucia Vasconcellos / UFSC**

---

1. Kate Moore - Department of Translation and Interpretation Studies University of  
Turku

MONOLINGUAL TRANSLATION: HARRY POTTER GETS AN AMERICAN  
FACE-LIFT

2. Lincoln P. Fernandes - Universidade Federal de Santa Catarina  
HARRY POTTER AND THE INVESTIGATION OF NORMS

3. Valéria Cristiane Validório- UNESP São José do Rio Preto  
ASPECTOS CULTURAIS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA NO CONTO "THE OPEN  
WINDOW", DE SAKI

---

**Terminologia6 - Coordenadora: Maria da Graça Krieger / UFRGS**

---

1. Karoll Ribeiro e Silva Ferreira - Projeto TERMISUL - CNPq / Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul

A PROBLEMÁTICA DA EQUIVALÊNCIA TERMINOLÓGICA NOS TRATADOS  
INTERNACIONAIS

2. Nádia Rehab - University of North London .  
TERMINOLOGY STANDADISATION, AN OBSTACLE TO TRANSLATION INTO ARABIC

3. Sven Tarp - Centro de Lexicografía Aarhus School of Business Fuglesangs -  
Dinamarca

UTILIZANDO UN LEXINOME ESPONTÁNEO DE INTERNET PARA LA  
TRADUCCIÓN DE TEXTOS ESPECIALIZADOS - ACIERTOS, PROBLEMAS Y  
PROPUESTAS

---

**Diferentes Perspectivas: teoria, ensino e a reescrita na tradução**  
**Coordenadora: Deisa C. Chaves / UFMG**

---

1. Mariza Reis - Universidade Presbiteriana Mackenzie

UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA PARA O INÍCIO  
DO PROGRAMA DE ENSINO DE TRADUÇÃO.

2. Márcio Roberto Soares Dais - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -  
UESB

A TRADUÇÃO E A ETERNA BUSCA PELO NOVO

3. Maristela Cury Sarian - UNESP - São José do Rio Preto

REFLEXÕES ACERCA DA TRADUÇÃO DIALETAL

---

**Tradução e Mídia2 - Coordenadora: Vera Santiago / UECE**

---

1. Lina Alvarenga - USP

A LEGENDA BRASILEIRA E A LEGENDA FEITA NOS EUA PARA  
BRASILEIROS: ALGUMAS DIFERENÇAS

2. Monica Scheer - Swedish Television

MISSION IMPOSSIBLE: MONTY PYTHON IN SWEDISH?

---

26/7 - Quinta-feira

---

**Terminologia7 - Coordenador: Nádía Dalla Dea / USP**

---

1. Lúcia de Almeida e Silva Nascimento - Universidade Federal de Santa Catarina  
INVESTIGATING NORMS IN BRAZILIAN SWORN TRANSLATIONS:  
TRANSLATOR'S NOTES AS A CASE IN POINT
  2. Érika Nogueira de Andrade Stupiello - UNESP – São José do Rio Preto  
OS DOIS LADOS DA TRADUÇÃO JURAMENTADA: EXPECTATIVAS E  
PRÁTICA
  3. Rita Rivero - Universidad de la República, Montevideú  
TRADUÇÃO E ORGANIZAÇÃO JURÍDICO-ADMINISTRATIVA
- 

**Corpora2 – Coordenadora: Stella Tagnin / USP**

---

1. Helmara F. Real de Moraes - USP  
A ELABORAÇÃO DE UM CORPUS NA ÁREA MÉDICA E ALGUNS DE SEUS  
BENEFÍCIOS PARA A TRADUÇÃO
  2. Claudine Bodson - University of Montreal  
TERM INFORMATION EXTRACTION FROM SPECIALISED CORPORA:  
LINGUISTIC PATTERNS FEATURING
  3. Diva Cardoso de Camargo - UNESP – São José do Rio Preto  
CORPUS-BASED TRANSLATION RESEARCH ON LEGAL, CORPORATE AND  
JOURNALISTIC TEXTS
- 

**Terminologia8- Coordenadora: Ieda Maria Alves / USP ✕**

---

1. Claudia Zavaglia - UNESP – São José Rio Preto  
A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TRILÍNGUE TEMÁTICO DE  
CROMÔNIMOS ITALIANO-PORTUGUÊS-FRANCÊS/FRANCÊS-PORTUGUÊS-  
ITALIANO: CONSIDERAÇÕES DE CUNHO TRADUTÓRIO
2. Anne Lise Laursen; Grete Duvå - Aarhus School of Business /Faculty of Modern  
Languages Aarhus - Denmark  
CYBERLEXICOGRAPHY AND ENCYCLOPEDIA INFORMATION
3. Susana Kerschner; Maria José Bocorny Finatto - Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul  
COOPERAÇÃO ENTRE TRADUTOR, TERMINÓLOGO E ESPECIALISTA: UMA  
EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM DA QUÍMICA NA TRADUÇÃO DE  
DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS

---

**Historiografia3 – Coordenador: Irene Hirsch / USP**

---

1. Denise Rezende Mendes - Universidade Federal de Juiz de Fora  
MONTEIRO LOBATO, O TRADUTOR
  2. Lauro Maia Amorim - UNESP – São José do Rio Preto \*  
ENCRUZILHADAS DA IDENTIDADE: ENTRE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO, A  
AMBIVALÊNCIA DO DISCURSO COLONIAL EM *KIM* DE RUDYARD KIPLING  
(1865 – 1936)
  3. Erika Paula Faria Dias - Universidade Federal de Juiz de Fora  
RACHEL DE QUEIROZ: UMA TRADUTORA EM TEMPOS DE DITADURA
- 

**Discurso2 – Coordenadora: Maria Lúcia Vasconcellos / UFSC**

---

1. Maria Cristina Schleder de Borba - Universidade Federal do Rio Grande  
COMPENSAÇÃO E INTERDISCURSIVIDADE
  2. Júlio César Neves Monteiro - Universidade de Brasília  
POR UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA DAS ESTRATÉGIAS DE  
TRADUÇÃO
  3. Adriana Zavaglia - UNESP – São José Rio Preto  
TRADUÇÃO E LINGÜÍSTICA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA
- 

**Comunicação Integrada - Tradução Literária3  
Coordenador: Alain Mouzat / USP**

---

1. Lúcia Rebello - UFRGS
  2. Neusa da Silva Matte - UFRGS
  3. Patrícia L. Flores da Cunha - UFRGS
  4. Sara Viola Rodrigues - UFRGS
  5. Maria Luiza Berwanger da Silva - UFRGS  
TRADUÇÃO LITERÁRIA: ASSIMILAÇÃO E RECRIAÇÃO CRÍTICA DA  
CULTURA ESTRANGEIRA
- 

**Tradução e Etnografia - Coordenador: Carlos Gohn**

---

1. Antonio Marcos Pereira - Universidade Federal de Minas Gerais  
TRADUÇÃO E PARTICULARIDADE: BECKER TRADUZ EMERSON
2. Christine Bareño Etges - Universidade Federal de Santa Catarina  
A JANUS-FACED MANIPULATION: AN INVESTIGATION OF NARRATIVES  
CONSTRUCTED ON THE AMAZON IN THE TARGET AND SOURCE  
CONTEXTS

3. Maria Inês de Almeida - UFMG - Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais

**Participação especial:** um professor de krenak e Aldir Santos - Universidade Federal de Alagoas

A DIFÍCIL TRAJETÓRIA DA LÍNGUA KRENAK: TRADIÇÃO/TRADUÇÃO

---

**Tradução e Mídia3 - Coordenadora: Eliana Paes Franco / UECE**

---

1. Sabine Gorovitz - Universidade de Brasília

A LEGENDAGEM E A PARTICIPAÇÃO DO ESPECTADOR NA CONSTRUÇÃO DA MENSAGEM CINEMATOGRAFICA

2. Antonia Célia Ribeiro Nobre - Universidade Estadual do Ceará

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE AUDIOVISUAL NA LEGENDAÇÃO DE FILMES

3. Monica Scheer - Swedish Television

SUBTITLER TRAINING AT SWEDISH TELEVISION

---

**Corpora3 – Coordenadora: Célia Magalhães / UFMG**

---

1. Maria da Conceição Batista - Universidade Federal de Minas Gerais

TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS: UMA PESQUISA BASEADA EM CORPUS

2. Eurides Avance de Souza - Universidade de São Paulo

OS ESTUDOS DE FRASEOLOGIA EM TEXTOS JURÍDICOS DOS IDIOMAS ALEMÃO E PORTUGUÊS E A UTILIZAÇÃO DE *CORPORA* NA TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES ESPECÍFICAS DA ÁREA

3. Lillian de Paula - USP

LINGÜÍSTICA DE CORPUS NA RECONSTRUÇÃO DO PERÍODO MEDIEVAL

---

**Haroldo de Campos em Foco - Coordenador: Markus Weininger / UFSC**

---

1. Andréia Guerin! - Universidade Federal de Santa Catarina

L'INFINITO: TENSÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA TRADUÇÃO DE HAROLDO DE CAMPOS

2. Nilson Pereira de Carvalho - Universidade Federal de Goiás

TRÊS EXEMPLOS E TRÊS TEMPOS DE TRADUÇÃO ACOMPANHADOS PELOS CAMPOS

3. Maria Clara Castellões de Oliveira - Universidade Federal de Juiz de Fora

HAROLDO DE CAMPOS: MIDRASHISTA E TRADUTOR BRASILEIRO

---

**Comunicação Integrada - Modalidades de tradução2  
Coordenadora: Diva Cardosos de Camargos / UNESP**

---

1. Patrícia Dias Reis - UNESP – São José do Rio Preto

Orientadora: Profa. Dra. Diva CARDOSO DE CAMARGO

OS ABSTRACTS DE TEXTOS MÉDICOS E AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO

2. Maria Aparecida Munhoz de Omena - UNESP – São José do Rio Preto

Orientadora: Profª Drª Diva CARDOSO DE CAMARGO

AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NO CONTO “OS LAÇOS DE FAMÍLIA” NA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS “FAMILY TIES”

3. Cristina Alberts Franco - Faculdades Integradas Rio Branco/SP

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS E TRADUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS: PONTES ENTRE CULTURAS

---

**Ensino2 - Coordenador: Cláudio Montoto / PUC-SP**

---

1. Alessandra Ramos de Oliveira - Universidade de Brasília

HONESTIDADE NO ENSINO DE TRADUÇÃO JURÍDICA NA UNIVERSIDADE

2. Glória Maria Guiné de Mello Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto

O ESTUDANTE DE TRADUÇÃO E A “DESCOBERTA” DO DICIONÁRIO

3. Aduari Brezolin - UNIBERO/ USJT/ UMESP

O ENSINO DE TRADUÇÃO E AS CAPACIDADES DO TRADUTOR

---

**Pós-estruturalismo3 - Coordenador: Kanavilil Rajagopalan / UNICAMP**

---

1. Paulo Ottoni - UNICAMP

DESCONSTRUÇÃO X PSICANÁLISE: AS TRADUÇÕES DA LÍNGUA MATERNA

2. Colin B. Grant - Heriot-Watt University Scotland

AXIOLOGY AND IDEOLOGY IN TRANSLATION STUDIES

3. Éliada Paulina Ferreira - UNICAMP

PANORAMA DE UMA DESCONSTRUÇÃO NO BRASIL

---

**Tradução Literária4 - Coordenadora: Gaby Kirsch / UFPR**

---

1. Licia Maria Borba Pedreira - Universidade de Salvador (UNIFACS)

A REITERAÇÃO DO EXÓTICO NA VERSÃO DE *GABRIELA, CRAVO E CANELA* EM LÍNGUA INGLESA

2. Juliana Soares Fagundes - Universidade Federal de Juiz de Fora

ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA TRADUÇÃO DE *TENDA DOS MILAGRES* PARA O INGLÊS

3. Maria Regina Saraiva Mendes - Universidade Autônoma de Barcelona

A TRADUÇÃO DE MARCAS CULTURAIS: A BAHIA DE JORGE AMADO EM ESPANHOL E EM CATALÃO

---

**Reflexões Teóricas1 - Coordenadora: Maiza de Lavenère Bastos / UFSC**

---

1. Maiza de Lavenère Bastos - Universidade Federal de Santa Catarina  
MITOS E CRENÇAS ACERCA DO ATO TRADUTÓRIO
2. Clélia Maria Martins Pereira, Maura Regina Dourado, Betânia Passos Medrado  
- Universidade Federal do Paraíba  
É POSSÍVEL FALAR DE AUTORIA EM UMA TRADUÇÃO?
3. Taciana Bylaardt  
TRADUZINDO OS NEOLOGISMOS DA CONSCIENCILOGIA

---

**Perspectivas Textuais - Coordenadora: Deisa C. Chaves / UFMG**

---

1. Lucila Augusta Campesatto - Universidade Federal de Santa Catarina  
PDT- POWER DIFFERENTIALS IN TRANSLATION  
BRAZILIAN ABSTRACTS IN ENGLISH TRANSLATION:  
STUDYING STRATEGIES, ANALYZING ERRORS AND SUGGESTING  
IMPLICATIONS FOR TRANSLATION TEACHING
2. Paula Pich Garcia - Fundação Universidade Federal do Rio Grande  
TRANLACIONÊS: CRENÇA OU FATO EMPÍRICO? UM ESTUDO DE CORPUS
3. Luo Xuanmin - School of Humanities and Social Science - Beijing  
INVESTIGATION ON NEXUS IN TEXTUAL TRANSLATION

---

**Comunicação Integrada – Coordenador: Fábio Alves / UFMG**

---

1. Carlo Sandro de Oliveira Campos - UFMG
  2. Tânia Liparini Campos - UFMG
  3. Rogério Sampaio - UFMG
- O USO DE PROTOCOLOS VERBAIS EM TRADUÇÕES DO ALEMÃO PARA O PORTUGUÊS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO

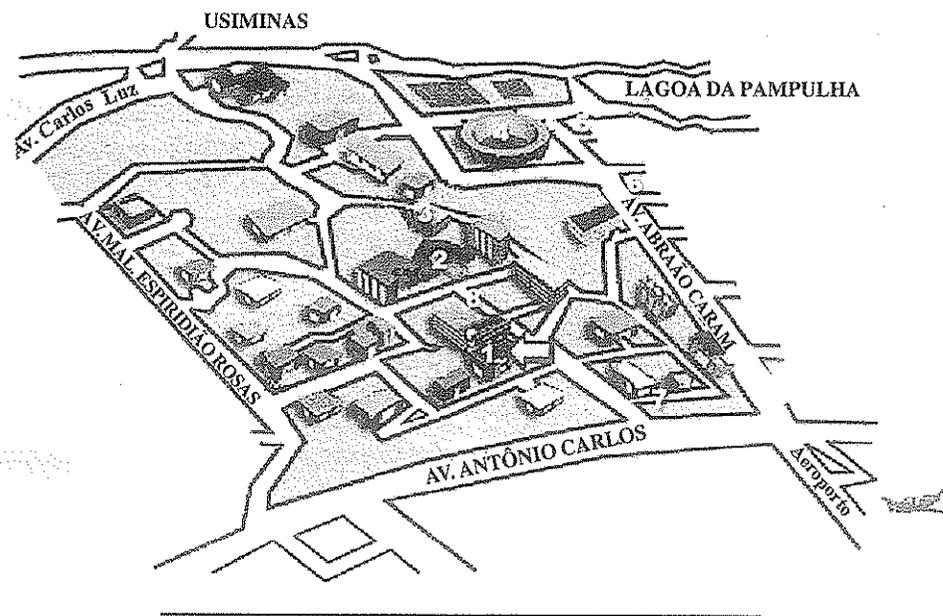
---

**Reflexões Teóricas2 – Coordenadora: Susana Lages / UNICAMP-USP**

---

1. Ofir Bergemann de Aguiar - Universidade Federal de Goiás/UFG  
TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA TRADUÇÃO X ABORDAGENS CRÍTICAS DA LITERATURA
2. Viviane Veras - UNIBERO - SP  
A TRANSMISSÃO NA TRADUÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA QUE NÃO SE COMPREENDE
3. Neusa da Silva Matte - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
PARAGONE : A COMPARAÇÃO ENTRE POESIA E PINTURA E A QUESTÃO DA TRADUTIBILIDADE ENTRE PALAVRA E IMAGEM.

**LOCAIS // PLACES**



**LEGENDA**

- 1 – FALE (Faculdade de Letras)
- 2 – Praça de Serviços (Banco do Brasil, CEF, Correo, Livraria, Restaurante e Farmácia)
- 3 – Restaurante do ICB (Instituto de Ciências Biológicas)
- 4 – Mineirão
- 5 – Bar Mineiríssimo
- 6 – Restaurante Beth Balança
- 7 – Ponto de Taxi (ao lado da Escola de Belas Artes)
- 8 – Ponto de Taxi (em frente a Praça de Serviços)

**LEGEND**

- 1- FALE – Faculdade de Letras (Congress Venue)
- 2- Praça de Serviços (Banks, Post Office, Book shop, Restaurant, Drugstore)
- 3- Restaurant – ICB (Instituto de Ciências Biológicas)
- 4- Mineirão: Soccer Stadium
- 5- Mineiríssimo – Happy hour bar
- 6- Beth Balança – Restaurant
- 7- Taxi service
- 8- Taxi service

Adauri Brezolin

UNIBERO/USJT/UMESP

### O ENSINO DE TRADUÇÃO E AS CAPACIDADES DO TRADUTOR

Estabelecer etapas, distintas e aparentemente estanques, do processo tradutório mostra-se, do ponto de vista didático, bastante útil e, de certo modo, necessário, visto que o professor de tradução pode, num primeiro momento, explorar cada uma dessas etapas, atrelando-as aos diversos tipos de conhecimento e às diversas habilidades e capacidades que se exigem do tradutor e, ainda, com isso, levar o aluno não apenas a um maior comprometimento com a atividade tradutora, mas também a uma condição em que efetivamente possa traduzir bem. Esta comunicação terá, assim, como objetivos: 1. discutir os tipos de conhecimento envolvidos no processo tradutório; 2. refletir sobre as etapas do ato tradutório e 3. discutir, criticar, bem como, definir vários conceitos relacionados às habilidades e capacidades também ligados aos tipos de conhecimento e às etapas do processo tradutório. Com isso, tentaremos mostrar que uma atitude mais realista perante o ato tradutório nos pode levar a melhores resultados no que diz respeito à uma aula de tradução.

Adriana Zavaglia

UNESP – São José Rio Preto

### TRADUÇÃO E LINGÜÍSTICA: UMA ABORDAGEM ENUNCIATIVA

Após os anos cinquenta, várias abordagens lingüísticas sobre a tradução surgiram e algumas delas chegaram a se firmar como teorias, apresentando procedimentos técnicos e definições sobre equivalência entre diferentes línguas. Essas considerações, no entanto, não tinham a intenção de explicar lingüisticamente o processo de traduzir e limitavam-se às diferenças morfosintáticas resultantes das comparações e descrições feitas. Reagindo contra essas correntes que pretendiam estabelecer uma Ciência da Tradução, novas reflexões, inspiradas no conceito de literariedade dos Formalistas Russos, surgiram. Seu objetivo maior era o de descobrir o que era específico da tradução sem o apoio de teorias lingüísticas ou literárias, mesmo que esses estudiosos fossem em sua maioria produtores ou teóricos de literatura. Essa abordagem foi chamada de Tradutologia. Pouco a pouco, foram ocupando o seu lugar questionamentos menos limitados aos textos e mais voltados às características interculturais provenientes do processo de traduzir. Chamados de "Translation Studies", os estudos contemporâneos sobre tradução redimensionam conceitos fundamentais, como o de autoria, sob uma perspectiva filosófica. Levando em consideração que atualmente são poucas as pesquisas que se realizam sobre tradução por um viés lingüístico, este trabalho pretende discutir a possibilidade e a importância de se utilizar uma teoria lingüística contemporânea para apresentar reflexões sobre a tradução. Sem o intuito de voltar ao passado e tampouco de negar as teorias atuais, abordaremos a tradução como uma atividade parafrástica que, sob o ponto de vista da Teoria das Operações Enunciativas de Antoine Culioli, pode ser apreendida na própria relação entre a linguagem e as línguas.

Alessandra Ramos de Oliveira

Universidade de Brasília

### HONESTIDADE NO ENSINO DE TRADUÇÃO JURÍDICA NA UNIVERSIDADE

Este trabalho lida com alguns dos problemas enfrentados pelos alunos de prática de tradução jurídica em nível universitário. Com base na experiência de ensino para alunos de tradução inglês-português, serão abordadas questões como a possibilidade de equivalência, o contraste do discurso jurídico nas duas línguas e os aspectos histórico-culturais relevantes para a atividade tradutória.

A discussão acerca da possibilidade de equivalência nesse tipo de tradução está estritamente relacionada aos aspectos histórico-culturais. Sabe-se que o direito é uma das áreas das humanidades que mais nitidamente reflete a cultura de um povo. O que é valorizado ou protegido pela lei em um país nem sempre o é em outro. Apesar de próximas, as culturas de língua inglesa têm preocupações e valores diferentes dos nossos. Como traduzir conceitos que não existem nas duas línguas?

A questão da equivalência envolve também discurso jurídico, que tem características próprias em cada língua. O aluno deve ser alertado para a especificidade dos textos jurídicos quando comparados a outros tipos textuais em português e em inglês e para as diferenças entre os discursos jurídicos nos dois idiomas.

O professor de prática de tradução deve estar atento a todas essas peculiaridades, importantes para um ensino mais honesto. A reflexão sobre os aspectos mencionados servirá de subsídio para decisões sobre o que ensinar e como avaliar as traduções dos estudantes.

Amanda Zamuner Fabiana Datko

UNLP - Argentina

### POESÍA Y TRADUCCIÓN: VENTURAS Y DESVENTURAS PARA D. THOMAS Y W.H. AUDEN

A menudo el lector contemporáneo deja de lado o bien descarta la poesía por considerarla inaccesible e irrelevante para satisfacer sus necesidades concretas. Algo muy parecido sucede con la tarea de traducir poesía, ya que a ojos de muchos resulta ser una tarea inabordable, mal remunerada y desalentadora, tanto por la dificultad intrínseca del género como por el compromiso y la inversión personal que implica para el traductor. A estas aristas se suman, además, algunos interrogantes que resultan de crucial importancia a la hora de considerar el acercamiento del traductor a la obra por traducir y el logro final: ¿Qué lo motiva a traducir determinado poema? ¿Qué utilidad tiene la traducción de poesía? ¿Son compatibles/necesarias nociones tales como motivación, compromiso, utilidad y gozo en la traducción de poesía? De ser ello así, ¿en qué medida?

En un sucinto análisis de algunas traducciones al español de dos poemas –uno de D. Thomas "Vision and Prayer" y otro de W.H. Auden "Stop all the clocks..."– intentaremos demostrar de qué modo un abordaje, quizás parcial, por parte del traductor de las nociones

antes mencionadas puede atentar contra el lector potencial de la obra traducida en cuanto a la comprensión del espíritu de un autor, de una creación poética y, por ende, de la lengua de origen.

---

Ana Carolina Justiniano

Universidade Federal de Minas Gerais  
CESAT – Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira, Vitória

**TRADUÇÃO E INCULTURAÇÃO:  
UMA LEITURA AFROCÊNTRICA DE MARCOS 5: 24-34**

A tradução da Bíblia para culturas africanas tem chamado atenção para questões levantadas por fatores culturais. Ela faz surgir uma relação dialógica entre a Bíblia e as culturas africanas: a inculturação, vista como uma opção de expressão africana do Evangelho. Há particularidades das culturas africanas que devem ser consideradas ao se tratar da tradução de textos sensíveis: a tradição oral, e a existencial de uma ampla diversidade de religiões. Assim a tradução da Bíblia para essas culturas envolve diversos desafios: a tradução linguística propriamente dita, interpretações da Bíblia (do ponto de vista africano), e reflexões acerca do cristianismo africano. Como estudo de caso, a análise de algumas passagens bíblicas feita por mulheres africanas mostra que a realidade cultural teria grande peso para que a tradução da Bíblia fosse adequada para seu ambiente. O tradutor teria que usar estratégias de tradução que possibilitassem interpretações também na perspectiva das mulheres. No processo de inculturação, a inclusão de paratextos, isto é, comentários, notas de rodapé, e prefácios, seria uma ferramenta importante para atingir uma tradução mais adequada.

---

Ana Claudia Trierweiler

Universidade Federal de Santa Catarina

**DE CONTO A FILME: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE “A  
INTRUSA”, DE JORGE LUIS BORGES**

Algumas obras de Borges têm sido adaptadas para o cinema por diversos diretores, entre eles Bertolucci, José Mujica. “A Intrusa”, de J. L. Borges, foi adaptada para o cinema em 1980 pelo argentino radicado no Brasil, Carlos Hugo Christensen. O que se pretende com essa comunicação é verificar como se dá a tradução intersemiótica deste conto borgiano.

---

Ana Helena Barbosa Bezerra de Souza

USP

**TRADUZINDO A TRADUÇÃO:  
UMA RECRIAÇÃO DE HOW IT IS DE SAMUEL BECKETT**

Nossa tese de doutorado consistiu numa interpretação da prosa de Samuel Beckett, acompanhada da tradução de *How It Is* (1964), que é, por sua vez, a recriação pelo próprio

autor de *Comment c'est* (1961). O caso de Samuel Beckett é muito peculiar na literatura, já que este autor incorporou a tradução ao seu trabalho de criação, ao traduzir-se tanto do francês para o inglês quanto vice-versa. Assim sendo, nossa tese enfrentou questões relevantes como a escolha para a tradução de uma das versões do texto, com a inclusão da consulta à outra versão (um certo caráter bilíngüe da própria tradução) e a discussão da relação original/tradução.

Nesta comunicação, abordaremos os conceitos de tradução e auto-tradução, o bilingüismo e o status do original na obra de Samuel Beckett, através de nossa própria experiência com a tradução de *How It Is*. É relevante apontar que, no caso de Beckett, até mesmo alguns críticos especializados em sua obra tendiam a desconsiderar a existência das versões (dois textos) de uma mesma obra do autor: estudava-se e citava-se uma ou outra versão, de acordo com a língua em que se fazia a abordagem crítica. No entanto, veremos que tanto o texto escrito originalmente (o francês *Comment c'est*) quanto sua auto-tradução (o inglês *How It Is*) integram o projeto literário da obra de Beckett e devem ser considerados pelo tradutor estrangeiro, independentemente da versão que ele use como base, pois proporcionam um esclarecimento mútuo e enriquecedor para a tradução. Além disso, mostraremos como o trabalho bilíngüe do autor põe em xeque a primazia do original sobre uma segunda versão (inglesa ou francesa), criando textos duplos, que ao mesmo tempo se equivalem e se distanciam, numa reelaboração sistemática de sua escrita.

---

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina

**“L’INFINITO: TENSÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA  
TRADUÇÃO DE HAROLDO DE CAMPOS”**

A partir de algumas considerações sobre a tradução de poesia, a presente comunicação tem como objetivo verificar até que ponto a teoria defendida por Haroldo de Campos sobre tradução de poesia se encaixa na sua própria tradução do poema “L’Infinito”, do escritor italiano Giacomo Leopardi (1798-1834), publicada em 1970.

---

Anne Lise Laursen // Grete Duvå

Aarhus School of Business  
Faculty of Modern Languages  
Aarhus - Denmark

**CYBERLEXICOGRAPHY AND ENCYCLOPEDIA INFORMATION**

With the new possibilities offered by hypertext versions of different reference works including dictionaries, space is no longer a matter of concern in relation to the design of the dictionary itself which means that there is an indefinite variety of ways to present lexical information.

As far as LSP dictionaries are concerned, encyclopedic information is a very important element of the dictionary but traditional lexicography puts limits to the extent of this

information because of the space problem. The new technology, however, opens for new possibilities of adding information and of giving links to websites, to reference works etc.

In this paper we will focus on the encyclopedic category in a future electronic bilingual Dictionary of Accounting (Danish-French, Danish-Spanish). Our aim is to discuss whether links to internal text modules or to external reference works for instance international accounting standards etc. could replace traditional encyclopedic information in form of definitions or explanations or whether a combination of a short explanatory text and references to websites and to integrated modules could be an adequate solution to satisfy the user.

The aspect of efficiency in the use of the dictionary or reference work is an important factor for the translator and therefore we want to discuss to which extent the access to the cyper corpora is a relevant alternative.

---

*Antonia Célia Ribeiro Nobre*

*Universidade Estadual do Ceará*

#### **A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE AUDIOVISUAL NA LEGENDAÇÃO DE FILMES**

Considerando infundadas muitas das críticas normalmente feitas pela imprensa e espectadores às legendas dos filmes traduzidos, este trabalho pretende mostrar que para avaliar a tradução de um determinado audiovisual, em bases justas, faz-se necessário tentar entender as soluções de cada tradutor, levando em conta as limitações e peculiaridades do processo de legendação e como ele é afetado por diversos fatores e agentes que atuam no complexo ambiente de produção, distribuição e exibição de filmes e vídeos.

Apresentamos os resultados preliminares de nossa pesquisa de mestrado, mediante a qual analisamos a legendação e legendagem do filme de vídeo intitulado LADY DAY – THE MANY FACES OF BILLIE HOLIDAY, enfocando a influência do ambiente audiovisual no processo e produto final daquela atividade.

Pudemos constatar que a tradução de legendas, de fato, apresenta diversas restrições que dificultam o trabalho do tradutor, destacando-se entre elas a limitação de espaço, tempo de exibição e número de caracteres que podem ser colocados nas legendas, tendo como consequência a necessidade de redução do texto falado no audiovisual para o texto escrito na tela, de modo que as legendas possam ser exibidas respeitando, ao mesmo tempo, a velocidade de leitura dos espectadores e a sincronia com as falas do filme, evitando ainda que elas ocupem um espaço demasiado grande do filme, o que dificultaria a visão das imagens.

Foram observadas, ainda, vários outros fatores de influência no trabalho do tradutor, decorrentes dos processos técnicos utilizados e equipamentos disponíveis para legendagem além de imposições de outros participantes do ambiente audiovisual, como produtores, distribuidores e empresas legendadoras.

---

*Antonio Marcos Pereira*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

#### **TRADUÇÃO E PARTICULARIDADE: BECKER TRADUZ EMERSON**

Pouco explorado fora do círculo de especialistas em línguas do sudeste asiático, o trabalho de Alton Becker ainda pode oferecer muitos insumos para uma reflexão significativa sobre os fenômenos lingüísticos em geral e, em particular, para os estudos da tradução. Para Becker, o processo de tradução implica na construção de um palco no qual elementos são contrastados e prescrutados em ação, executando a coreografia que nos permite a aproximação das formas nativas de construir a identidade, o mundo, e a interação humana. Neste trabalho, exploro estas peculiaridades do trabalho de Becker, incidindo especialmente nas consequências da “lingüística da particularidade” por ele proposta para os estudos da tradução e enfatizando como a tapeçaria conceitual por ele criada expande as possibilidades de encontro dos estudos da linguagem com a particularidade e a diferença. Ao explorar especialmente sobre seus textos em torno de suas tentativas de traduzir Ralph Waldo Emerson para o Javanês, mostro como Becker constrói sua etnografia da tradução e, nesse processo, contribui para uma efetiva redescoberta dos recursos heurísticos que podemos desenvolver para ampliar nossa compreensão dos laços entre linguagem, cognição, e cultura.

---

*Aurora M. S. Neiva // Deise F. Viana de Castro // Lucília M. Pereira da Silva*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

#### **O PROCESSO TRADUTÓRIO DE DUAS PROFISSIONAIS TRABALHANDO EM COOPERAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO**

Os experimentos realizados com protocolo verbal em diálogo têm sido como sujeitos de pesquisa estudantes de língua estrangeira (Andrade dos Anjos, 1998) ou tradutores em formação (Kussmaul, 1995). No presente trabalho, avaliou-se o uso dessa metodologia de pesquisa na análise do processo tradutório de duas tradutoras profissionais na tentativa específica de apreender as estratégias utilizadas na produção do texto final. Os sujeitos de pesquisa conheciam-se, porém jamais haviam trabalhado juntos. As diferenças de formação e experiências de trabalho não interferiram negativamente no processo tradutório cooperativo. Somaram-se as experiências e não houve discrepâncias notáveis nos métodos de trabalho. Procurou-se criar no experimento condições aproximadas de uma situação real de tradução, embora se saiba que a tradução é, normalmente, um trabalho individual. Embora houvesse um elicitor, suas interferências foram mínimas (controle do gravador e anotações de campo que pudessem auxiliar na transcrição do protocolo verbal). O experimento demonstrou que os dois sujeitos procuravam explicitar oralmente seus processos mentais de forma cooperativa, buscando interação constante. Verificou-se que a metodologia de protocolo verbal em diálogo permite que os sujeitos manifestem o recurso a estratégias de busca de subsídios externos e internos (Séguinot, 1995) e de análise macro e microtextual (Alves, Magalhães e Pagano, 2000) com naturalidade, sem a necessidade de interferência do elicitor.

---

Beatriz Castilho

Landscheck Universidade Estadual de Londrina

### TRADUÇÃO DE NOMES PRÓPRIOS – A HERANÇA CLÁSSICA

Há anos vimos observando problemas em textos e vídeos concernentes à tradução de nomes próprios. Paralelamente ao desconhecimento da tradição cultural clássica, percebe-se, nos tradutores atuais, o parco convívio com a tradição judaico-cristã e o afastamento dos termos usados pelos livros de História Geral para tratar de personagens e localidades de importância histórica.

Usualmente, quando um tradutor desconhece a tradução de um termo para o português, transcreve-o na língua mesma que está traduzindo, em geral o inglês ou o francês (como as traduções de nomes de imperadores romanos feitas para filmes de Hollywood atestam), ou procura palavra semelhante, produzindo textos sem sentido ou mesclando épocas e lugares distintos (como o programa do canal a cabo People and Arts, que, ao falar do imperador Adriano, colocou-o lutando com os samaritanos às margens do Danúbio; ou como o tradutor de *O nome da rosa*, que chama São Bento de São Benedito).

Note-se que não se trata de discutir se é mais correto manter uma tradução colada à língua original (no caso, o grego ou o latim), mas evitar que traduções de uma terceira língua se fixem como se não houvesse correspondente em português (como chamar a ponte Carlos IV, em Praga, de Charles IV, em francês: ou se diz o nome em tcheco, Karluv Most, ou se traduz para o português!).

O que se pretende aqui é propor um dicionário de nomes próprios que se encontram em latim traduzidos para o português, o inglês, o francês, o espanhol e o italiano, para uso de tradutores de línguas modernas e para resgatar um pouco do nosso passado linguístico que se vai perdendo entre as aulas do ensino médio e a vida profissional daqueles.

---

Beatriz Viégas-Faria

PUC-RS

### PARADOXES WITHIN THE ARGUMENTATIVE BLOCK SEMANTICS AND LITERARY TRANSLATION

This paper argues that becoming familiar with Carel & Ducrot's (1999) theory on linguistically paradoxical chains may be useful to literary translators in their translational practice, since the authors of this argumentative semantics present a highly specific definition to the phenomenon of the paradox in the natural languages. The present discussion presents the theory, then illustrates it with a poem by Sylvia Plath, "The Rival", which has been analysed by Arrojo (1986) in one of its translations into Brazilian Portuguese. Arrojo's observations are presented, together with other translations, after which differences between them are discussed from the theoretical perspective of Carel & Ducrot – the focus lies on the examination of paradoxical phrases (e.g., "lindo e arrasador"/"beautiful and devastating," in back-translation). Within an argumentative block, two argumentative aspects are put

forward, represented by "P, therefore Q" and "P; however, Q," respectively. Connectives (like "e"/"and" in the example given) are classified within this framework, DONC (therefore) or POURTANT (however). Chains of words within a sentence are defined and distinguished as linguistically doxical (LD) and linguistically paradoxical (LP). The possibility of the LP chains in Plath's poem being actually pseudo-LP chains is discussed, in accordance with Carel & Ducrot's work. The conclusion is that familiarity with Carel & Ducrot's theoretical framework can be an ancillary tool to the translator in two ways: firstly, in recognizing a paradox, and, secondly, in deciding on the best connective to be used in his/her version of the linguistically paradoxical chain that is to be translated from the source-text. To be acquainted with Carel & Ducrot's theory could mean a difference in choosing between this or that connective, with the result that, when back translation is applied, one connective is more appropriate than the other, in that one follows the implicit argumentation of the source text, while the other does not.

---

Beatriz Viégas-Faria

PUC-RS

### IMPLICATURES IN ROMEO AND JULIET: GRICE'S THEORY AND ITS IMPLICATIONS FOR THE STUDY OF TRANSLATION

A study within the scope of Pragmatic Inferences and Literary Translation, my paper aims at illustrating with dialogues from Shakespeare's (1597) *Romeo and Juliet* one of the properties attributed to conversational implicatures as defined by Paul Grice in his pioneering article, *Logic and Conversation*, published in 1975. The feature under scrutiny is that of calculability. In order to do that, I use the English text of Shakespeare's play and my own translation of it into Brazilian Portuguese, as published in 1998 by L&PM. My intention is to open a debate on the role that the concept of conversational implicature could have in the translation of dialogues in works of fiction. Based on Grice's Theory of Implicatures, I intend to show that the inferential calculation present in a properly translated dialogue is the same calculation present in the corresponding dialogue of the source text. Paul Grice is the author who introduces, within the field of Linguistic Pragmatics, the now consecrated notion of implicature, a type of implicit content that occurs in human conversation. Grice presents a list of fundamental conversational maxims divided up in four categories (quantity, quality, relation, and manner), which he puts forward under his so-called Cooperative Principle. He follows a deductive, non-trivial logical reasoning in order to show how the hearer eventually understands  $p + q$  when the speaker has uttered only  $p$ . To do that, he builds a logical argument, the inferential calculation. With conversational samples taken from the original R&J, inferential calculations are constructed, which aim at explaining the sequence of the characters' lines in the selected dialogues – where much is implied rather than said. By using the same passages translated, I show that the same inferential calculation takes place. From this point of departure, one should try to answer the following question: for a translation of fictional dialogue to be considered adequate *must* it follow the same inferential calculation present in the dialogue as it was written in its original language? The calculations presented in my paper follow the layout proposed by Costa (1984) in his Extended Gricean Model.

My study introduces the concept of concomitant implicatures.

---

*Benoit Léger*

*Departement d'etudes francaises Concordia University - Canada*

#### TRANSLATIONAL PARATEXT OR PARATEXTUAL TRANSLATIONS?

Before Gérard Genette's *Seuils*, the role and functions of paratextual elements in the context of translation studies had been addressed by Gideon Toury (1980) and Yves Chevrel (1989, 1991). According to the former, translational norms can be better understood by analyzing informations outside the text; for the latter, the analysis of "textes d'accompagnement" and of "mediation discourses" could bring a better understanding of the role and situation of translated literature in the French culture.

Genette does not directly address the status of the translational instances. For him, the allographic preface is closely linked to the humanist practice of publishing and translating the classic texts of the Middle Ages and of the Antiquity. Thus it belongs to the later allographic category; when the translator acts as a critic, his/her preface tends towards the « critical metatext ». Genette's typology of liminal devices, does not allow for an analysis of translational instances that respects the nature of translation. An "authorial" translator's preface may coexist with the author's preface. Defining the former as "allographic", as Genette does, negates the original nature of the instance and it's role in the target culture and language. Using Genette definition and analysis of the functions of the paratext, we propose in this paper to show how the concept of paratext can be of use within the framework of translation studies.

Adding a fourth type of liminal device, "translational", to the ones described by Genette and using the examples of Pierre-François Guyot Desfontaines' translations (*Gulliver's Travels*; 1727; *The Rape of the Lock*, 1728; *Joseph Andrews*, 1743), we will show how the translated text is framed by and embedded by and within the paratext in French Eighteenth Century translations, and how instances like prelude, postlude elements title pages and translator's footnotes become an organized discourse, not only on translation issues, but on political, literary and cultural issues as well.

---

*Branco Hocheľ*

*UNESCO Chair in Translation Studies  
Comenius University, Bratislava, Slovakia*

#### HISTORY OF TRANSLATION AND/IN HISTORY OF LITERATURE

Although numerous researches and efforts to write the history of translation has resulted in some partial monographs, in many partial studies as well as in a few more complex contributions of the national/regional histories of translation (e.g in M. Baker (ed.) *Encyclopedia of Translation Studies*), we could hardly say that we know the past of translation, or even that we are sure how to "create" it. Both - applied and potential - methodological approaches will be (re)discussed in the first part of the paper to show that

the ideal goal - to the diachronic development of the conception of translation in the praxeological (social, literary, cultural) context is possible - as well as (because of the lack of research capacities) impossible. The second part of the paper is based on the thesis that the detailed research of translational efforts and results should/could show in short the whole development of (national) literature (O. Fiser, 1929). If so, we can/have to await the relevant (relevant from the translational standpoint) information (contributions) to the history of translation in the history/ies of (national, regional, world) literature/s. On the other hand, it is believed that literary historians hardly provide more than to register the existence of translated texts (T. Hermans, 1985). My careful analysis of various types of literary historiography has shown that there are numerous great contributions surprisingly very relevant for historiography of translation. They will be provided and commented in the paper.

---

*Carlos Augusto Viana da Silva*

*Universidade Estadual do Ceará- UECE*

#### A ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA DE MRS. DALLOWAY COMO TRADUÇÃO

O Fluxo da Consciência foi uma técnica de escrita usada na literatura moderna, cujas características romperam com a estrutura da narrativa tradicional. Explorado, primeiramente, na língua inglesa pelo escritor irlandês James Joyce, trata-se de uma técnica que explora os processos mentais dos personagens no nível da 'pré-fala', ou seja, no momento em que o discurso não se encontra ainda completamente estruturado, como acontece com qualquer discurso verbal. Este aspecto dá ao texto um caráter mais denso, às vezes de difícil compreensão para o leitor. Sob essa perspectiva, a produção da escritora inglesa Virginia Woolf se consolidou e se destacou no cenário literário moderno. Neste trabalho, propomos a investigar a forma como o Fluxo da Consciência em *Mrs. Dalloway*, da referida autora, foi traduzido para o roteiro adaptado para o cinema, considerando o princípio da adaptação de filmes como tradução de Patrick Cattrysse. Verificaremos quais as estratégias usadas no processo tradutório e como a manifestação do Fluxo da Consciência foi transposta do romance para o cinema, trazendo o mundo de Virginia Woolf para o telespectador. Baseados em algumas teorias literárias e teorias da tradução, discutiremos algumas normas de como os tradutores lidaram com o processo.

---

*Chingyen Joe Chen*

*University of Newcastle Upon Tyne, UK*

#### THE TRANSLATOR'S VOICE: A TRANSLATOR-ORIENTED MODEL OF NOVEL TRANSLATION QUALITY

The purpose of this paper is to provide a viewpoint that perceives novel translation quality from the translator's position, i.e. a translator-oriented approach. Some existing models of quality - generally labelled 'academic' - look at the translation product, assessing e.g. word equivalence and discourse structure. Others - generally produced by professional translator's organisations - look at the process, assuring e.g. whether the translator has the

subject-knowledge to take on a job or can meet a deadline. A small-scale survey of published novel translators, however, indicates that, in real life, both types of quality assurance/control interact. Instead of discussing process as a means to reach product as an end, this paper looks at a more detailed correlation between process and product, identifying the translator's multi-roles as a writer, researcher, story-teller and editor. It concludes that the quality of novel translation is not just determined by a single factor such as 'fluency' or 'equivalence', but also by the various techniques and efforts the translator makes in the process according to the various characteristics of novel translation.

---

Christine Bareño Etges

Universidade Federal de Santa Catarina

#### A JANUS-FACED MANIPULATION: AN INVESTIGATION OF NARRATIVES CONSTRUCTED ON THE AMAZON IN THE TARGET AND SOURCE CONTEXTS

Narratives of (foreign) travel are of special interest to translation in the sense that their authors have often already 'translated' the reality of the country they visited, both literally, since their writings involve some translation, and figuratively, in that they must incorporate foreign material in a language and a literature not necessarily fitted to accommodate it. The translator is faced with the daunting task of, as it were, translating the translated. When the translator happens to be a native of the country visited the matter becomes more complex, in the sense that he is returning to his national context a perspective constructed through alien eyes. This study looks at one of those travel narratives entitled 'The world is burning - murder in the rain forest' (Alex Shoumatoff, 1990), and its translation to Brazilian Portuguese 'O mundo em chamas - a devastação da Amazônia e a tragédia de Chico Mendes'. The methodology adopted consists of a descriptive investigation to identify the shifts in relation to the source text, following the model adopted by Kitty van Leuven-Zwart (1989, 1990). The units of translation are analyzed looking at shifts that occur in areas such as: choice of individual lexical items, transitivity, modality, thematic structure (word order), and discourse markers. The analysis then moves on to describe how, by operating shifts in narrative devices, the Brazilian Portuguese translation rewrites the relationships between narrator / reader and the image of the Amazon portrayed.

---

Claudia Zavaglia

UNESP - São José Rio Preto

#### A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TRILÍNGUE TEMÁTICO DE CROMÔNIMOS ITALIANO-PORTUGUÊS-FRANCÊS/FRANCÊS-PORTUGUÊS-ITALIANO: CONSIDERAÇÕES DE CUNHO TRADUTÓRIO

No processo de elaboração de vocabulários monolíngües, bilíngües e multilíngües são levados em consideração elementos lingüísticos, sociológicos e metodológicos que são fundamentais para a descrição singular das unidades lexicais a serem tratadas, a saber: o seu

significado, o seu uso e o seu funcionamento. Na elaboração de obras bilíngües e multilíngües, as divergências existentes entre universos culturais diferentes impõem, muito frequentemente, diferenças de correspondência lingüística entre as línguas. Dessa forma, na elaboração de obras temáticas bilíngües, e o que não dizer das multilíngües, verificam-se problemas de equivalência de lexias, levando o lexicógrafo-tradutor a refletir sobre tais questões e a exercitar sua capacidade de encontrar soluções definitórias e tradutórias que dirimam as divergências lingüístico-culturais entre as línguas. O presente trabalho traz considerações de natureza tradutória a respeito da elaboração de um dicionário trilingüe temático de cromônimos (i. e., nomes de cor) italiano-português-francês/francês-português-italiano. Para tanto, foram utilizados os *corpora* de cromônimos organizados por Arcaini (1991), Zavaglia, C. (1996) e Zavaglia, A. (1998). As reflexões realizadas até o momento são de cunho teórico, lingüístico e tradutório uma vez que foram analisadas questões como: (i) a nomenclatura do dicionário: tipo de entrada; (ii) a homonímia e a polissemia: linhas limítrofes; (iii) variação ortográfica das entradas; (iv) as expressões idiomáticas: a escolha do termo-entrada; (v) nível de linguagem: a sua demarcação; (vi) frequência de uso das entradas; (vii) equivalência zero entre lexias: como traduzi-las; (viii) a inclusão de definição nos verbetes; (ix) a contextualização das lexias-entrada; (x) a informação morfossintática.

---

Claudine Bodson

University of Montreal

#### TERM INFORMATION EXTRACTION FROM SPECIALISED CORPORA: LINGUISTIC PATTERNS FEATURING

##### Introduction and Background:

The traditional method for extracting term information is to make a request with the concordancer using the term alone. The large number of contexts found with this method may help terminologists to learn more about a term, but these contexts can be too general and not provide the detailed information the terminologist is looking for. What terminologists want is to have access to a particular information as quickly as possible. By adding a linguistic pattern to the term, the search is made easier. In the following extract, *Influenza is caused by a virus*, *X is caused by Y* is the linguistic pattern, *Influenza* is the term which is described, and a virus is the information about the term. Many authors like Ahmad and Fulford (1992), Meyer et al. (1998), Condamines and Rebeyrolle (1998) and Rebeyrolle (2000) worked on term information extraction and their work showed how useful linguistic patterns were in extracting information from corpora and how helpful they can be to terminologists looking for more precise contexts.

##### Objectives:

According to Davidson et al. (1998) and Meyer et al. (1999), there are still problems to be solved. One of these problems is that authors commonly make lists of patterns based on the relation they express rather than precise concepts.

We believe that, in order to improve term information extraction from corpora, it would be worthwhile to refer to a model which may show links between linguistic patterns and semantic types. For instance, a printer [artefact] is likely to be described by a *relation of*

*functionality*; but a disease [state] is likely to be described by a *causal relation*.

*Methodology:*

Our research is conducted with the concordancer *Naturel Pro* on French corpora in the fields of medicine, computers and mechanics. The semantic types we are using are the ones found in WordNet. Examples of empirical work for *terminological* corpora of our work-in-progress will be described.

---

*Clélia Maria Martins Pereira // Maura Regina Dourado // Betânia Passos Medrado*

*Universidade Federal do Paraíba*

### É POSSÍVEL FALAR DE AUTORIA EM UMA TRADUÇÃO?

Discussões sobre autoria na tradução levantam questionamentos sobre invisibilidade e autonomia do tradutor, fidelidade ao conteúdo ou à forma do texto de partida, entre outras. É possível falar de autoria ao traduzirmos um texto de outro autor, escrito num contexto sócio-histórico-cultural distinto do nosso? Podemos pensar em autoria num texto traduzido a seis mãos? Este trabalho examina autoria na tradução, tomando como base o processo realizado por três professoras de Inglês da UFPB, atuando como tradutoras amadoras de um texto técnico científico para fins pedagógicos. Através de análise textual longitudinal dos rascunhos e de retrospectiva motivada, esta pesquisa decorre da reflexão das professoras-tradutoras, no intuito de tomada de consciência das dificuldades do processo de significação inerente à tradução.

---

*Cristina Alberts Franco*

*Faculdades Integradas Rio Branco - SP*

A presente comunicação é fruto do convívio da autora com o trabalho de intérpretes de Língua de Sinais em sala de aula, bem como de leituras a respeito do assunto e de conversas que manteve com esses profissionais, aliadas a sua experiência de muitos anos como tradutora do alemão para o português. Partindo das semelhanças e diferenças entre Línguas de Sinais e línguas orais e de sua importância como expressão das culturas que as falam, a autora comenta uma série de semelhanças e diferenças entre o trabalho do intérprete de Língua de Sinais e do tradutor de textos escritos, analisa as causas das diferenças comentadas e conclui com a principal semelhança entre as duas modalidades de tradução: são, ambas, pontes que aproximam culturas.

---

*Cristina Carneiro Rodrigues*

*UNESP - São José do Rio Preto*

### A TEORIA DA TRADUÇÃO NO CONTEXTO DA GRADUAÇÃO

Pretendo discutir questões relacionadas às expectativas dos alunos em relação à disciplina Teoria da Tradução em um curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor. Os alunos, de uma forma geral, entendem "teoria" como uma matéria difícil,

complicada, que exige grande esforço intelectual, fator que torna problemático o trabalho do professor. Além disso, grande parte dos alunos esperam que uma teoria forneça fórmulas, técnicas ou regras de tradução que venham orientar seu trabalho. Ao perceberem que não se tem como objetivo fornecer normas, mas promover uma reflexão sobre a tradução, os alunos tendem a considerar a disciplina "confusa", porque não lhes fornece respostas prontas, e dissociada das outras do curso. Tendo em vista que esses problemas são decorrentes da separação entre teoria e prática e que os alunos tendem a priorizar a "experiência real", pretendo também discutir a inserção da disciplina na grade curricular do Bacharelado.

---

*Cristiane Roscoe Bessa*

*Universidade de Brasília*

### A TRADUÇÃO DE INDUSTRIALIZADOS

O rótulo de um industrializado tem como principal objetivo fornecer ao consumidor informações corretas, precisas e ostensivas sobre o produto que ele está adquirindo, e assim será com a tradução do mesmo. Conseqüentemente, a consideração dos aspectos que possibilitam a precisão e adequação da informação a ser veiculada em contra-rótulos tornou-se fundamental nesta pesquisa.

Este estudo restringiu-se a comestíveis e cosméticos, pois estes produtos podem pôr em risco a saúde do consumidor, suscitando, assim, mais interesse e exigência no que se refere à tradução. A pesquisa passou por diferentes fases: em um primeiro momento, a tónica foi a denúncia das traduções que vinham sendo feitas no mercado nacional; em um segundo momento, o consumidor tomou conhecimento de seus direitos e passou a exigir; produtores e importadores intimidaram-se e tomaram as devidas providências. Atualmente, as traduções são produzidas no mercado interno com mais critério. Este fato pode ser um alento a tradutores, pois a qualidade pressupõe profissionais qualificados.

O objetivo desta pesquisa é analisar os vários elementos envolvidos na tradução de rótulos de comestíveis e cosméticos, *i.e.*, fazer um diagnóstico dos diferentes aspectos relevantes neste tipo de tradução, para a criação de procedimentos e diretrizes que auxiliem o tradutor.

---

*Colin B. Grant*

*Heriot-Watt University Scotland*

### AXIOLOGY AND IDEOLOGY IN TRANSLATION STUDIES

In very schematic terms, I would place ideology at the level of power-relations, hegemony, exclusion etc. (*i.e.* at a socially more abstract level which I have referred as the ideational level after Marx' use of the term "ideell"). I would then place axiology at the level of textual practice, manifest in genre. The is clarity of definition (ideology vs. axiology) and clarity of focus (social relations and subjective text practice. Of course, you can argue that ideology (e.g. capitalism, to take a crude example) penetrates all spheres of life and thought (cf. Foucault). And yet texts do hegemonic relations (jokes etc.). In other words,

ideology can be subverted (interpreter slippage is a welcome act of instability). Thus, texts, however embedded in genre, discourse, ideological relations, are also authorial products of a precarious character, suffused with values, perceptions etc. etc. This, to me, is the axiological level of textual practice. In terms of the EU there is a "unitary discourse" at the level of EU ideology (free trade etc.), although there are clearly competing ideologies (free trade vs. social agenda). Presumably, a given agency would require, for the sake of semantic stability (cf. Baklitin), adherence to a given ideological model (visible in lexical choice, cohesion etc.). If the interpreter is more than a transmission belt, then there are going to be levels of deviation from that ideology. This deviation is axiological and unavoidable.

---

Colin B. Grant

Heriot-Watt University – Scotland

#### POROUS COMMUNICATION AND LANGUAGE RISK - TRANSLATION STUDIES AND SELF-REFERENTIALITY

The principal concern of this presentation lies in an investigation of the relationship between the porosity of language (Grant, 2000, 2001) at a communication level and the concept of language risk at a textual level (e.g. in law). The concept of porous communication acknowledges contingency (or polycontextuality cf. Derrida, 1977 and Luhmann, 1997) as a basic fact of language, communication and society (1). It is related to and becomes manifest in the category of language risk at the discourse/text level (2). Society and its sub-systems (such as the religious system) have limited tolerance for porosity in communication and language risk in texts. In order to survive as functional systems they neutralise risk in order to stabilise semantics and reduce entropy. Where risk is not neutralised, where the pores are not plugged, systems stop operating as closed systems and may lose their frontiers. There is thus (3) a close relationship between selfreference at a discourse level and self-referentiality at a systemic level (4). The theoretical model proposed here operates on the hypothesis that the potential for risk (and this means autonomy) is neutralised by systemic self-reference in which attempts are made to confine openness for purposes of stable semantics and system survival. It will finally be argued (5) that the concept of porosity can be used as a heuristic instrument in indicating ambiguity, polysemy or vagueness in language and in system-bound translation.

---

Corinne Scheiner

The Colorado College

#### TEACHING TRANSLATION WITH NO FOREIGN LANGUAGE REQUIREMENT

In this paper, I discuss an undergraduate translation course I taught in which students did not need to know a language other than English, nor were they asked to read the course-texts in the original language. Instead, students examined multiple English translations of Homer's *Iliad* and of Baudelaire's *Flowers of Evil*, and different film versions of

Nabokov's novel *Lolita*.

The idea for this course stemmed from the discovery that although translated texts make up a good portion of the reading lists for courses at colleges and universities, very little attention is given to the fact that the text at hand is a translation. Furthermore, I discovered that most students (and, indeed, most courses on translation) often treat the act of translation as a purely linguistic process by which a text is brought from one language into another. In response, I created a course that aimed at bringing the translator out into the open to examine the factors aside from language itself that influence a translator and, in turn, shape the translation. Students then explored in-depth how these different constraints structure these particular texts via specific examples.

My primary goal in constructing a translation course that did not explore the linguistic aspects of translation, but instead focused on the non-linguistic ones, was to illustrate that a translation should more appropriately be viewed as part of semiotics, not linguistics, for translations are the products of mediation. In this paper, I present the reasoning behind developing this course, I discuss the format of the course, and I examine the different strategies used in the course itself and the students' reactions.

---

Deisa Clamahum Chaves

Universidade Federal de Minas Gerais

#### UM NOME SANTO E TREZE MÁSCARAS: MULTIFACES DO TRADUTOR EM O LIVRO DE CABECEIRA DE PETER GREENAWAY

Neste trabalho procuro tecer algumas considerações sobre relações possíveis entre visões vigentes do papel do tradutor e do sentido da tradução e as várias faces (disfarces) do tradutor, perceptíveis sob o tratamento fílmico dado por Peter Greenaway em *O livro de cabeceira*, ao relacionamento entre editor, escritor (a) e tradutor atados em um processo simbiótico envolvendo amor, arte, poder e sexo em uma formulação triangular perigosa e atraente que resulta em prazer, sofrimento, morte e vida.

---

Denise Rezende Mendes

Universidade Federal de Juiz de Fora

#### MONTEIRO LOBATO, O TRADUTOR

Monteiro Lobato é conhecido no Brasil principalmente como autor de livros de literatura infantil.

Segundo Arthur Neves, um dos biógrafos de Monteiro Lobato, a história do livro no Brasil pode ser dividida em dois períodos: antes de Monteiro Lobato e depois de Monteiro Lobato, pois ele criou uma companhia editora que publicou inúmeros títulos de autores nacionais e estrangeiros, como também, utilizando-se de agentes dos Correios, disseminou esses títulos para locais até então inatingidos por livrarias e distribuidores de livros.

Este trabalho procura descortinar uma outra faceta de Monteiro lobato: a de tradutor. Há uma estimativa que ele tenha não só traduzido como também adaptado uma centena de

obras, produzidas em francês e principalmente em inglês. Na verdade, pode-se dizer que Monteiro Lobato, o tradutor, contribuiu para que o inglês passasse a ocupar, no cenário nacional, o lugar de língua de cultura, até então ocupado pelo francês.

Preende-se, nesse trabalho, analisar o volume de traduções realizadas por Monteiro Lobato e desvendar à luz da teoria da invisibilidade de Lawrence Venuti, o entrelaçamento de suas posturas tradutórias à sua atuação como escritor, editor e ser político, defensor da soberania nacional na área petrolífera.

---

*Dino Bressan*

*University of Melbourne*

### IS GENDERED ENGLISH-ROMANCE TRANSLATION ALWAYS POSSIBLE?

Romance languages have inherited from Latin heavily masculine-dominated morphosyntactic structures which are not easily amenable to gender-free or gender-inclusive solutions. English, on the other hand, has evolved in the direction of a virtually gender-free syntax, at the end of a process facilitated by its structures and by a determined ideological push towards linguistic equality.

I hope to demonstrate with the present paper that satisfactory translation is often hindered, sometimes made impossible as a result of morphosyntactic dissymmetry between English and a Romance language, specifically Spanish, Italian and (although to a lesser extent) French.

A typical example of this will be an English text in the first person created by a writer of unspecified gender which gives no clues enabling a Romance translator to select the appropriate gender in their target language. Although a skilled translator will normally be able to devise strategies to overcome this kind of difficulty, nuances will be lost and a certain degree of ambiguity will spill over onto the translated text.

Conversely, I hope to be able to show examples of gendered features in Romance which appear as ungendered, and therefore ambiguous, in reputable, published English translations.

In some cases, as a result of these ambiguities, it is possible to establish a separate category of inaccurate renderings definable as *distranslations*. These occur when the original meaning is altered to the extent that the translation distorts the intent of the writer and is therefore likely to mislead a reader in the target language.

In the vast majority of such cases, whenever a translator is faced with unclear gender-related choices, s/he generally speaking selects masculine, whether unthinkingly or subconsciously, even in cases where either gender would be both semantically and socially appropriate.

It could be argued then, that even the most experienced translators often fall subconsciously victim, in García Meseguer's terminology, to an entrenched self-perpetuating tradition of dominance by the masculine gender.

---

*Dirceu Villa*

*USP*

### EZRA POUND, LUSTRA AND TRANSLATION BY DIRCEU VILLA

No complete translation of Ezra Pound's *Lustra* (1915) exists in Portuguese. This presentation will discuss some of my translations from the book, which emphasize the ironic and epigrammatic poems - most of the volume, indeed - and the solutions I found to replace certain comic details, in order to maintain their mood and technique.

---

*Diva Cardoso de Camargo*

*UNESP – São João Rio Preto*

### ALGUNS RESULTADOS DE PESQUISAS APLICANDO AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO

Este trabalho apresenta alguns resultados obtidos, na UNESP/SJRP, com quatro pesquisas em tradução literária em textos contínuos. A aplicação das modalidades tradutórias teve por finalidade a descrição do grau de diferenciação entre o texto original (TO) e o texto traduzido (TT) na direção inglês@português. Na pesquisa em co-participação com Fernandes (1999), estudou-se o posicionamento questionador em *White Noise*, em relação à história e à sociedade americana, e analisou-se a sua tradução *Ruído Branco*, a fim de observar as semelhanças/distanciamentos estilísticos, morfossintáticos, lexicais e culturais entre ambos os textos. O projeto de Iniciação Científica de Santos, Horita e Cucolo (1999) deu continuidade à pesquisa anterior. Roncaratti (2001), na sua dissertação de mestrado, verificou se as modalidades lograriam espelhar o idioleto do tradutor, tendo selecionado três traduções de *The Cask of Amontillado*, de Poe, publicadas em Portugal. Venturini (1999) realizou, no seu projeto de Iniciação Científica, uma análise dos aspectos lingüístico-tradutórios entre 'The Raven', de Poe, e 'O Corvo', de Fernando Pessoa, a fim de verificar o grau de liberdade do tradutor frente às restrições lexicais e métricas do poema.

Os resultados das duas primeiras pesquisas mostram certa inclinação para uma maior literalidade no tradutor de *Ruído Branco*, dada a maior frequência da tradução literal. Em contrapartida, a proporção considerável da modulação também sugere uma maior criatividade ao empreender as reelaborações exigidas pelo texto literário. Uma das constatações da dissertação de Roncaratti é a de que ocorreriam variações diacrônica e geográfica nas traduções mais recentes feitas em Portugal, apontando para uma maior incidência da modulação em relação às três traduções do mesmo conto realizadas anteriormente no Brasil (Camargo: 1993). Finalmente, o trabalho de Venturini destaca um sensível aumento da modulação no texto em verso. Ainda que tenha procurado ater-se bem mais ao TO, Fernando Pessoa teve de recorrer a um número mais elevado de modulações, para poder dar conta dos aspectos sonoros, lexicais e estilísticos do que provavelmente faria diante da tradução de textos literários em prosa.

---

Diva Cardoso de Camargo

UNESP – São José do Rio Preto

**CORPUS-BASED TRANSLATION RESEARCH ON LEGAL,  
CORPORATE AND JOURNALISTIC TEXTS**

As legal, corporate and journalistic texts are usually thought to present discursive features which distinguish one from the other, we sought to compare their respective translations in order to observe linguistic, stylistic and cultural similarities/differences between the Source/Target Texts. By applying Vinay/Darbelnet's and Aubert's translation modalities in the English@Portuguese relationship, we compared these different text types, each corpus containing six representative texts. Analysis revealed a translation hierarchy. *Literal translation* is the most frequent modality, with 37.7%, 41.1%, and 45.3% respectively. This indicates that cultural adaptations are not so common as is generally supposed in the translational act and that literal translation is widely used. Secondly, *transposition* registered 26.4%, 28.4%, and 26.5% respectively. Thus, out of 9,000 lexical items, literal translation and transposition account for more than half of the relative extension among modalities (6,166 lexical items = 68.5%). Thirdly, we have *modulation*, with 17.9%, 14.7%, and 13.2% respectively. As expected, legal texts seem to require a higher use of modulation than corporate and journalistic texts. Its increased use may be related to the more elaborate language used in law, and also to a more active participation by the translator. On the other hand, in the journalistic texts, the lower use of modulation and a higher use of literal translation and transposition were unexpected, and may be related to extremely short deadlines which do not usually allow enough time for re-elaboration. Because the two highest percentages of literal translation and transposition occur in corporate and journalistic texts, we may infer a tendency towards automatism in their translation. Nevertheless, the more restricted involvement of translators when dealing with corporate and journalistic texts does not imply a lower level of difficulty. In conclusion, it appears to be possible to detect correlations between *literal translation* and corporate/journalistic texts, and between *modulation* and legal texts.

---

Élida Paulina Ferreira

UNICAMP

**PANORAMA DE UMA DESCONSTRUÇÃO NO BRASIL**

Nesse trabalho, situo um intervalo de 30 anos e proponho a partir dele um certo panorama de uma desconstrução no Brasil. Tomo o intervalo arbitrário que vai de 1971, com a publicação no Brasil da primeira tradução de uma obra de Derrida, *A escritura e a diferença*, passando por 2000, quando se publicou um conjunto de ensaios resultantes do I Seminário de Estudos Literários e Filosóficos: Em torno de Jacques Derrida, até 2001, quando se realizou o curso "Seminários de pesquisa em tradução", na Unicamp, sob a supervisão dos professores Paulo Ottoni e Fábio Landa. Não se trata de fixar um período, fazendo uma cronologia, mas de construir a partir desse intervalo arbitrário uma narrativa

sem narrativa para contar sobre um percurso disso que passamos a chamar *desconstrução* no Brasil.

---

Élida Paulina Ferreira

UNICAMP

**NICOLAS ABRAHAM E JACQUES DERRIDA: TRADUÇÃO  
ANASSÊMICA DO EU [MOI] DA PSICANÁLISE**

A partir da "introdução" (*Moi – la psychanalyse*) de Jacques Derrida ao texto de Nicolas Abraham – *L'Écorce et le Noyau* –, da tradução desta introdução para o português e do que se discute ali como tradução anassêmica, proponho algumas questões: como traduzir *moi*? *Moi – la psychanalyse*? Como assegurar na tradução, e na tradução da psicanálise, a identidade que um EU promete? Trata-se de pensar isso que pertence à língua [Ich, moi, EU, ego], e aqui a língua entendida como aquilo que eu falo mas que não me pertence. Abraham e Derrida já situam "na casca das palavras" esse "hiato" "entre o eu e o me" e é a partir desse lugar sem lugar que proponho discutir os efeitos da língua na sua relação com a passagem tr(a)duzida numa e de uma "mesma" língua e *entre* as línguas envolvidas na tradução.

---

Elizabeth S. Ramos

Universidade Federal da Bahia

**VIDAS SECAS E THE GRAPES OF WRATH:  
O EXPRESSAR METAFÓRICO E SUA TRADUÇÃO**

Os romances *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos (1892-1953) e *The Grapes of Wrath* (1939), de John Steinbeck (1902-1968), publicados praticamente na mesma época, podem ser considerados intérpretes da cultura de seus países de origem, uma vez que abordam, ambos, temáticas de extrema relevância na sua história social. As duas obras foram traduzidas respectivamente para o inglês sob o título *Barren Lives* (1965) e para o português como *As vinhas da ira* (1982).

O trabalho pretende apreciar as metáforas de errância contidas nos dois romances, atentando especificamente sobre o que está subjacente a elas: a dor gerada pelo deslocamento e a esperança da fixação. Essas realidades são, por sua vez, permeadas pelas metáforas da opressão, cuja existência se pauta sobre essa própria dor e esperança.

O objetivo do trabalho será: (i) identificar algumas das metáforas representativas da errância dentro das duas obras; (ii) comparar e descrever as soluções encontradas para as traduções de tais metáforas em *Barren Lives* e em *As vinhas da ira*; (iii) avaliar se essas soluções revelam, preservam, valorizam ou não o pensamento metafórico subjacente às expressões. O que se pretende, portanto, é abordar a função do expressar metafórico na tradução e sua transposição cultural em duas obras literárias engajadas, inseridas e representativas do seu meio.

---

Emma de Dios Álvarez

University of Valladolid

### CORPORA AND ORGAN-MAKING: CULTURAL AND UNTRANSLATABILITY PROBLEMS SOLVED

Organ-making may be considered a unique practice everywhere. The traditions have been so different that the discipline evolved into two separate worlds – thus, there is almost no place for comparison of instruments' construction and sound production.

Considering, on the one hand, that culture and language are dynamic entities, and on the other hand, that translation involves more than the replacement of lexical and grammatical items, terminological and phraseological problems are bound to arise. Needless to say, the difficulties the translator finds are unsurmountable, due to the absence in the TL culture of a relevant situational feature for the SL text – often, linguistic elements of the original cannot be replaced adequately in structural, linear, functional or semantic terms.

Whereas general language dictionaries are of no use, monolingual English glossaries are scarce and bilingual ones – Spanish/English – non-existent. Therefore, the translator is left with the only help of the specialist, which may only be trusted with caution, and of corpora.

This paper aims at proving that corpora become the most useful source of updated and trustworthy information for students translating from their L2 to their L1, within a very problematic and specialized field such as the one mentioned above. It also intends to describe the process of *ad hoc* corpora compilation and its uses for teaching translation.

---

Enilce Albergaria Rocha

Universidade Federal de Juiz de Fora

### TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO SEGUNDO A ÉCOLE SUPÉRIEURE DES TRADUCTEURS ET DES INTERPRÈTES (ESIT) DA UNIVERSIDADE SORBONNE NOUVELLE - PARIS - FRANCE : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Graças à colaboração do Consulado da França do Rio de Janeiro, tive a ocasião de realizar um estágio de dois meses na Escola Superior de Tradutores e Interpretes (ESIT) na Universidade Sorbonne - Nouvelle, em Paris, sobre o método de interpretação e de tradução elaborado pelos professores e pesquisadores da Esit. Durante este estágio, pudemos observar as aulas teóricas e práticas ministradas na ESIT, bem como os diferentes tipos de trabalhos e de exercícios realizados pelos estudantes visando a aquisição e aperfeiçoamento das três fases do método ESIT: a fase onomasiológica, a “déverbalisation”, e a fase semasiológica. Desde então, em nossos cursos ministrados no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, no Bacharelado de Letras, com Ênfase em Tradução, vimos praticando esta metodologia que vem apresentando resultados muito satisfatórios.

---

Érica Luciene Alves de Lima

UNESP- São José do Rio Preto

### O ESPAÇO DA TEORIA NOS CURSOS DE TRADUTOR E INTÉRPRETE

Embora as duas últimas décadas tenham sido marcadas por mudanças na área da tradução, antigas discussões, como a dicotomia teoria e prática, continuam presentes no meio tradutório. Na graduação, há uma preocupação dos alunos em relação à prática, o que faz com que a teoria apareça apenas como uma forma de justificá-la. Há, ainda, uma hierarquização, na qual a prática é priorizada em detrimento da teoria, que acaba por sofrer um apagamento. A idéia de que traduzir se aprende traduzindo está arraigada em nossos alunos, fazendo com que suas expectativas em relação à teoria direcionem-se, na maioria das vezes, à busca de um método eficaz de como traduzir, como pudemos verificar em duas faculdades privadas de São José do Rio Preto - SP.

Os dois casos, apesar de divergentes, têm em comum a marginalização da teoria, expressa pela falta de espaço para a disciplina, que se reflete, em um caso, na ausência total na grade curricular, e, em outro, na inclusão da disciplina somente no terceiro ano do curso. Discutiremos as conseqüências da dissociação entre teoria-prática e as possíveis sugestões para sanar o problema da falta de espaço para a teoria nos cursos universitários.

---

Érika Nogueira de Andrade Stupiello

UNESP – São José do Rio Preto

### OS DOIS LADOS DA TRADUÇÃO JURAMENTADA: EXPECTATIVAS E PRÁTICA

As diversas regulamentações que regem o ofício de tradução juramentada têm conduzido a expectativas de que seja possível prescrever “métodos” para sua elaboração (Campbell, 1983) e descrevê-la somente em termos de sua condição de “cópia fiel” de um texto ou documento original (Aubert, 1996). Diante disso, cria-se a ilusão de controle da intervenção do tradutor na construção do significado e ignora-se o papel ativo que ele exerce enquanto conciliador de diferentes sistemas legais. Este trabalho reflete sobre a tradução juramentada pela perspectiva de sua prática, abordando os conceitos de fidelidade e visibilidade utilizando trechos de traduções juramentadas do inglês para o português de duas procurações e dois contratos. Esta análise propõe um reconhecimento da inevitável e incontornável visibilidade do tradutor juramentado em sua produção, desmistificando a idéia de que sua prática seja limitada à transposição de significados legais e, assim, imune à intervenção criadora e transformadora proporcionada pelo tradutor.

---

Erika Paula Faria Dias

Universidade Federal de Juiz de Fora

**RACHEL DE QUEIROZ:  
UMA TRADUTORA EM TEMPOS DE DITADURA**

Esse trabalho pretende analisar as traduções de livros em língua inglesa realizadas pela escritora Rachel de Queiroz entre 1964 e 1972. Durante esse período, ela traduziu livros para três editoras, sendo uma delas a Livraria José Olympio Editora, através da qual ela também publicou, entre 1937 e 1992, livros de sua própria autoria. Pretende-se, dessa forma, descortinar a possível relação entre essas traduções e a ideologia que conduziu ao golpe de 64 e o sustentou, levando-se em conta, entre outras coisas, que a José Olympio estava ligada ao Ipês (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), que patrocinou inúmeras traduções a serviço do golpe militar. Através dos conceitos de manipulação (Hermans, Snell-Hornby e outros) e patronagem (Lefevere e Bassnett), esse trabalho procurará mostrar o quanto o campo da tradução recebeu reflexos do momento em que a censura à produção cultural do país alcançou o seu ápice, principalmente após a publicação do Ato Institucional no. 5, em dezembro de 1968. A tradução foi utilizada não apenas como veículo da ideologia vigente, como também para burlar a censura à produção cultural. A análise de dados sobre as traduções realizadas em tal período pode fornecer um compreensão mais abrangente da história político-cultural do país.

---

Estela dos Santos Abreu

Universidade Federal Fluminense

**PROVÉRBIOS: TRADUÇÃO IMPOSSÍVEL**

Uma das maiores dificuldades do tradutor é deparar com expressões idiomáticas ou provérbios cuja tradução literal é um contra-senso ou enigma (assim, por exemplo, as expressões francesas “avoir un verre dans le nez” e “donner le change”, traduzidas palavra por palavra, dariam respectivamente “ter um copo no nariz” e “dar o troco”, ou o provérbio “ce sont faucilles après août” redundaria no obscuro “são foicinhas depois de agosto”). Logo, conseguir encontrar a equivalência ou correspondência em outra língua exige alentado conhecimento e paciente senso de pesquisa. Foi de um corpus de cerca de 20.000 locuções da língua francesa (pesquisa em curso) que se selecionaram 3.000 expressões proverbiais ou provérbios seguidos de definição, datação, origem e, é claro, da tradução em português e inglês. Nesta comunicação, apresenta-se a metodologia adotada e o resultado final do trabalho: um Dicionário trilingue já publicado.

---

Eurides Avance de Souza

Universidade de São Paulo

**OS ESTUDOS DE FRASEOLOGIA EM TEXTOS JURÍDICOS DOS  
IDIOMAS ALEMÃO E PORTUGUÊS E A UTILIZAÇÃO DE CORPORA  
NA TRADUÇÃO DAS EXPRESSÕES ESPECÍFICAS DA ÁREA**

A presente comunicação visa fornecer uma visão geral da fraseologia - ciência que estuda as combinações fixas ou semi-fixas de palavras - concentrando-se em textos jurídicos dos idiomas alemão e português, e demonstrar como a aplicação de *corpus* lingüístico pode funcionar como suporte e auxiliar no trabalho de tradução.

O uso de *corpus* nos estudos lingüísticos vem se configurando como uma metodologia prática, rápida e eficiente para se detectar e estudar padrões lingüísticos, aspectos lingüístico-pragmáticos e a ocorrência e freqüência de dados lingüísticos em determinado idioma.

Uma das possibilidades de busca no *corpus* poderia ser a verificação da co-ocorrência sistemática de determinadas palavras, como, p. ex., a de certos verbos com determinados substantivos, o que - do ponto de vista fraseológico - caracteriza as chamadas colocações verbais. É também possível verificar outras combinações, como a de verbos com advérbios ou a de substantivos com adjetivos, observando-se em que circunstâncias é freqüente o uso das mesmas etc. Enfim, as possibilidades são inúmeras e os dados podem ser matematicamente quantificados.

Assim, esses estudos visam o aprimoramento da tradução, na medida em que buscam oferecer ao tradutor ferramentas de busca que tragam ao texto traduzido a propriedade, a adequação e a equivalência necessárias. Em caso de tradução do idioma estrangeiro para o nacional, uma vez consciente de que determinada combinação de palavras cristalizou-se, no idioma nacional, em certa configuração, o tradutor não oferecerá uma tradução livre, literal ou aleatória à expressão estrangeira que corresponde a tal combinação, mas utilizará exatamente a expressão cristalizada. Em caso de versão a uma língua que não é sua língua materna, o tradutor poderá verificar, no *corpus*, se determinada combinação de palavras é possível, comum ou freqüente no idioma estrangeiro, adquirindo maior segurança para utilizá-la.

---

Fabiana Macchi

Universidade de Mainz - Alemanha

**EQUIVALÊNCIA, ADEQUAÇÃO E RECEPÇÃO DA TRADUÇÃO  
LITERÁRIA**

O texto literário, produzido em determinada época e local para um público pertencente a uma comunidade literária específica, carregado de referências socioculturais e das marcas da recepção crítica, não pode ser completamente afastado de seu contexto original ao entrar na literatura/cultura de chegada, sob pena de adquirir função e efeito poético inteiramente diversos dos que possuía na literatura/cultura de partida. Para evitar que isso aconteça,

elementos como condições da produção, intenção, recepção, etc. deverão ser considerados no momento da tradução e deverão ser, eventualmente, repassados ao leitor da tradução. Cabe ao tradutor decidir que informações a respeito do contexto do original deverão ser dadas ao leitor e sob que forma (diretamente no texto, em forma de notas, como glossário, pré ou pós-fácio). O presente trabalho é uma aplicação crítica de pressupostos teóricos normativos da chamada „Manipulation School“ (e de outras teorias de tradução que se ocupam da tradução literária) com o objetivo de estabelecer critérios para a tradução adequada da poesia de Ernst Jandl para o português e sua „correta“ recepção no contexto da literatura brasileira.

---

*Fábio Alves – Coordenador, Carlo Sandro de Oliveira Campos, Tânia Liparini Campos, Rogério Sampaio*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

### **O USO DE PROTOCOLOS VERBAIS EM TRADUÇÕES DO ALEMÃO PARA O PORTUGUÊS: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO**

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o resultado de um trabalho de pesquisa envolvendo o uso da técnica de protocolos verbais em traduções no par lingüístico alemão-português. Serão apresentados três estudos de caso desenvolvidos pelos autores, concentrando-se a análise na escolha de unidades de tradução e no seu processamento automático e/ou reflexivo. Através de suas análises, os autores buscam explicitar as estratégias empregadas no decorrer do processo tradutório e discutir seus efeitos no produto final das traduções analisadas.

---

*Fabiola Teresa Aguilera Godoy*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### **ANÁLISE DAS TRADUÇÕES DO “MENINO MALUQUINHO” AO ESPANHOL**

“*O Menino Maluquinho*”, obra de Ziraldo, nos mostra através da junção de desenhos e versos a vida de um menino inteligente, travesso, amoroso e feliz. Com um vocabulário atual apresenta elementos do folclore brasileiro, brincadeiras regionais e o contexto social. O objetivo deste trabalho é verificar como aparecem tais elementos nas traduções ao espanhol “*El Pibe Piola*” (Argentina) e “*El Polilla*” (Chile), ambas feitas por Juan Forn, através de uma análise orientada pelos princípios teóricos da tradução de funções de Christiane Nord, dando ênfase à tradução de títulos.

O trabalho consta de uma comparação do original com a tradução argentina verificando aspectos do vocabulário e de situações culturais que se desenvolvem na obra. Posteriormente procedeu-se a comparação dos dois textos em espanhol, onde se observam adaptações aos contextos de cada país.

A análise permite questionar o porquê de nas traduções de Forn haver a omissão de

alguns episódios caracterizados como próprios da cultura de origem. Verificou-se também que temas mais polêmicos como o do “divórcio” foram modificados e também a alusão ao regime ditatorial foi omitida; mostrando desta forma o preconceito, desconforto e, talvez, medo em relação a esses tabus ainda existentes nas culturas argentina e chilena.

---

*Germana H. P. de Sousa*

*Universidade de Brasília - UnB*

### **DRUMMOND TRADUTOR DE CHODERLOS DE LACLOS**

Trata-se de estudar as relações do leitor brasileiro contemporâneo com respeito à tradução de *Les Liaisons Dangereuses*, de Laclos, elaborada por Carlos Drummond de Andrade (*Relações Perigosas*). Com efeito, pode-se supor o estranhamento do leitor brasileiro diante do texto de Drummond que é elaborado segundo uma norma de uso do português que não é a empregada no Brasil. Segundo nossa hipótese, a transposição dos pronomes pessoais *vous* e *tu* do francês para seus equivalentes em português do Brasil *vós* e *tu* provoca no texto um artificialismo que tem como resultado um distanciamento do leitor com relação ao texto. Nesse caso, Drummond estaria desempenhando o papel de tradutor

---

*Giovana Cordeiro Campos*

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

### **TRADUÇÃO E CULTURA: A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DE O LIVRO DE FALAS DE EDIMILSON DE ALMEIDA PEREIRA**

O processo tradutório é um ato de transposição não apenas lingüístico, mas também cultural, sendo o tradutor um “mediador de culturas”. Ele trabalha não só com línguas diferentes, mas com contextos sociais, históricos e culturais também distintos. Além disso, a atividade tradutória está ligada à compreensão do texto fonte pelo tradutor que é, primeiramente, um leitor. Logo, a tradução configura uma tarefa difícil, principalmente se o objeto da mesma for um texto literário, que tem como característica a plurissignificação devido ao uso da linguagem no plano conotativo. Questões como métrica, ritmo, musicalidade, disposição estética, etc., são relevantes. A tradução é, portanto, vista como um jogo de perdas e ganhos no qual as escolhas lexicais e sintáticas estão diretamente ligadas às decisões tomadas pelo tradutor. Segundo Lawrence Venuti são dois os caminhos possíveis: o domesticante, no qual privilegia-se a língua alvo adaptando-se o que é estrangeiro (invisibilidade do tradutor); e o estrangeirizante, no qual mantém-se as diferenças (visibilidade do tradutor).

Este trabalho pretende iluminar o entrelaçamento dos conceitos de língua, cultura, identidade e tradução tendo como objeto de estudo a tradução para a língua inglesa de “*O Livro de Falas*” de Edimilson de Almeida Pereira. Edimilson, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e pesquisador, é considerado um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, tendo sua obra alcançado relevo internacional.

Procuramos abordar as características marcantes da obra poética de Edimilson e a

importância da mesma no contexto da literatura afro-brasileira produzida por poetas mineiros, além de discutir os procedimentos tradutórios adotados na transposição para a língua inglesa dos elementos culturais presentes na obra.

---

*Glória Maria Guiné de Mello Carvalho*

*Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP*

### **O ESTUDANTE DE TRADUÇÃO E A “DESCOBERTA” DO DICIONÁRIO**

Seria de se esperar que o estudante de tradução, ao cursar as disciplinas práticas, soubesse utilizar os dicionários de forma adequada, principalmente ao se levar em conta que passou pela aprendizagem da própria língua, de uma ou mais línguas estrangeiras e, necessariamente, de metodologia de tradução.

A experiência na sala de aula mostra exatamente o contrário: o estudante utiliza o dicionário mecanicamente, isto é, consulta o verbete em busca de um significado, ignorando os outros recursos oferecidos pela obra que tem em mãos.

Esta comunicação relata uma experiência em que o estudante é levado a descobrir a riqueza de recursos oferecida pelos dicionários e como utilizá-los de maneira eficaz, além de perceber a importância de escolher bem os dicionários com que vai trabalhar, adquirindo meios para fazê-lo.

---

*Helmara F. Real de Moraes*

*Universidade de São Paulo*

### **A ELABORAÇÃO DE UM CORPUS NA ÁREA MÉDICA E ALGUNS DE SEUS BENEFÍCIOS PARA A TRADUÇÃO**

Com o surgimento da INTERNET, a disponibilização de textos em formato eletrônico vem ganhando espaço: com isso, passa a ser viável a análise de textos “in natura”, ou seja, podemos compilar e analisar textos, aspectos lingüísticos, etc na língua *em uso*, criando corpora específicos ou gerais, dependendo do escopo de cada levantamento. Para o tradutor, bem como para o terminólogo ou mesmo para lingüistas em geral, tais corpora seriam fontes de pesquisa de grande valia, uma vez que podemos chegar a conclusões mais “concretas” sobre colocação de termos, aspectos contrastivos entre a língua de partida e a língua de chegada, etc.

Considerando tais fatos, resolvi criar o CORPUSMED (título dado ao meu corpus) que, segundo Margherita Ulrych (1997), é um *corpus comparável bilíngüe* (as conclusões até agora obtidas têm sido constantemente embasadas em fontes bibliográficas).

Com a presente comunicação, gostaria de explicitar como o CORPUSMED foi elaborado, ou seja, abordar cada etapa desde a definição da tipologia textual, a escolha dos textos, até a análise dos mesmos no programa Wordsmith enfocando, principalmente, as dificuldades encontradas. Outros aspectos, como por exemplo a questão da representatividade desse corpus, também serão analisados.

---

*Irene Ip Kwok Chun // Carrie Chau Kam Hung*

*City University of Hong Kong*

### **A STUDY ON ACQUISITION OF VOCABULARY IN GOVERNMENT AFFAIRS IN POSTCOLONIAL HONG KONG**

After some 150 years of British colonial rule, Hong Kong was returned to China on 1 July 1997. This monumental event was a major international issue and still has much impact on people in Hong Kong. One of the major changes was the establishment of the Government of the Hong Kong Special Administrative Region. As a result, the terms related to the government affairs were changed immediately after the Handover. This affects mostly the language students, particularly the Translation and Interpretation students, studying in tertiary institutions as most of them will be required to translate related terms in their future career.

This project aims to assess the translation and interpretation students' ability to learn the revised terms after the Handover of Hong Kong back to China. For the purpose of this study, we have recruited a group of language students (mainly translation and interpretation students) on a voluntary basis. They have been given a test on bilingual terms related to government affairs (chosen from a list of one hundred terms). After checking the results of the test, each of them has been given the list for self-study. They have been invited to attend a similar test after a month. The results of the 2 tests have been compared and analysed. They have filled in a questionnaire to give their feedback which may shed light on the impact of the changed terms in the government affairs on the translation and interpretation students during the postcolonial period.

---

*Irene Ip Kwok Chun // Carrie Chau Kam Hung*

*City University of Hong Kong*

### **LEARNING OF ENGLISH-CHINESE TERMINOLOGY OF CURRENT SOCIAL ISSUES AND MASS MEDIA – A STUDY OF COMBINED APPLICATION OF COMPUTER TECHNOLOGY AND THE TRADITIONAL METHOD**

Vocabulary learning is an essential part in the training of tertiary students, especially translation and interpretation students. In order to enhance the effectiveness of learning vocabulary in special fields, a learning approach adopting both the new computer technology and the traditional method had been devised with focus on the areas of current social issues and mass media. A group of tertiary students had been recruited on a voluntary basis to have hands-on experience with the computer activity so as to ascertain its value, with the help of a printed list of the terminology to consolidate the students' newly gained knowledge of the terminology.

It was assumed that after learning through the combined methods, the students' performance would be better. In fact, the design of this study is in line with the principles of enhancing students' vocabulary learning through vocabulary lists and related tests. Feedback

questionnaire was given to the students in order to evaluate the effectiveness of the combined methods for the students.

The students were divided into two sub-groups and they had to do a pre-test to check their background knowledge of the target vocabulary list. Each sub-group had exposure to both the computer workshop during which they had hands-on experience with the computer and also the printed version of the vocabulary list using the traditional method of paper and pen. The major difference was in the sequence of the required tasks. The results showed that students found it very effective if both computer technology and the traditional method were combined.

---

*João Azenha Junior*

USP

### ROBERT SCHUMANN (1810-1856): TRADUÇÃO E ROMANTISMO ALEMÃO

Esta comunicação, que é parte de uma pesquisa mais abrangente, tem por objetivo apresentar o trabalho do compositor alemão Robert Schumann (1810-1856) durante os anos em que ele colaborou como tradutor e revisor na editora de seu pai em Zwickau, Alemanha. A pesquisa sobre o trabalho de Schumann como tradutor e compositor, e sua relação com uma concepção "romântica" de tradução, justifica-se sob dois aspectos: de um lado, ela evidencia o diálogo das teorias de tradução do Romantismo alemão com as teorias poéticas desse mesmo período e, de outro, amplia a discussão para além do vínculo com a literatura, na medida em que acrescenta à reflexão a dimensão da música.

---

*João Vicente de Paulo Júnior*

Universidade de Brasília

### O USO DA INTERNET NA PESQUISA TERMINOLÓGICA (OU "TRADUZINDO NO CONFORTO DA SUA CASA")

Apesar de ter se popularizado apenas recentemente, a Internet já se consolidou como uma das mais importantes ferramentas de apoio ao tradutor. Sabemos da riqueza de informações que esse veículo pode oferecer, mas alguns profissionais ainda têm dúvidas sobre como chegar até a informação de que precisam. Esta palestra tem por objetivo preencher essa lacuna e, para tanto, abordará o uso da Internet na resolução de problemas terminológicos que o profissional da tradução encontra no seu dia-a-dia. Com base em sua experiência como tradutor autônomo e professor de tradução, o palestrante apresentará alguns dos mecanismos de busca, seu funcionamento e suas peculiaridades. A palestra também discutirá como avaliar as informações obtidas e como chegar à solução desejada da maneira mais rápida e segura possível. Além disso, por meio de exemplos práticos encontrados em traduções e em sala de aula relacionados às mais diversas áreas como finanças, odontologia, política e esportes, aqueles que assistirem à palestra terão a oportunidade de ver o que pode dar errado e o que fazer para evitar que isso ocorra e, acima

de tudo, aprenderão como fazer a pergunta certa aos mecanismos de busca para obter a resposta certa.

---

*José Luiz Vila Real Gonçalves*

Universidade Federal de Minas Gerais

### INVESTIGANDO A COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA

Esta pesquisa procura investigar aspectos cognitivos relacionados à competência em tradução, adotando uma perspectiva empírico-experimental, através da qual serão analisados e comparados os desempenhos de tradutores em formação e de profissionais durante a tradução de dois tipos de textos do inglês para o português. A metodologia de coleta de dados apóia-se na técnica de Protocolos Verbais, protocolos visuais e na utilização do editor Translog, utilizado em pesquisas que investigam processos de produção escrita. A fundamentação teórica desenvolve-se a partir da Teoria da Relevância (Sperber & Wilson, 1995), que é reavaliada a partir das perspectivas teórico-epistemológicas de modelos conexionistas (cf. Elman, 1996) e da *Biologia do Conhecer* (cf. Maturana & Varela, 1988). *Supomos que, a partir da análise dos dados, teremos subsídios para compreender com maior profundidade os diversos processos envolvidos na atividade tradutória e os elementos de maior relevância para a constituição da competência em tradução, observando as eventuais lacunas entre o desempenho do tradutor em formação e do profissional. Pretendemos, assim, apresentar não só contribuições teóricas em relação aos processos linguísticos de compreensão e produção envolvidos na tradução, mas também contribuições metodológicas aplicadas à didática da tradução.*

---

*Judith Inngs*

Graduate School for Translators and Interpreters  
University of the Witwatersrand - Johannesburg

### TRANSLATING POETRY: A COGNITIVE APPROACH

This paper seeks to investigate the appropriateness of a cognitive model applicable to the translation of poetry. What light might such a model shed on: a) the interpretation of the original poem by the translator, b) the process of translation, and c) the relationship between the original and the translation? Cognitive linguistics is based on the link between the structure and function of language and non-linguistic skills and knowledge. Words call up a network of context-dependent concepts termed cognitive representations. As both words and context inevitably change during the process of translation, cognitive representations and models will also change. Fillmore developed his original concept of scenes and frames into a system of cognitive structures, which form a cognitive model representing the knowledge and beliefs pertaining to specific and frequently recurring situations. In poetry new links are frequently created and unusual, non-recurring cognitive representations are activated. The reader is obliged to search for the most appropriate interpretation in accordance with the principle of relevance. As cognitive and cultural models differ according to context, there is a potential

for several models to be activated, and the interpretation and therefore the translation of the poem will be affected. Moreover, the difference in linguistic structures between languages means that cognitive frame components are mapped onto linguistic elements in completely different ways. If we regard the interpretation and reading of a poem as a continual evocation of cognitive models and an interlinking of categories and frames, it is possible to account for variations in translation and deviations from the original.

The approach is applied to a selection of poems by Russian Symbolist poets such as Mandel'stam. These are chosen partly because symbolist poetry is particularly interesting from the point of view of metaphor and metonymy, and because Russian has very different linguistic structures from English.

---

*Juliana Soares Fagundes*

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

#### ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA TRADUÇÃO DE *TENDA DOS MILAGRES* PARA O INGLÊS

O presente trabalho pretende abordar a tradução de *Tenda dos Milagres* para a língua inglesa, realizada por Barbara Shelby. Nesse sentido, tem-se por objetivo focalizar os aspectos culturais vinculados 'as crenças e valores da comunidade africana na Bahia que se fizerem presentes na referida obra. Primeiramente, será feito um estudo acerca da formação e da presença da cultura africana em solo baiano. Será apresentada também uma reflexão sobre o escritor Jorge Amado enquanto indivíduo engajado em questões sócio-políticas e ideológicas e, ainda, será abordada a repercussão de *Tenda dos Milagres* em função de seu tema: a superioridade da raça negra. Em seguida, serão discutidos os conceitos de língua, cultura, identidade e tradução sendo que, nesse momento o tradutor será visto como um mediador de línguas e culturas distintas.

Com o intuito de assinalar até que ponto a tradutora conseguiu fornecer aos leitores do contexto alvo uma visão dessa cultura afro-brasileira no que concerne à crença religiosa, procurarei somar subsídios teórico-conceituais que enriqueçam a presente pesquisa. A tradução será vista através dos conceitos de invisibilidade proposto por Venuti e de manipulação (Hermans, Lefevere e outros). Serão analisados, portanto, a tradução em si e os procedimentos tradutórios empregados pela tradutora a fim de minimizar o processo de perda. É válido mencionar ainda que os elementos paratextuais relativos ao texto traduzido serão abordados à luz do trabalho realizado por Else Vieira.

---

*Júlio César Neves Monteiro*

*Universidade de Brasília*

#### POR UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA DAS ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

As diferentes maneiras escolhidas pelo tradutor para abordar um texto a ser traduzido refletem muito mais do que os processos cognitivos pelos quais passa o profissional; do

mesmo modo, aspectos lingüísticos e propriedades formais do texto de partida por si só são incapazes de dar conta da abordagem escolhida pelo tradutor. Todo texto é a um só tempo uma representação da experiência do autor e uma representação do mundo e negocia relações sociais. As estruturas sociais determinam as propriedades do discurso e o discurso determina as relações sociais. A maior ou menor preocupação do tradutor em analisar o texto a ser traduzido levando em conta as práticas institucionais e discursivas nas quais esse se insere em seu contexto original e qual o impacto desse mesmo texto no contexto de chegada reflete-se diretamente sobre suas estratégias de tradução, que revelam os valores e crenças da comunidade discursiva de origem e também da comunidade discursiva de chegada. Portanto, analisar criticamente as estratégias de tradução sob o enfoque da Teoria Social do Discurso (Fairclough 1992) nos dá a oportunidade de encará-las como resultantes de práticas sociais que refletem, entre outras coisas, a construção de sistemas de conhecimentos e de crenças por meio da tradução, além de evidenciar como a tradução pode mediar a negociação de novas relações sociais.

---

*Karine Marielly Rocha da Cunha*

*USP*

#### TERMINOLOGIA DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO ITALIANO

Um brasileiro que viaja para a Itália ou para qualquer outro país da Europa tem, a princípio, uma certa dificuldade em entender como funciona o transporte mais comum nesses países: o trem. A Itália é interligada de norte a sul pelas *Ferrovie dello Stato, Società di Trasporti e Servizi per Azioni* (Ferrovias do Estado, Sociedade de Transportes e Serviços por Ações). O trem é o meio de transporte mais prático, rápido, seguro e barato para se viajar. A *Ferrovie dello Stato* oferece inúmeras vantagens e descontos em vários tipos de trens e horários. Assim, a melhor escolha para o turista é o trem. É nesse momento que ele se depara com problemas terminológicos. A terminologia usada no domínio do transporte ferroviário não é complexa, porém, como toda terminologia, é específica. Geralmente, o turista brasileiro encontra-se em dificuldades por não existir em nosso país um meio de transporte tão usual com essas características, uma vez que a realidade de transporte ferroviário brasileiro, em geral, é bem diferente da italiana e da européia. Tendo em mente esses problemas, a necessidade de um estudo terminológico nesse campo torna-se evidente. Este trabalho tem, a princípio, como *corpus* de análise folhetos de informações, guias de horários e estações ferroviárias, promoções de bilhetes, etc, materiais comumente utilizados em uma pesquisa terminológica. O estudo deste material remete-nos à formação de um sistema de noções. E pela análise deste sistema de noções pode-se concluir que a dificuldade de compreensão de certos termos em uma dada língua (língua de partida) dá-se por não haver o equivalente deste termo na língua de chegada.

---

Karoll Ribeiro e Silva Ferreira

Projeto TERMISUL – CNPq

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### A PROBLEMÁTICA DA EQUIVALÊNCIA TERMINOLÓGICA NOS TRATADOS INTERNACIONAIS

O uso da conjunção *ou* é comum na linguagem jurídica. Sua apreensão no papel de disjuntiva ou conjuntiva pode gerar ambigüidade. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é contribuir para o esclarecimento da questão. Uma análise comparativa de termos em que ocorre o problema em Tratados Internacionais, traduzidos do inglês para o português, francês e espanhol é apresentada. Ademais, termos onde não ocorre tal ambigüidade são exemplificados. O percurso do tradutor no exame da equivalência oferecida nos textos oficiais nessas línguas é demonstrado, bem como o processo de identificação e resolução de ambigüidade.

---

Kate Moore

Department of Translation and Interpretation Studies  
University of Turku

### MONOLINGUAL TRANSLATION: HARRY POTTER GETS AN AMERICAN FACE-LIFT

This paper will examine the language differences between the British and American versions of the Harry Potter book series by J.K. Rowling. While the American publishers attempted to retain the essential "Britishness" of the original text, they also made various alterations to assure comprehension by American children and by the American audience in general. These changes include grammatical and lexical elements of the texts, as well as punctuation conventions. Whereas the communicative motivation behind some of the editor's decisions is transparent, some culturally specific British words are retained and the American reader needs to rely upon contextual cues to figure out the message. The success of these various editorial strategies can, however, be put to test by consulting American children and asking for their feedback on their comprehension. This paper therefore will offer an analysis of the nature and the extent of the changes needed for converting British to American English using the Potter series as an example, and will look at the success of these strategies through the eyes of grade-school children from the U.S. In essence, this is an issue of creating intelligibility in monolingual translation.

---

Lauro Maia Amorim

UNESP – Universidade Estadual Paulista  
IBILCE - São José do Rio Preto

### ENCRUZILHADAS DA IDENTIDADE: ENTRE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO, A AMBIVALÊNCIA DO DISCURSO COLONIAL EM KIM DE RUDYARD KIPLING (1865 – 1936)

Este trabalho aborda a noção de identidade em dois planos que se entrecruzam. Analisa-se a ambivalência de que se constitui a *identidade* do sujeito colonial na obra *Kim* de Rudyard Kipling (1865-1936), apontando para a problemática das relações entre Ocidente e Oriente, entre colonizador e colonizado – sendo esta ambivalência marcada, ao mesmo tempo, pela promoção e resistência ao maniqueísmo colonial. Posteriormente, analisam-se algumas passagens selecionadas de uma tradução (Monteiro Lobato/Companhia Editora Nacional) e de uma adaptação (Elia Sabino/Ed. Scipione) da mesma obra para a língua portuguesa, no sentido de refletir sobre a complexidade de se estabelecer uma *identidade* inequívoca e objetiva dos limites entre traduzir e adaptar. Busca-se criar, assim, um espaço de reflexão acerca do caráter necessariamente interventor tanto da tradução quanto da adaptação, explorando os contatos e cruzamentos que problematizam uma delimitação precisa de suas fronteiras e que inscrevem o texto original na trama de outras ambivalências.

---

Leda Cecília Szabo

USP

### A ANÁLISE DA SITUAÇÃO DISCURSIVA COMO SUBSÍDIO PARA A METODOLOGIA DO TRABALHO EM TERMINOLOGIA

(Introdução) A prática terminológica ou terminografia consiste na recuperação (ou criação), compilação, organização e armazenagem de termos técnico-científicos. Os *termos*, são "as unidades que designam conceitos técnicos ou científicos" (Conceição, 1999). Encerram em si a relação entre o conceito e a forma lingüística, o que os torna uma unidade ao mesmo tempo cognitiva e lingüística. Sua atualização dá-se na situação discursiva, o que justifica o interesse que o terminólogo deve ter pelos termos dentro de uma situação específica. As considerações acima ressaltam a importância da seleção de fontes de consulta *confiáveis* (que contenham termos efetivamente usados pelos usuários da linguagem de especialidade) e *adequadas* ao trabalho terminológico (aquelas em que os termos aparecem em contextos que permitem ao terminólogo depreender os traços conceptuais). Aubert (1993) Entendendo-se a terminologia dentro de uma perspectiva cognitiva, lingüística e discursiva, a análise terminológica deverá ter como fontes de estudo os textos/discursos técnico-científicos, considerados em seus aspectos lingüísticos, bem como de organização textual e discursiva. No caso da terminologia bilíngüe, a necessidade de buscar-se na língua de chegada, um termo cujos traços conceptuais mais se aproximem dos de um termo da língua de partida (relembrando que a atualização do termo se dá no âmbito do discurso), implica a utilização

de textos comparáveis, não só quanto às estruturas lingüísticas e textuais, como também quanto à organização discursiva..

(Hipótese) Espera-se, então, que a utilização de fontes de consulta semelhantes do ponto de vista textual e do ponto de vista discursivo revelem-se adequadas à coleta de termos cuja conceituação e utilização sejam aproximadas nas duas línguas.

(Metodologia) Compararam-se dois textos originais, um em inglês, produzido nos Estados Unidos, e outro em português, produzido no Brasil, com a mesma estrutura, típica dos artigos científicos: Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, escritos por profissionais / estudiosos da área de especialidade e dirigidos a seus pares., com o objetivo de verificar se textos que apresentem a mesma estrutura formal, produzidos a partir da mesma situação discursiva, preenchem os critérios de confiabilidade e adequação, para a utilização como fontes de análise terminológica.

(Resultados) Os artigos científicos analisados atenderam à condição da confiabilidade, mas não à adequação. Para atenderem ao requisito da *adequação*, teriam que ser produzidos numa situação em que o locutor assumisse, diante do alocutário, uma posição de direcionamento, normalmente marcada pelos traços lingüísticos da modalidade epistêmica, na área da certeza (parte superior do hexágono de Blanché) e da modalidade deontica, ligada à obrigação e à recomendação. Essa situação pode ocorrer nos discursos produzidos pelos especialistas quando em interação com o público leigo, o que ocorre nos artigos de divulgação científica ou nos manuais educativos, em que a necessidade de instruir, esclarecer pode fornecer as condições para o surgimento de contextos em que termos e conceitos são explicados, bem como exemplificados.

(Conclusão) Os resultados indicam que uma análise da organização textual e discursiva, à semelhança do que foi feito neste trabalho, poderia fornecer informações sobre a confiabilidade e adequação das fontes que se pretende utilizar para uma dada consulta terminológica. É importante que o pesquisador tenha claros os propósitos de sua pesquisa e que dados pode extrair de cada tipo de fonte. Creio que a análise da organização textual e discursiva poderá poupar o aborrecimento e a perda de tempo da leitura de centenas de textos e coleta de termos que terão pouca utilidade ao propósito da pesquisa em questão.

---

*Leila Cristina de Mello Darin*

PUC-SP

#### A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E O DESEJO DE DELETAR A PRÁTICA DA TRADUÇÃO

No presente artigo, examinarei a possível interligação entre o mito da Língua-mãe – tomando como referência o mito bíblico da Torre de Babel – e os programas de tradução automática. Ao longo de sua história, a humanidade (inconscientemente) almeja alcançar uma língua universal, pré-babélica, registrando este anseio por meio de poemas, canções, mitos, relatos folclóricos, bem como de projetos de línguas universais como o Esperanto. Acredito que, subjacente às propostas de *softwares* de tradução automática, como Systran e Globalink Power Translator Pro, que prometem “remover” as barreiras lingüísticas impostas pela multiplicidade de idiomas através de um único comando, há o desejo de uma tal língua primeira e ancestral, cuja mera possibilidade de existência nega a necessidade da tradução.

---

*Leonilde Favoreto de Mello*

*Universidade Estadual de Londrina*

#### UM ESTUDO TERMINOLÓGICO BILINGÜE (PORTUGUÊS-INGLÊS) DO LÉXICO PERTINENTE À ÁREA DE SECRETARIADO

Enquanto professora de língua inglesa do curso de Secretariado Executivo da UEL (Universidade Estadual de Londrina), tenho observado, ao longo de anos de experiência, a necessidade desse profissional em ter acesso a um léxico específico de sua área de atuação de forma que facilite e agilize a consulta as suas dúvidas em relação aos termos pertinentes a sua área.

Portanto, esta comunicação visa relatar o estudo terminológico que está sendo desenvolvido junto aos alunos do curso de secretariado, a livros didáticos, a revistas especializadas e profissionais da área atuando em empresas locais, com o propósito de elaborar um glossário bilingüe (português-inglês) para a área de Secretariado.

O objetivo desse trabalho, que faz parte de uma dissertação de Mestrado, é atender aos estudantes do curso de Secretariado, produzindo um material didático de apoio, profissionais e interessados na área. Objetiva também, contribuir para o desenvolvimento dos estudos lexicais de caráter terminológico.

---

*Licia Barros Gonçalves*

*Helicópteros do Brasil SA – HELIBRAS*

#### TRADUÇÃO TÉCNICA EM AVIAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

A aviação é uma área específica, ainda pouco desenvolvida no Brasil. A maioria de nossos aviões, helicópteros e outros tipos de aeronave é proveniente de outros países e a documentação que acompanha tais aeronaves se encontra, obviamente, na língua do país de origem.

Partindo de uma visão geral da tradução nesta área de aviação, na qual o produto final depende da literatura traduzida para se tornar realmente operacional, esta comunicação refere-se especificamente à tradução técnica de documentos relativos a um tipo especial de aeronave: o helicóptero. É um relato pessoal que visa apresentar os problemas, dificuldades e conquistas dos tradutores técnicos da única fábrica de helicópteros da América Latina.

Traduzir a documentação de um produto altamente sofisticado e cada dia mais utilizado por empresários e artistas, é uma grande responsabilidade, além de um grande desafio, pois é preciso ter consciência de que um erro de tradução e/ou interpretação pode ser literalmente fatal ou provocar danos irremediáveis.

---

Licia Maria Borba Pedreira

Universidade de Salvador (UNIFACS)

### A REITERAÇÃO DO EXÓTICO NA VERSÃO DE GABRIELA, CRAVO E CANELA EM LÍNGUA INGLESA

Através da leitura de críticos e divulgadores e da reação dos leitores, busca-se mostrar a contribuição de *Gabriela Clove and Cinnamon* para a consolidação de uma imagem do Brasil fundada no exotismo/erotismo. Realizada em uma época marcada por grande tensão nas relações dos Estados Unidos com os países da América Latina, a tradução do romance de Jorge Amado evidencia processos manipuladores que irão possibilitar a ampla difusão da obra traduzida, cujo destino de *bestseller* já havia sido anunciado pelo editor um ano antes de seu lançamento. Essa versão *domesticada* do romance em língua inglesa é compatível com a agenda da política externa norte-americana do momento (1962), na medida em que, ao enfatizar o exotismo e a trama amorosa em detrimento de uma história social, oferece aos leitores uma imagem do Brasil como um país antiquado e estagnado, que não oferece perigo aos interesses do investidor estrangeiros, tranquilizando-os em relação à ameaça do “comunismo crioulo” que inquieta os norte-americanos desde a revolução cubana.

---

Lillian de Paula

USP

### LINGÜÍSTICA DE CORPUS NA RECONSTRUÇÃO DO PERÍODO MEDIEVAL

O presente trabalho pretende discutir de que forma um corpus paralelo pode participar na descrição da metodologia adotada pelo auto-tradutor RSNeves na elaboração de *Malemort* e de *An Ivy Leaf*, o primeiro, uma obra que saiu antes da abertura da biblioteca cibernética, enquanto o segundo, que dobra de tamanho físico, produto da era do hipertexto. Qual é a distância entre cada texto, cada contexto? De que forma a alta tecnologia participou das decisões tomadas por RSNeves ao traduzir *Malemort* e *An Ivy Leaf*, mais especificamente, de que forma um corpus paralelo detectará as estratégias usadas pelo escritor/tradutor na elaboração de uma estrutura narrativa que se propõe retratar o período medieval. O objetivo é fazer com que aquilo que se percebe intuitivamente, i.e., que o texto sob estudo apresenta estruturas sintáticas e lexicais pertencentes a outro período, se transforme em informação menos subjetiva através de dados quantitativos que poderão ser oferecidos pelo uso de um corpus paralelo.

---

Lina Alvarenga

USP

### A LEGENDA BRASILEIRA E A LEGENDA FEITA NOS EUA PARA BRASILEIROS: ALGUMAS DIFERENÇAS

Utilizando exemplos do filme *Gold Diggers: The Secret of Bear Mountain*, lançado no Brasil com o título *Caçadoras de Aventuras* pela CIC Vídeo, mas legendado nos Estados

Unidos pelo laboratório Captions, de Los Angeles, pretendo discutir o resultado de decisões tomadas em dois níveis: no nível da legendagem, quanto aos aspectos gráficos da legenda, e no nível da legendação, quanto às influências da segmentação visual na retextualização.

---

Lincoln P. Fernandes

Universidade Federal de Santa Catarina

### HARRY POTTER AND THE INVESTIGATION OF NORMS

Research on translating children's literature has traditionally concentrated on the cline translation and adaptation. Consequently, most studies have so far been designed to investigate the phenomenon of 'retelling'. Because of that, the study of children's literature within TS has been treated as having 'a low literary status (...) and it is not always clear how far translation is involved' (Hunt, 2000: 107). For instance, Riita Oittinen (2000: xiv) sees no real methodological difference between translation and adaptation. For her, all translation is to some extent adaptation.

Important as they are, discussions like the above are less serviceable to descriptive translation studies, since descriptivists assume no distinction between translation and adaptation. Toury, for instance, sees translation as 'any target-language utterance which is presented or regarded as such within the target culture, on whatever grounds' (1995:20). Using data from the Harry Potter Series®, its American, Brazilian and European Portuguese counterparts, this paper, which is part of a on-going PhD research, will attempt to identify in the first book of the series (Harry Potter and The Philosopher's Stone) the initial and preliminary norms governing its translation process and the overall political implications of such norms for shaping culture.

---

Lourival Novais Neto

Universidade Federal de Roraima

### POR UMA NORMATIZAÇÃO DA ATIVIDADE DO INTÉRPRETE NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA NO BRASIL

Este projeto é uma pesquisa em andamento, em nível de mestrado em Lingüística Aplicada na Universidade Estadual do Ceará, sobre a prática do intérprete de tribunais de justiça inserido no contexto na capital de Roraima, Boa Vista. Na ânsia de buscar sempre uma sistematização das estratégias utilizadas no exercício da atividade de intérprete nas audiências dos tribunais, começa-se a pensar nesse ato, atividade justificada pela enorme necessidade desses profissionais para 'mediar' averiguações de crimes praticados por estrangeiros em território brasileiro, neste caso os falantes de língua inglesa. Essa atividade é muito recorrente no estado de Roraima devido à sua posição fronteiriça com a Venezuela e com a República Cooperativa da Guiana. O objetivo é, especificamente, descrever toda a atuação do intérprete no intuito de descobrir uma sistematização que rege essa atividade para entender como ela se estabelece na prática real e propor uma normatização desse processo. Dessa forma, cria-se com isto, possíveis condições de desencadear novos estudos

para respaldar a regulamentação e o aprimoramento que a função da interpretação jurídica contempla. Para análise, a pesquisa terá como metodologia o estudo de caso e suporte teórico na Teoria Descritiva de Gideon Toury (1995) e como fonte de pesquisa principal as gravações em áudio de audiências, entrevistas com intérpretes e juizes como também análise dos autos e registros iniciais de processos.

*Luana Ferreira de Freitas*

*Universidade de Brasília*

### O GÊNERO NA TRADUÇÃO DO GÊNESIS

Este trabalho tem por objetivo a análise da tradução do texto bíblico, mais especificamente do Gênesis, com vistas a problematizar a política de gênero ali contida e que permeia toda a ideologia subjacente ao discurso bíblico. A Bíblia tem valor nuclear na história e na cultura ocidental e é tida como manual de conduta em muitas sociedades. As teorias pós-colonialistas e desconstrucionistas alertam para a necessidade de repensar sua linguagem velada, de desautomatizar sua leitura ritualística e de rever os paradigmas perpetuados por meio de sua tradução.

O corpus selecionado para a análise foi coletado segundo a relação que estabelece com a submissão, a vergonha e a culpa impostas ao feminino no Gênesis, analisada no livro "The Woman's Bible", de Elizabeth Cady Stanton. Os trechos abordados neste estudo foram coletados de versões em língua portuguesa e inglesa e evidenciam o papel do tradutor enquanto divulgador da ideologia sexista inerente ao texto bíblico.

Serão utilizadas Bíblias nas línguas portuguesa e inglesa e, a partir dos versículos destacados correspondentes em cada obra, será feito um cotejo seguido de discussão acerca do cunho ideológico e da exegese bíblicos e sua repercussão sociocultural no processo de formação de identidade de gênero.

*Lúcia de Almeida e Silva Nascimento*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

### INVESTIGATING NORMS IN BRAZILIAN SWORN TRANSLATIONS: TRANSLATOR'S NOTES AS A CASE IN POINT

Sworn translations represent a major portion of all translations done in Brazil. However, few studies have attempted to describe this particular type of translation. Important as they are, such studies have not investigated the norms that govern sworn translating. Using data drawn from 200 sworn translations into Brazilian Portuguese, this paper will attempt to investigate the norms that apply to the use of Translator's Notes and other translator's interventions in sworn translations. The study draws on key concepts from Descriptive Translation Studies, such as "norms", and on the concept of translator's "invisibility". Some conclusions are drawn about the extent to which an investigation of Translator's Notes can reveal aspects of this particular feature of sworn translations in Brazil.

*Lúcia Rebello // Neusa da Silva Matte // Patricia L. Flores da Cunha // Sara Viola Rodrigues // Maria Luíza Berwanger da Silva*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### TRADUÇÃO LITERÁRIA: ASSIMILAÇÃO E RECRIAÇÃO CRÍTICA DA CULTURA ESTRANGEIRA

A partir da prática de tradução de textos literários proposta pelos projetos de pesquisa do NET- Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva, do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, serão discutidas questões teóricas tais com co-autoria, contextos sócio- históricos de produção do texto, produção de sentido, interdisciplinaridade e interdiscursividade no processo de leitura, de interpretação e de re-escritura inerentes à tradução do texto estrangeiro.

*Luciana Rocha Niemeyer de Lavôr*

*Follow-up Traduções Técnicas Ltda*

### A ATIVIDADE DE TRADUÇÃO NO MERCADO GLOBAL

De acordo com um relatório publicado, no ano passado, pela empresa americana Allied Business Intelligence Inc. (ABI), especializada em pesquisas estratégicas em áreas de tecnologia de ponta, o valor do mercado de serviços de tradução, abrangendo traduções profissionais, tradução automática e localização de software e web sites, deverá subir de aproximadamente 13 bilhões de dólares, em 2000, para quase 23 bilhões, no final de 2005. O relatório, intitulado "Serviços de Tradução 2000: Previsões do Mercado Global, Impulsionadores do Mercado e Soluções Eletrônicas", examina o valor do mercado de tradução, atualmente regulado por fatores como a consolidação mundial e a crescente penetração da Internet.

Esta comunicação apresenta uma visão geral do conteúdo desse relatório, com ênfase no impressionante crescimento do uso da Internet em todo o mundo, a conseqüente transformação da economia internacional num mercado global, e as facilidades e dificuldades que surgiram para os tradutores com o aumento da demanda de serviços de tradução, a uma velocidade cada vez maior. A tradução passou a ser uma ferramenta de marketing poderosa para empresas que desejam expandir seus mercados, ou uma vantagem competitiva para tornar produtos e serviços "amigáveis" a qualquer usuário ou cultura.

Neste segmento de trabalho, então caracterizado por um rápido crescimento e mudanças freqüentes, os profissionais são obrigados a se enquadrar em processos comerciais e industriais altamente sofisticados e especializados, cumprindo padrões de qualidade e cronogramas bastante rigorosos. Novas tecnologias de tradução surgem a cada instante, num ritmo acelerado, a fim de tornar possível atingir tais objetivos. Entretanto, não é nada fácil cumprir os prazos de entrega e acompanhar as novas tecnologias. Os profissionais precisam estar em permanente contato com associações, revistas, publicações e sites especializados, mantendo-se informados sobre os novos padrões, ferramentas, tecnologias, etc.

### A TRADUÇÃO DA IRONIA (tradução: abordagens cognitivas)

O presente estudo situa-se no âmbito da pragmática e visa a investigar o fenômeno da tradução da significação implícita na ironia. Para a análise do processo tradutório escolheu-se a Teoria da Relevância (TR), formulada por Sperber & Wilson (1995). A fim de ilustrar o fenômeno estudado e apresentar possíveis contribuições da TR à Teoria da Tradução, foi feita uma aplicação desse modelo teórico à tradução da ironia.

A relevância de uma informação para um dado contexto é uma questão de grau, e o que é relevante para um ambiente (por exemplo, para um texto fonte) talvez não seja relevante em outro contexto (o texto alvo). O autor produz estímulos a partir dos quais o público infere as idéias que ele pretende comunicar, mas, no caso da tradução, esse processo é mediado pelas inferências do tradutor. A codificação da mensagem talvez esteja envolvida, mas não necessariamente. Nesse ponto entra em ação o Princípio da Relevância, a fim de auxiliar o tradutor a selecionar as inferências pretendidas pelo comunicador, no caso o autor do texto.

A boa tradução dependerá de os leitores do texto alvo terem condições de fazer uma interpretação de segundo grau com um esforço mínimo de processamento. O reconhecimento da intenção irônica é fundamental e deverá condicionar o *output* do tradutor (Hatim & Mason, 1990).

As seguintes perguntas nortearam a pesquisa a ser apresentada: qual a importância do processo inferencial para o ato tradutório? até que ponto o modelo conceitual da Teoria da Relevância serve para a Teoria da Tradução? que contribuições a aplicação da Teoria da Relevância traz para a tradução da ironia e qual a possibilidade de se formular uma generalização do fenômeno a partir da análise da tradução da significação implícita à luz da Teoria da Relevância? Para fins de análise, foram coletados e analisados exemplos retirados de textos literários que apresentam enunciados irônicos e as suas respectivas traduções. Com base nestes exemplos, procurar-se-á mostrar as possíveis contribuições da Teoria da Relevância para a tradução da ironia. Carmen Millan-Varela

Centre for English Language Studies

"Joyce, ... *in Galician*!?!: Reflections from a small country"

It is a well known fact that minority/minoritised groups have remained excluded from centres of power (academic, cultural, political, etc.) Similarly, translation has been marginalised from academic circles, and considered as a 'minor' activity, a 'minor' need. We could say that translation is inherent to being 'minor'. In this paper, drawing from the Galician case, I will reflect on the ambiguous power of translation in minor(itised) contexts, and the challenges that these contexts pose at both theoretical and practical levels.

### BRAZILIAN ABSTRACTS IN ENGLISH TRANSLATION: STUDYING STRATEGIES, ANALYZING ERRORS AND SUGGESTING IMPLICATIONS FOR TRANSLATION TEACHING

In the context of the need to submit research for publication, Brazilian academics face the problem of translating the abstracts written in Brazilian Portuguese into English, since it is the editorial policy of most Brazilian academic journals that all papers should be accompanied by abstracts written in both languages. In order to meet this requirement, translators employ certain strategies. Some of these lead to translation "errors". This paper is concerned with analyzing such strategies focusing on the treatment of errors. I will be using (i) parallel corpora, in order to study strategies and analyze errors, and (ii) comparable corpora, in order to come up with contributions for translation teaching.

Lucinéa Marcelino Villela

Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha

### UMA VISÃO PRÁTICA DA TEORIA DA TRADUÇÃO

Ao serem expostos à disciplina Teoria da Tradução no curso de Graduação, nossos alunos normalmente têm um primeiro contato com discussões e temas que estão diretamente envolvidos com sua futura profissão. Discutirei o caso específico das disciplinas Teoria da Tradução I e II na grade curricular do Curso de Tradução da Fundação Eurípides Soares da Rocha (Marília-SP), as quais são ministradas a partir do primeiro ano do curso. Deparamos, então, com a dupla função de cumprir um conteúdo programático que abrange temas que envolvam a tradução com a história, a lingüística e o pós-estruturalismo; e de fazer com que nossos recém-ingressantes, muitas vezes absolutamente desinformados sobre a própria profissão da Tradução, sintam-se interessados não somente em discutir e refletir sobre as diversas abordagens teóricas da tradução e do tradutor ao longo da história ocidental, mas aceitem o desafio de tornarem sua futura prática tradutória mais eficiente, ou pelo menos, consigam ver uma aplicabilidade da Teoria na Prática.

Uma das maneiras de tornar tais disciplinas mais "aplicáveis" a uma prática tradutória é, primeiramente, buscar relacionar, sempre que possível, a abordagem teórica em questão com situações mais próximas do universo de conhecimento de nossos discentes, lançando mão de exemplos e discussões que sejam retirados de fontes de fácil acesso aos alunos como: cinema, música, INTERNET, artigos de jornais e propagandas de revistas. Em um segundo momento, propomos trabalhos de pesquisas desenvolvidos por meio de monografias ou seminários, dando assim oportunidade aos próprios alunos de desenvolverem um espírito crítico e analítico de temas que muitas vezes não foram tratados no curso.

Apresentaremos quais têm sido os resultados das aplicações de tais recursos em sala de aula e qual o retorno dado pelos alunos no que se refere à pesquisa científica.

---

*Luisa Maria Duarte Castanheira*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

### EXEMPLIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE PERSUASÃO NA OFERTA DE SERVIÇOS DE TRADUÇÃO PELA INTERNET

Trata-se, na presente comunicação, de apresentar um projeto piloto, que tem por objetivo geral identificar e analisar concepções de tradução nas *homepages* de tradutores e escritórios de tradução, com o fim de verificar se as concepções de tradução encontradas têm respaldo na literatura especializada em Estudos da Tradução.

Procederemos a uma análise detalhada que nos permita visualizar que concepções de tradução subjazem à retórica verbal e à retórica visual utilizadas na Internet na área da tradução, tão eficazmente persuasivas.

Perseguimos a hipótese de que os profissionais da tradução usam recursos de persuasão lingüísticos e visuais em suas *homepages* e, ao fazê-lo, denunciam as concepções que têm do que é traduzir.

São objetivos específicos do trabalho: propor categorias, retiradas do estudo da retórica verbal e da retórica visual, para análise das *homepages*, analisar algumas *homepages* com as concepções de tradução nelas presentes e apresentar um quadro comparativo entre as concepções de tradução mais recorrentes nas *homepages* e as concepções de tradução encontradas nos textos de Estudos da Tradução.

O apoio teórico para a análise desses discursos dos tradutores, vamos buscá-lo na teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau, por se inserir numa problemática de conjunto (transdisciplinar), considerando as várias dimensões da linguagem: cognitiva, social, psicossocial, semiótica. Para ele, discurso é mais que manifestação verbal entre os vários códigos, havendo também o gráfico, o gestual, o icônico.

---

*Luo Xuanmin*

*School of Humanities and Social Science - Beijing*

### INVESTIGATION ON NEXUS IN TEXTUAL TRANSLATION

Nexus is a linguistic term transplanted into translation studies, it refers to a segment of language in a phrase form with a clause function. When it is translated, it turns out to be a clause or sentence in the target language. The investigation based on English and Chinese text shows that there are two common types of Nexus: noun phrase (CNn) and prepositional phrase (CNp). Generally speaking, a clause in the source language will be rendered into a clause in the target language, the exception occurs when the clause implies a Nexus or embodies a Nexus herein. Nexus must be explained in a textual context in which its implied meaning can be exploited and described. This is especially apparent in rendering a foreign language into Chinese or vice versa. Though Nexus takes a very small portion in translation in comparison with normal clauses, yet it is amazing and significant. For otherwise we

can't explain why there is the irregular distribution of clauses in the original and target languages. The author made an experiment on a machine translation system in name of Matrix. The result is that when there is nexus, there is a Waterloo. The language is unreadable, and mistakes appeared here and there in the machine translation. The paper also discusses the features of the Nexus and accounts for their various expressions in textual translation through pragmatic relevance. It is a pilot job and might be illuminative for interpretation and reformation in the process of translation and machine translation.

---

*Luzia Alves*

### ELEMENTOS DE FLUÊNCIA ESTRANGEIRIZADORA E DOMESTICADORA NA TRADUÇÃO

A proposta dessa comunicação é abordar as questões teóricas de tradução envolvendo os conceitos de fluências estrangeirizadora e domesticadora, bem como de suas relações com o sistema geopolítico globalizado; em que se incluem, necessariamente, as relações de domínio evidentes de nações hegemônicas (colonizadoras) sobre outras, dominadas (colonizadas).

Serão analisados termos glossarizados presentes em traduções que se mostram estranhos à semântica da língua de chegada - no caso, a portuguesa - configurando-se como elementos não fluentes na tradução. Concomitantemente, se procederá a uma análise de tais termos à luz das concepções teóricas de fluência na tradução em Lawrence Venuti e aos conceitos de Douglas Robinson que tratam das relações entre tradução e hegemonia (vista sob uma ótica pós-estruturalista).

O fito da apresentação - análise e discussão teórica - é apontar elementos indicadores de que os elementos de fluência estrangeirizadora, assim como aqueles cuja fluência é denominada domesticadora sejam reconhecidos como instrumentos de assujeitamento dos indivíduos da cultura dominada. Desse modo, as relações de dominação e assujeitamento não são dependentes necessariamente - ou exclusivamente - do tipo de fluência que apresenta uma tradução.

---

*Luzia Aparecida de Araújo*

*UNICAMP*

### UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DA TERMINOLOGIA NA PRÁTICA TRADUTÓRIA E NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida como tese de doutoramento que teve por objetivo estudar o papel da terminologia na prática tradutória e na formação de tradutores. A terminologia desempenha um importante papel no âmbito da produção e recepção de traduções, seja enquanto vocabulário especializado ou como atividade voltada para a identificação, compilação e recuperação dos termos

característicos de uma determinada área. Todavia, sua relevância parece ainda não ter sido devidamente reconhecida no universo tradutório em nosso país, onde é raro, por exemplo, encontramos fontes terminológicas de auxílio à tradução em português brasileiro. Além disso, a terminologia raramente figura como disciplina oferecida nos cursos de formação de tradutores e estudos teóricos sobre suas relações com a tradução são praticamente inexistentes. No atual universo tradutório brasileiro, a terminologia parece ainda não ter suas fronteiras claramente demarcadas nem sua importância plenamente reconhecida. Tendo como ponto de partida uma releitura da recepção polêmica de *Uma breve história do tempo*, de Stephen Hawking, em que são detectados buracos negros da terminologia na prática tradutória, uma investigação mais abrangente é realizada objetivando traçar o perfil atual de um grupo de tradutores e tradutoras com relação a linguagens de especialidade, à utilização de recursos terminológicos e à padronização terminológica. Paralelamente, são detectados buracos negros na formação profissional, por meio da análise de alguns cursos de tradução no Brasil assim como do perfil discente e docente em relação à sua abordagem da terminologia. O perfil dos cursos locais é comparado ao de cursos de formação similar no Reino Unido e República da Irlanda, por meio de análise curricular. A partir de uma perspectiva pós-estruturalista de tradução e terminologia, procura-se iluminar os buracos negros para melhor compreender sua formação. Centralizando o foco na problemática da formação profissional, são apresentadas algumas diretrizes e subsídios para o ensino da disciplina terminologia, de forma que seus objetivos reflitam seu caráter aplicado e estejam mais voltados às reais necessidades de futuros profissionais.

---

*Maiza de Lavenère Bastos*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

#### MITOS E CRENÇAS ACERCA DO ATO TRADUTÓRIO

A dificuldade em definir os vários componentes que influenciam e possibilitam a tradução faz com que um grande número de crenças mantenham-se vivas em torno do ato tradutório e daqueles que o realizam. Tais crenças situam a tradução num mundo de “dons artísticos” e “traição profissional”, fazendo com que até mesmo a formação de novos tradutores tenha seus resultados permeados pelas frustrações e ilusões que pressupostos não questionados acarretam. Observando as respostas dos alunos da disciplina Estudos da Tradução do curso de Bacharelado em Língua Inglesa da Universidade Federal de Santa Catarina em relação a competência tradutória e buscando respostas nos textos de Bell (1991), Lang (1994), Neubert (1994), Gile (1995), Cao (1996) e Pagano (2000), pudemos comprovar o quanto a instrução formal sobre a própria profissão é importante. Assim, o presente trabalho aponta o papel de um curso de tradução na conscientização de aprendizes, ajudando-os a descobrir suas próprias opiniões e a desenvolver as várias habilidades que a tradução envolve orientados por um conhecimento teórico mais amplo.

---

*Marc Charron*

*Université du Québec à Hull*

#### FORBIDDEN SEX AND HOMOGRAPHIC MARKS: THE PRESENCE AND ABSENCE OF (HOMO)SEXUAL DISCOURSE IN THE FRENCH AND ENGLISH TRANSLATIONS OF THE *LAZARILLO DE TORMES*

My presentation will deal with the translation of elements related to the question of *forbidden sex* in the first Spanish picaresque novel, *La Vida de Lazarillo de Tormes* (1554), of which there are close to a dozen French and English translations. What I am particularly interested in, from the standpoint of the critical analysis of these translations, are matters dealing specifically with the sexual formation and education of the narrator-protagonist (NP).

Following a recent study by B. Sifuentes Jáuregui, I will look at the “homographic marks” as they are disseminated in the very short fourth chapter or *tratado* of the *Lazarillo*. I will try to show how Jáuregui’s approach differs greatly from that of the more traditional and ‘authoritative’ critics of the *Lazarillo*, in that it does not look to “discipline” the text nor try to insert, so to speak, the NP’s story within a pre-established textual frame (in which the autobiographical fictional genre would be considered as a faithful mimetic representation of the NP’s life). Jáuregui’s position is one that questions the representation of the subject (in which, actually, “the subject being represented is a studied version of the subject”), since it considers this version to be a “performed” version, one in which the subject becomes the object of a game or performance.

As to the “performativity” of *what is silenced*, I will try to assess, especially as it is relevant for translation and its study, the degree to which ‘what is not said’ is in fact a sign of eloquence. More generally, I think it important to investigate the question of the normalization of translational discourse, in short to determine if the translations try to maintain the narrative inside a frame of *familiarity*, as I choose to call it.

I will then study the aspects relative to translational censorship, that is, what is implied in this case by the non-acceptance of any literal meaning or, better still, by a form of auto-censorship that shies away from the scandal of literalism. I will also show what is implied by the similar type of refusal, this time with regards ‘what the text of the *Lazarillo* does not say’, that is, what the NP basically avoids saying. Finally, I will insist on the fact that any critical study, be it of a translated text or not, has the responsibility to ask those precise questions that the text does not raise or somehow tries to conceal.

---

Márcia Valéria Martinez de Aguiar

USP

### OS PROBLEMAS DE TRADUÇÃO SUSCITADOS PELO LIVRO DOS AMORES

Nosso objetivo é pensar os problemas de tradução suscitados pelos contos que compõem *O Livro dos Amores* de Henri Gougaud.

As estórias contidas nessa obra pertencem à literatura erótica de tradição oral de vários países e épocas e foram recontadas por nosso autor a partir de compilações feitas por antropólogos e escritores que ou as ouviram de um contador, traduziram-nas e inseriram-nas em seus respectivos livros dando-lhes a forma que julgaram conveniente, ou as compilaram a partir de outros pesquisadores que já haviam feito esse trabalho de tradução.

Assim sendo, o trabalho de nosso autor é fundamentalmente de reescrita e, o nosso, descobrir as características dessa escrita, verificar em que se baseia e, finalmente, como podemos mantê-las na tradução para o português.

Para isso compararemos os textos em que Gougaud se baseou com suas versões, procurando identificar que modificações opera: o que suprime, o que acrescenta, as mudanças de vocabulário, e, em geral, procuraremos mostrar em que se fundamenta a sensação de poeticidade que tem o leitor ao entrar em contato com os contos.

---

Márcio Roberto Soares Dais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

### A TRADUÇÃO E A ETERNA BUSCA PELO NOVO

Nos dias atuais, a comodidade rompe as raízes do supérfluo e passa a insinuar-se como elemento essencial na vida da grande maioria daquelas pessoas que detêm um certo nível de poder aquisitivo. Para satisfazer esse público consumidor, um número incontável de bens e itens de última geração é disponibilizado no mercado. A avidez pelo recém-inventado, recém-criado, pelo novo parece querer ganhar foros de traço principal de uma época. Toda uma *cultura de massa* se enamora fugazmente por produtos há pouco saídos do forno e que logo serão esquecidos ou trocados por outros mais convenientes, já que a comodidade do objeto também se expressa através da sua descartabilidade. Nesta perspectiva, a tradução, um item previamente concebido para um público determinado, sempre balizado por coordenadas de espaço e tempo, é tratada também como um bem descartável: ao contrário do original, uma tradução pode perder a vitalidade e quando isso acontece uma nova tradução vem para substituir aquela que ficou *ultrapassada*. (A esse respeito, o periódico *Translation Review*, da Universidade do Texas, contabiliza, apenas entre as décadas de 1950 e 1970, a ocorrência de nove traduções para o inglês do romance *Madame Bovary* de Flaubert.) Na realidade, foi o relativismo filosófico que veio trazer a desconcertante noção de fracionamento da Verdade. E, herdeira inabdicável desse relativismo, a sociedade ocidental se vê, então, obrigada a aprender a gerenciar essa Verdade, agora temporária, fragmentada, provisória.

Em conseqüência, a sociedade ocidental — acostumada a consumir e que agora tenta lançar seus alicerces econômicos sobre uma indústria voltada para a comunicação — sente a necessidade de *comprar* mais e mais *interpretações*, quem sabe no afã inconsciente e onífrico de restabelecer a incolumidade perdida da verdade. Mas ao comprar *novas* interpretações, esses consumidores apenas caem na cilada de adquirir textos que reproduzem, revisam, lêem textos já conhecidos; em outras palavras: textos que atestam e reforçam a precariedade da nossa verdade.

---

Maria Aparecida Munhoz de Omena

UNESP – São José do Rio Preto

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diva CARDOSO DE CAMARGO

### AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO NO CONTO “OS LAÇOS DE FAMÍLIA” NA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS “FAMILY TIES”

O presente trabalho propõe um estudo descritivo-comparativo desenvolvido a partir das modalidades de tradução no conto “Os Laços de Família”, de Clarice Lispector, na direção português inglês. O modelo inicial das modalidades tradutórias foi proposto por Vinay e Darbelnet (1958, 1995), e reformulado por Aubert (1984, 1998). Com a aplicação das modalidades, busca-se verificar quais foram as tendências apresentadas pelo tradutor Giovanni Pontiero na passagem do texto de partida (TP) para o texto de chegada (TC). Ao longo deste estudo, constata-se que a tradução literal é a modalidade mais freqüente, seguida da transposição obrigatória, levando-se a crer que o tradutor busque uma maior correspondência estrutural e lexical entre TP e TC. Os resultados deste trabalho pretendem apontar, pela freqüência de determinadas modalidades, se a tradução mostra uma maior ou menor margem de literalidade ou de individualidade.

---

Maria Cheng

Department of Chinese, Translation and Linguistics  
City University of Hong Kong

### THE STANDOFF - WHAT IS UNSAID? A PRAGMATIC ANALYSIS OF THE CONDITIONAL MARKERS “IF”

This paper attempts to figure out the ideology of both parties of the United States and China underlying in the news stories of the Standoff. For this, 94 news stories from a U.S. online medium (CNN.com) and 15 news stories from a Chinese online medium (ChinaOnline) were selected and analyzed from 12 days period from the air collision to the return of 24 U.S. crew (April 1 – April 12, 2001).

News leaves many things unsaid as in diplomatic discourse or political discourse, frequent use is made of “implicatures” (Grice, 1975), in order to suggest information not explicitly expressed in the text. These inferences are usually based on particular beliefs, opinions, and knowledge of some concrete situation. This paper attempts to explore the stance of the United States and China in their policy in this “accident”. By interpreting the

utterance of the *if*-clause + the situational context, the implicature of “uncertainty” will be revealed through one of the key pragmatic implicatures that is linked to conditional markers “if”.

---

*Maria Clara Castellões de Oliveira*

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

### **HAROLDO DE CAMPOS: MIDRASHISTA E TRADUTOR BRASILEIRO**

Vários são os trabalhos que analisam a produção do poeta concretista Haroldo de Campos como tradutor e teórico da tradução. Deve-se salientar, nesse sentido, o material produzido por Else Vieira, no qual, entre outros assuntos, ela aborda o diálogo desse intelectual brasileiro com Walter Benjamin e Jacques Derrida, diálogo esse possibilitado pela presença de metáforas tradutórias compartilhadas, que apontam para as dimensões libertárias da tradução.

Em minha tese de doutorado, intitulada “O pensamento tradutório judaico: Franz Rosenzweig em diálogo com Benjamin, Derrida e Haroldo de Campos” (2000), ampliei os estudos de Vieira e comprovei que, além da metáfora da tradução libertária, outras metáforas tradutórias que percorrem o pensamento de intelectuais judaicos se encontram presentes no discurso de Haroldo de Campos, não apenas quando ele aborda a tradução de textos bíblicos realizada por ele próprio, mas também em seu discurso sobre traduções realizadas anteriormente às da *Bíblia*. As afinidades de Haroldo de Campos com o contexto judaico não se limitam apenas ao seu pensamento tradutório, estendendo-se também ao seu pensamento crítico literário. A vinculação de Haroldo de Campos com a tradição judaica torna-se mais aparente quando tradução e crítica literária são consideradas desdobramentos do processo interminável de interpretação das Escrituras aos quais os judeus, principalmente os midrashistas e os cabalistas, submetem a palavra divina ao longo dos tempos.

Este trabalho, portanto, tem por finalidade desvelar o diálogo de Haroldo de Campos com a tradição judaica, resgatando a interlocução desse midrashista brasileiro com Harold Bloom, em função das estratégias de (des)leitura da tradição por ambos compartilhadas, as metáforas judaicas presentes em seu pensamento tradutório e o diálogo por ele empreendido com o filósofo judaico-alemão Franz Rosenzweig, tradutor de parte da *Bíblia* hebraica para o alemão, em parceria com Martin Buber.

---

*Maria Cláudia Rodrigues Alves*

*Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Universidade de São Paulo*

### **EU SEI QUE VOU TE AMAR - DESAFIOS CONTEXTUAIS DO TRADUTOR**

O problema da traduzibilidade de textos literários é uma questão básica que permeia a teoria da tradução através dos tempos. Houve um tempo em que julgava-se que “todos os textos de literatura eram traduzíveis e que o sucesso da operação dependia exclusivamente da habilidade do tradutor”, como bem o sublinhou o teórico Paulo Rónai em “Traduzir o

intraduzível”. A tendência atual é completamente oposta: todo texto literário seria “fundamentalmente intraduzível”. Teoria e prática se confrontam constantemente nesse setor. Neste âmbito, o discurso publicitário, ao utilizar elementos da literatura traduzida, constitui um desafio da modernidade para o tradutor: como conciliar uma solicitação comercial com seu conteúdo poético? Como solucionar pequenos problemas culturais da tradução? No *brainstorming*, um procedimento muito utilizado em publicidade e praticamente automático em tradução, a experiência pessoal, através da associação de idéias e referências dos indivíduos, é a matéria prima na busca de soluções criativas intimamente ligada às suas habilidades lingüísticas e culturais. O relato da versão francesa da canção *Eu sei que vou te amar* de Antonio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes, utilizada em uma publicidade de lançamento de uma marca de automóveis franceses no Brasil, nos fornece um exemplo da importância da habilidade do tradutor e de seu arcabouço cultural e lingüístico, demonstrando que o sucesso de uma boa tradução depende, e muito, dessa habilidade.

---

*Maria Cristina Schleder de Borba*

*Universidade Federal do Rio Grande*

### **COMPENSAÇÃO E INTERDISCURSIVIDADE**

O principal objetivo desta comunicação é divulgar dados de pesquisa recente na qual estabeleço de forma quase inequívoca (no corpus por mim investigado) a relação existente entre compensação e discurso. Minha motivação principal era, e continua sendo, dar conta de questionamentos propostos por Toury (1995:272-273). Nesses, ele demonstra que muitas vezes o dito ato compensatório na tradução é ingenuamente considerado simples alteração lexical e/ou sintática no nível topográfico do texto. Essa alteração seria capaz de reproduzir o efeito original supostamente perdido – fato, aliás, amplamente divulgado e aceito por inúmeros pesquisadores na área. Minha pesquisa e, conseqüentemente, a comunicação que ora proponho não explica em toda a sua amplitude os questionamentos de Toury. Procurei restringir, por questões metodológicas, meus estudos e os exemplos a apresentar a casos pertinentes a minha argumentação. Pretendo demonstrar que algumas relações textuais presentes em traduções são virtualmente diversas das suas realizações nos ditos textos originais; fato que não justifica ou implica, sugiro, em ato compensatório. Apesar da aparente diversidade, uma observação mais detalhada acabou por revelar a existência de comunhão no nível do discurso entre a tradução e seu original. Tal evidenciou que em muitos casos o que denominamos de compensação nada mais é do que uma relação interdiscursiva. Os exemplos que usarei para demonstrar tal fato são passagens das escrituras de *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* em língua italiana por Aldo Busi (1993) e a primeira tradução francesa do mesmo texto de Carroll, escrita por Henri Bué, ainda no século XIX, e republicada nos EUA em 1972.

---

Maria da Conceição Batista

Universidade Federal de Minas Gerais

### TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS: UMA PESQUISA BASEADA EM CORPUS

BAKER (1993, 1996) sugere o uso, em estudos de tradução, de *corpus* computadorizados para testar os traços universais das traduções que incluem, dentre outros, a “simplificação” (*simplification*) e a “explicitação” (*explicitation*). Para a análise destes traços, BAKER (1996) sugere que sejam analisados o tamanho dos textos, a pontuação, a densidade lexical, a razão *type-token* e o uso de conjunções, dentre outros. Este trabalho teve como base a pesquisa realizada durante o projeto PAD *Novas Perspectivas em estudos linguísticos: a criação e o uso de corpora para pesquisa em leitura, produção e tradução de textos*. A análise do *corpus* de textos, o capítulo V do original *Frankenstein* de Mary Shelley e as traduções para o português de HONKIS (s/d) e FERRAZ (1998), foi realizada utilizando o software *WordSmith Tools*. Este software fornece ferramentas que criam listas das palavras dos textos em ordem alfabética, de frequência e estatística, alinham ambos original e tradução e fazem pesquisas nos textos por palavras-chaves. A análise dos dados gerados durante o projeto possibilitou a identificação de traços de “simplificação” e “explicitação” nas traduções analisadas. Com relação à simplificação, verificou-se que os textos traduzidos eram menores que o original, contrariando a premissa de que as traduções são geralmente maiores que o original (BAKER, 1996). Estes textos traduzidos apresentam também uma razão *type-token* maior que o original, que pode ser explicada pela tendência a não repetição de palavras nas traduções. Outras evidências de simplificação foram encontradas analisando a pontuação e a densidade lexical. Entretanto, somente com a análise de grandes *corpora* paralelos e comparáveis (BAKER, 1995), as evidências encontradas neste pequeno *corpus* de textos poderão ser confirmadas ou refutadas.

---

Maria da Glória Magalhães dos Reis

FFLCH – USP

### A TRADUÇÃO DO TEXTO TEATRAL CONTEMPORÂNEO

Quais são os problemas colocados pela tradução do texto teatral, profundamente ligado à encenação, para ser “dito”, onde a entonação e todos os elementos ligados à linguagem oral e corporal estão em jogo? No teatro contemporâneo juntam-se a esses problemas outros, advindos da característica fundamental da escrita contemporânea que busca derrubar as convenções, defrontando-se com a impossibilidade de passar por uma representação organizada/ acabada do mundo. O teatro contemporâneo destrói o projeto de um sujeito seguro e racional como ser único, central, origem e fonte de sentido. Todo o trabalho da escrita é feito sobre o significant, sobre a materialidade da palavra, através de aliterações, repetições, oscilações rítmicas, criação de novas palavras, trocadilhos e procedimentos da sintaxe da língua falada, trazendo a palavra à vivência fisiológica do

corpo. Em uma busca de, segundo Valère Novarina, um “estágio aberrante da linguagem”, “a linguagem do louco”, “a primavera da língua”, “um estado nascente da língua”. Um texto onde a compreensão nunca é garantida e portanto, o que importa é a palavra tornada objeto. Discutir a postura do tradutor frente à fragmentação e à desestruturação do texto contemporâneo é o objetivo deste trabalho. A partir da tradução do texto “Carta aos atores” de Valère Novarina será discutida a possibilidade de traduzir a palavra como materialidade, como experiência do corpo, onde as relações fonéticas e rítmicas passam a ser mais importantes do que a semântica

---

Maria Inês de Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais

Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais

Participação especial:

um professor de krenak e Aldir Santos

Universidade Federal de Alagoas

### A DIFÍCIL TRAJETÓRIA DA LÍNGUA KRENAK: TRADIÇÃO/TRADUÇÃO

Relato da experiência e reflexão sobre os processos de tradução interlingual e intersemiótica vividos junto aos professores da etnia krenak, que trabalham na escola estadual da aldeia (área Indígena Krenak, município de Resplendor, MG) e estão produzindo seu próprio material didático. A tentativa de capturar, na escrita, a fala das cinco mulheres mais velhas, últimas falantes de krenak e mestras da escola, tem gerado questões que obrigam os professores a uma compreensão mais aprofundada dos processos de linguagem. A necessidade da construção de uma literatura e de uma historiografia próprias, da mesma forma, leva-os a uma intensa atividade de tradução dos relatos orais em formas impressas: desenhos e textos escritos em krenak e em português estão sendo produzidos e publicados, constituindo uma grande fonte de indagações na formação desses professores índios.

---

Maria Regina Saraiva Mendes

Universidade Autônoma de Barcelona

### A TRADUÇÃO DE MARCAS CULTURAIS: A BAHIA DE JORGE AMADO EM ESPANHOL E EM CATALÃO

Um dos grandes desafios com o qual se depara um profissional na hora de traduzir a qualquer língua é a dificuldade que apresenta a tradução de referentes culturais, especialmente no campo da tradução literária, onde por excelência se podem multiplicar os contextos situacionais, sócio-culturais e afetivos em que esta questão aparece em toda a sua complexidade.

Se esta dificuldade é notória em traduções do português para línguas e culturas muito distanciadas, poderá não aparecer como tão evidente na tradução para línguas próximas como é o caso da espanhola e da catalã. A proximidade entre estas línguas e o fato de estas

culturas pertencerem à civilização ocidental proporcionará efetivamente muitas vantagens em diversos aspectos no campo da tradução, mas no âmbito específico dos referentes culturais nem sempre constitui um fator que permite ultrapassar os problemas com que se enfrenta o tradutor para outra língua e cultura muito distanciada.

Tendo em conta estes aspectos, é necessário, trabalhar sistematicamente e sensibilizar os nossos alunos, de língua portuguesa e cultura brasileira, já que, como futuros tradutores, terão que fazer frente a esta questão, extremamente pertinente sob o ponto de vista da tradução. A análise contrastiva que propomos, permitirá ao aluno, além de desenvolver as suas competências linguísticas, aprofundar seus conhecimentos da cultura da língua de partida (neste caso, do português do Brasil) com vista a adquirir mecanismos de controle das interferências e consolidar a competência cultural, fatores fundamentais da competência pré-tradutora.

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão sobre os problemas de tradução de marcas culturais especificamente brasileiras para línguas e culturas próximas, como é a espanhola e a catalã. Para tanto, analisaremos o original e as traduções para espanhol e para o catalão de uma das obras mais emblemáticas de Jorge Amado, "Gabriela Cravo e Canela", traduzida a dezenas de idiomas em todo o mundo e onde o autor utiliza de forma sistemática e abundante, referências culturais próprias da cultura brasileira, especialmente da Bahia.

---

*Maria Teresa Arrigoni*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

#### **TRADUÇÕES E TRADUTORES DA *DIVINA COMMEDIA* NO BRASIL**

As primeiras traduções da *Divina Commedia* que foram realizadas no Brasil datam da segunda metade do século XIX e outras vêm sendo produzidas até os nossos dias, constituindo, entre fragmentos de cantos, cantos completos e a obra como um todo, um acervo considerável de traduções diferentes, muitas delas dispersas no contexto da produção literária de autores de renome. O presente trabalho se propõe a apresentá-las, assim como foram agrupadas, sem a intenção de analisá-las neste momento, e sim de compor o esboço de um capítulo da história da tradução no Brasil.

---

*Marileide Dias Esqueda*

*UNICAMP-SP/Universidade do Sagrado Coração*

#### **A CRONOLOGIA DO ESTUDO DA TEORIA DA TRADUÇÃO NA GRADUAÇÃO**

Na grade curricular do Curso de Tradutor da Universidade do Sagrado Coração de Bauru-SP, quatro semestres com carga-horária de 30 horas-aula compõem estudos específicos sobre teoria da tradução. Durante estes quatro semestres apresentam-se os seguintes conteúdos: -Teoria da Tradução I: estudo da história da tradução e de seus conceitos, modalidades e procedimentos técnicos; -Teoria da Tradução II: estudo das abordagens teóricas

lingüísticas e funcionais da tradução; -Teoria da Tradução III: abordagem de linhas contemporâneas da teoria de tradução; -Teoria da Tradução IV: estudo da tradução por meio de áreas conexas como sociolingüística, psicanálise, literatura e ideologia.

Nestas quatro disciplinas o aluno tem contato, respectivamente, com o processo histórico da tradução ocidental, com reflexões sobre o ato tradutório e suas implicações para o texto produzido, com uma análise crítica que aborda os conceitos de fidelidade, autoria, original, e com a relação interdisciplinar da tradução.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de se abordar o estudo sobre a teoria da tradução na graduação desde seus aspectos histórico-clássicos, que trazem, em seus postulados concebidos desde séculos anteriores, um paradigma descritivo por meio de guias práticos para tradutores, até as concepções contemporâneas de tradução que revelam o tradutor como um produtor de significados. Discutirei que a cronologia dos estudos da teoria da tradução seguida no curso de Tradutor da Universidade do Sagrado Coração almeja levar o aluno a conhecer a importância e relevância desse tipo de reflexão teórica para a prática da tradução.

---

*Maristela Cury Sarian*

*UNESP – São José do Rio Preto*

#### **REFLEXÕES ACERCA DA TRADUÇÃO DIALETAL**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a questão da tradução dialetal tomando como base os trabalhos de Catford (1980), Bortoni (1981), Tarallo (1984) e Lane-Mercier (1997). Pretende-se, a partir dos conceitos veiculados pelos autores, problematizar as concepções de tradução subjacentes às propostas de cada teórico, bem como refletir sobre as implicações que tais conceitos acarretam para os estudos concernentes à tradução dialetal. Catford, Bortoni e Tarallo partem de diferentes concepções de linguagem e de tradução para construir seus objetos de estudo. A teoria proposta por Catford subordina-se à lingüística comparada, enquanto os trabalhos desenvolvidos por Bortoni e Tarallo inscrevem-se no escopo da sociolingüística. As reflexões de Lane-Mercier, por outro lado, caminham em direção a posturas mais comprometidas com questões suscitadas pela pós-modernidade, uma vez que concebe a tradução como produção de significados comprometidos com fatores estéticos, ideológicos, políticos e culturais. Nesta reflexão, pretende-se argumentar que, apesar de Catford, Bortoni e Tarallo conceberem o ato tradutório de maneiras diversas, suas reflexões convergem para um ponto em comum, calcado na noção de tradução baseada na questão da equivalência, bem como contrapor essa noção tradicional de tradução às reflexões desencadeadas pelo pensamento pós-estruturalista.

---

Mariza Reis

Universidade Presbiteriana Mackenzie

### UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA PARA O INÍCIO DO PROGRAMA DE ENSINO DE TRADUÇÃO.

O objetivo desta comunicação é de apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com alunos das disciplinas: Teoria da Tradução II, Tradução Comentada de Textos em Língua Inglesa I e Inglês Técnico I, da Faculdade de Letras: Habilitação Tradutor da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Durante a pesquisa, com o intuito de apresentar estratégias de aprendizado para o aluno, foram oferecidos elementos teóricos, para que ele pudesse, a partir da prática tradutória, ter condições de reconhecer os tipos de erros mais constantes na sua produção, fossem eles formais ou semânticos.

Para tal, primeiramente foram analisados os modelos lingüísticos de Vinay e Darbelnet no que concerne a tradução direta e oblíqua e a questão da equivalência formal e dinâmica postulada por Nida trabalhada no processo comunicativo.

Num segundo momento, à luz do conceito triádico de abdução, indução e dedução, proposto por Robinson, os pressupostos teóricos foram retomados para que o aluno pudesse traduzir o material apresentado no curso e refletir sobre as características das dificuldades enfrentadas por ele durante a sua produção.

O resultado deste trabalho foi compilado em "folders" produzidos pelos alunos.

---

Marta Leone Costa Santos

Universidade Federal de Minas Gerais

### A TRADUÇÃO DA BÍBLIA E ASPECTOS DA LINGUAGEM INCLUSIVA

Resgatando um pouco a história que permeia os estudos de tradução e religião, o presente trabalho visa comparar traduções da Bíblia, versões inglesa e portuguesa, retratando algumas questões sobre o uso de linguagem inclusiva, isto é, a linguagem feminina. Serão examinados trabalhos de teóricos que afirmam ser a Bíblia bastante conservadora ao apresentar a figura feminina. Serão vistos também algumas discussões e sugestões para o uso de linguagem inclusiva nas traduções, tanto do inglês quanto do português.

---

Marta Mateo

University of Oviedo, Spain

### SUCCESSFUL STRATEGIES IN DRAMA TRANSLATION: YASMINA REZA'S "ART"

Yasmina Reza's "Art" has been widely acclaimed ever since it opened in Paris in 1994: the different productions which have followed the French original in more than 40

countries have enjoyed equal success and have added to the long list of awards the play has received (in Paris, Berlin, New York, Madrid, etc).

This success, both among audiences and critics, may be attributed to the play's universal themes - the fragility of human relations, the power of words, the conflict between being and perceiving -, to the tone and richness of its dialogue -encompassing comedy and drama, laughter and emotion - and to the good acting most productions have displayed.

But the fact that the play has been appreciated in so many different countries and languages inevitably implies that translation is also at the centre of its success. This paper will analyse two different translations of "Art" - Christopher Hampton's English text and Josep M. Flotats's version into Spanish -, which have followed different translation strategies as regards the play's contextualization, the English one having kept the French setting and Flotats's having moved it to a Madrid context. We shall study whether these translators have differed in general in the strategies they have used to make the play work in their different target contexts or if, on the contrary, they have taken similar translational decisions in other respects. Does the fact that the English TT is presented as "translated by" while the Spanish one reads "versión de" imply a real divergence in the relationship between these TTs and the ST? What role have performance elements played either in the translation or in the success of the play? "Art" will help us study the way in which language, culture and performance all intertwine in drama translation and the role they play in a target text's theatrical success.

---

Marta Rosas

Universidade Federal da Bahia

### A TRADUÇÃO DE HUMOR

Embora na tradução se evidenciem com nitidez os contornos dos mecanismos lingüísticos agenciados para a produção do humor, aparentemente as diversas questões levantadas pela tradução de textos humorísticos do inglês para o português não tiveram até agora muito apelo entre os estudiosos. Entre os objetivos deste trabalho destaca-se a abordagem dos principais elementos em jogo na produção, leitura/interpretação e tradução de textos humorísticos. Para tanto, propõem-se traduções funcionais que permitam a obtenção de um efeito análogo ao que o texto potencialmente provoca na língua-cultura de partida - o riso -, preservando-se ao máximo a oferta informativa e levando-se em conta o elemento pragmático. Tais propostas são avaliadas conforme o critério que correlaciona os mecanismos lingüísticos responsáveis pela produção do efeito humorístico: a) aos demais elementos (lingüísticos e culturais) presentes no texto de partida e b) às suas possibilidades de transposição para o texto de chegada.

---

Mary Klaumann // Silvia Hansen // Stella Neumann

Universität des Saarlandes - Germany

### HOW TO OVERCOME REGISTERIAL TRANSLATION PROBLEMS: A CORPUS-BASED APPROACH

The paper is intended to outline an application of an English-German parallel translation corpus annotated on the basis of language specific register features. The need for such a multilingual corpus is obvious, since translators are confronted with language specific register problems (cf. Steiner 1997). Although descriptions of register features are available for several languages, putting them into practice during the translation process is time-consuming, rather heuristic and the parameters involved lack homogeneity and are thus not applicable within the framework of the translator's day-to-day routine. Corpus analysis tools are currently subject to a dynamic development, yet they are not suited to meet the requirements the translator faces during the translation process. Tools such as translation memories are only helpful when dealing with lexical features. Thus, for translation purposes, register descriptions should be based on comparable features and on a broad empirical fundament. Furthermore – in order to be manageable – it should be possible to handle them with the aid of computational tools.

For the exploitation of corpus analysis tools for translation, the annotation of a corpus of English source texts, their German target texts and German comparable texts is based on already existing contrastive register studies (cf. among others Biber 1995). For the annotation of the rather abstract register features we use Coder (O'Donnell 1995), because this tool allows the definition of annotation schemes. For information extraction, we also use Coder, as it allows queries for words and/or tags on the basis of a parallel corpus. We illustrate this procedure with a corpus of scientific prose by analyzing the feature of passive constructions, since English and German show differences in terms of the realization of this feature. Finally, we show how translators can benefit from registerially annotated parallel corpora, which serve as online references offering register-oriented translation solutions.

---

Maurício Mendonça Cardozo

Universidade Federal do Paraná

### CRÍTICA DE TRADUÇÃO LITERÁRIA UMA PROPOSTA DE CRÍTICA ORIENTADA PARA A RECEPÇÃO DO TEXTO TRADUZIDO

Este trabalho visa apresentar uma proposta de orientação para o exercício da Crítica de Tradução Literária. A proposta se estrutura a partir de três pontos fundamentais.

O primeiro deles diz respeito à concepção básica de Tradução, que para os fins desta proposta será entendida a partir de uma perspectiva Funcional, fundamentada pela Escola Alemã de Tradução ligada à Katharina Reiss, Hans Vermeer e Christiane Nord.

O segundo ponto diz respeito à compreensão da Tradução literária como um modo de "Recepção Produtiva" do texto de partida. Esse conceito será estendido, aqui, à tradução

literária, que se caracterizaria, então, como um caso extremo de Recepção Produtiva, já que, pressupondo-se o tradutor como sujeito interferente, a sua tradução pode ser entendida como uma forma de materialização da sua leitura da obra de partida.

O terceiro ponto diz respeito à relevância da obra traduzida enquanto ponto de contato entre duas culturas. Parte-se aqui do pressuposto de que toda obra traduzida interfere, de algum modo, na cultura de chegada. Por tanto, o tradutor não deve perder de vista o fato de que as suas opções terão uma implicação direta na recepção da obra. Assim sendo, a tradução literária será entendida, aqui, como um Projeto de Intervenção Cultural.

Por um lado, a definição de um Projeto de tradução facilita o trabalho do tradutor, já que todas as decisões que o tradutor tem de tomar ao traduzir a obra passam a ter um parâmetro comum de referência. Por outro lado, esse Projeto define, também, o espaço de ação da crítica de tradução literária, que, a partir de então, pode analisar a obra traduzida do ponto de vista da eficácia de realização de um projeto específico de tradução.

---

Miguel Angel Montezanti

UNLP-CONICET

### LA JUSTIFICACIÓN DE LOS TRADUCTORES

Es un hecho bien conocido que los traductores literarios preceden habitualmente sus obras con una explicación de sus motivos, sus propósitos, sus estrategias, sus dificultades. Es también común que muchos de ellos se disculpan por lo que han hecho,

destacando que el resultado de su obra muestra una vaga reminiscencia de la obra original, la que en última instancia no puede ser reproducida en una lengua diferente.

Esta ponencia trata de comparar estas introducciones con las formas tradicionales de la *captatio benevolentiae*, un tipo de recurso retórico por medio del cual muchos autores antiguos y modernos introdujeron sus obras. Por medio de la *captatio benevolentiae* el autor trataba de llamar la atención del lector, persuadiéndolo de que la obra es buena o de que al menos debemos ser suficientemente benignos como para pasar por alto sus defectos. ¿Es éste el propósito de las introducciones de los traductores? ¿Por qué los traductores persisten en justificar sus obras? ¿Es esto algo vinculado con un sentimiento de culpa o con una clase de complejo de inferioridad? ¿Está el lector "mejor" preparado para leer traducciones por medio de estos manifiestos? ¿Debe ser alentada esta conducta? Se analizan ejemplos pertenecientes a escritores medievales y modernos.

---

Mirian de Lucca Nava // Claudia Zavaglia

Universidade Estadual Paulista

### MODO VERBAL INDICATIVO: POSSIBILIDADES TRADUTÓRIAS ENTRE AS LÍNGUAS PORTUGUESA DO BRASIL E ITALIANA.

A presente pesquisa teve por objetivo realizar uma adaptação ao esquema de tempos verbais do modo indicativo da língua portuguesa do Brasil proposto por Corôa (1985) ao sistema verbal da língua italiana. Para isso, foi feita uma comparação entre todos os tempos

verbais do modo indicativo da língua portuguesa do Brasil, seus tempos e flexões correspondentes bem como um esquema de possibilidades tradutórias verbais para a língua italiana. Tal comparação destinou-se a verificar se o sistema verbal da língua portuguesa do Brasil é transponível inteiramente para a língua italiana e se não o é, quais são as possibilidades de adaptação existentes de uma para outra, além de notar se os tempos verbais do português para o italiano comportam-se da mesma maneira que aquela descrita em gramáticas normativas das duas línguas. A partir das possibilidades tradutórias verbais encontradas na tradução para a língua italiana do livro *Gabriela, cravo e canela* de Jorge Amado feita por Giovanni Passeri criaram-se tabelas de possibilidades tradutórias baseadas no uso efetivo da língua italiana feito pelo tradutor, em contraposição àquela proposta pela norma culta retirada do trabalho de Zavaglia (1998). Ademais, realizou-se uma análise quantitativa das possibilidades tradutórias detectadas com o intuito de elaborar um leque diversificado de ocorrências para a tradução dos tempos verbais. Constatou-se que o tradutor nem sempre fez uso das possibilidades tradutórias propostas pela norma culta, valendo-se muitas vezes de opções bem diversas daquelas que são prescritas pela norma gramatical. Esse fato corrobora o principal objetivo da presente pesquisa, qual seja, comprovar o uso efetivo de possibilidades tradutórias verbais na tradução e não o prescritivo.

*Monica Scheer*

*Swedish Television*

### MISSION IMPOSSIBLE: MONTY PYTHON IN SWEDISH?

What happens when an entirely new kind of humour befalls the tv viewers? And foreign on top of that? How does the translator cope, in a subtitling country like Sweden where the translation already has two kinds of restrictions: limitations in space and in time? It might sound like a kamikaze enterprise but turned out to be sheer delight. An important quality for the translator in this kind of context is of course to have a spiritual affinity to the kind of humour in question. Otherwise some jokes risk to be translated literally, not conveying the humour intended. The Monty Python humour is often based on allusions to phrases and phenomena well known to the British public. It is thus important for the translator to have a good (and up-to-date!) knowledge of British society. This does not necessarily mean having spent a long time in the country (though of course it helps). But what is very important is to have a British informer living in Sweden who is language sensitive and goes back home regularly (the people we turn to are mostly translators from Swedish). An important feature in tv subtitling is that it is a kind of translation where the visual element is important. A pun may in some cases, for instance, be illustrated by the picture, which makes the task even more difficult for the poor subtitler. But you develop certain strategies for coping with that as well. It has sometimes been stated that you can not translate humour, that it can only be fully understood in the country of origin. Monty Python's great success in Sweden seems to contradict that thesis.

*Monica Scheer*

*Swedish Television*

### SUBTITLER TRAINING AT SWEDISH TELEVISION

Some years ago we placed an ad to find people to be trained as free lance subtitlers. The requirements in that ad were the following: 40 or 60 university credits or the equivalent knowledge of at least two, preferably three languages, of which one should be English. The reason that we want more than one language is that the training requires such a long time that we want the translator to be multiskilled, when we devote such a huge amount of training hours to him/her.

We received 130 answers to this ad. Out of those we selected around 40 people who went through a kind of "screen test", consisting of three parts. These were: 1) a documentary text on politics, 2) a review of a pop music concert, and 3) a couple of pages from the American series *Roseanne*. On the basis of the test results, we selected 12 people who were accepted for training. And out of those, four (FOUR) passed the final "examination" and were eventually approved.

At Swedish Television, a newcomer must initially attend lectures on 3 occasions., they exercise on subtitling from Swedish to start with. Then the student has to translate one programme at a time. That translation is then revised by one of the permanent house translators who then comments on it thoroughly with the student. In that way he learns new things every time, new "ropes".

You must have a very strong feeling for nuances and shades of your own language, intuitively, that is something we can't teach our students when they come to us. But what we can teach them is our specific technique: to condense the text out of the original dialogue..Of course, it may take a shorter or longer time before a person matures as a translator. And we can of course never guarantee beforehand that they will be approved.

*Nadia Rehab*

*University of North London .*

### TERMINOLOGY STANDARDISATION, AN OBSTACLE TO TRANSLATION INTO ARABIC

Anyone involved in translating specialised texts is aware that finding the equivalent term in the target language can sometimes be problematic. The reasons are varied but we shall focus in this paper on one specific source of difficulty encountered mainly when translating specialised texts into Arabic: the lack of terminology standardisation.

Because of the absence of a common system of standardising terminology among the twenty Arab countries, the translator often finds it difficult to choose an equivalent for a source text term when several alternatives are suggested ( for the same item) by different standardisation centres in the Arab world.

The present paper will first look at standardisation and the crucial part it plays in

translating specialised texts. Then, it will examine terminology standardisation in Arabic, assess the lack of coordination and information sharing among the different Arab standardisation centres and investigate the reasons for this state of affairs. Next, the paper will look at the consequences (both psychological and practical) of such a situation on the translator's search for terminological equivalence and will conclude with a review of what is being done to solve this problem.

*Neusa da Silva Matte*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### **PARAGONE : A COMPARAÇÃO ENTRE POESIA E PINTURA E A QUESTÃO DA TRADUTIBILIDADE ENTRE PALAVRA E IMAGEM.**

A comparação entre a linguagem verbal (poesia) e a linguagem pictórica (pintura) tem marcado o pensamento teórico sobre a natureza da expressão artística, principalmente no que se refere às possibilidades formais comuns e/ou diferenciais de expressão das duas artes. Platão, Aristoteles, Simonides, Tomas de Aquino, Leonardo da Vinci, entre tantos outros, passando por Diderot, Baudelaire, Lessing, até chegar aos teóricos modernos como Heidegger, Kandisky, ou os grandes historiadores da Arte atuais, como E.H. Gombrich, têm tentado definir as especificidades e o campo comum interativo destes dois tipos de linguagem. A partir de uma revisão crítica destes textos fundadores tenta-se, neste trabalho, focalizar e determinar os elementos estruturais e formais comuns entre a linguagem visual (pictórica) e a linguagem verbal (poética), a fim de investigar a possibilidade de tradução entre a poesia e a pintura, mantendo o foco principal na relativização dos conceitos de espacialidade e de temporalidade, introduzida pelo pensamento crítico e teórico da modernidade. O reconhecimento de elementos narrativos e descritivos na pintura, por exemplo, e de elementos espaciais e imagéticos na poesia nos permite considerar a hipótese de um campo energético estrutural/formal comum às duas artes justificando, desta maneira, o objetivo do trabalho, de sugerir um estatuto de tradução entre os dois modos de expressão por meio do qual a "ponte necessária" possa ser construída.

*Newton Tavares da Silva Filho*

*Universidade Federal de Juiz de Fora*

### **A EDITORA GLOBO E A TRADUÇÃO NO BRASIL ENTRE 1968 E 1974**

Este trabalho tem por objetivo abordar as traduções de livros provenientes do contexto norte-americano publicadas pela Editora Globo entre 1968 e 1974. Através de relato feito por José Otávio Bertaso, em *A Globo da Rua da Praia* (1993), e de levantamentos feitos a partir de catálogos da Editora Globo, pretende-se avaliar o papel desempenhado por essa editora durante parte do regime ditatorial militar que se instaurou no país a partir de 1964. Os conceitos operacionais de manipulação (HERMANS e SMELL-HORNBY), reescritura (LEFEVERE) e patronagem (LEFEVERE e BASSNETT) serão utilizados como fio condutor do trabalho.

*Nilce Maria Pereira*

*USP*

### **AS ILUSTRAÇÕES DE ALICE - E SUAS TRADUÇÕES**

As ilustrações para Alice in wonderland (1865) foram criadas num período notável para a ilustração de livros na Inglaterra, tanto por se tratar do apogeu do desenvolvimento das técnicas woodcut e engraving, quanto pelo pensamento de que as obras produzidas para o público infantil deveriam ser de boa qualidade por dentro e por fora. Foi nessa época em que pela primeira vez um escritor e um ilustrador se juntaram para produzir uma forma dita como "definitiva" de estória ilustrada. De fato, as ilustrações de Sir John Tenniel (1820-1914), criadas para a primeira edição da obra, são de extrema beleza e consideradas como a interpretação fiel dos memoráveis personagens de Lewis Carroll (1832-1898). Entretanto, esta visão de que a ilustração deve ser a representação, ou descrição exata de criaturas ou acontecimentos de uma narrativa é um tanto quanto convencional. Prova disso são as várias outras ilustrações criadas para Alice depois de Tenniel - desde as de Arthur Rackham e as de Salvador Dalí, até as inúmeras existentes em traduções da obra em todo o mundo - que, ao explorar outras características do livro ou apresentar os acontecimentos através de uma outra ótica, também enriquecem a narrativa. Além disso, principalmente com os avanços na tecnologia de impressão, o desenvolvimento das técnicas e dos materiais e a influência dos movimentos artísticos, as ilustrações cada vez mais podem proporcionar diferentes leituras e novos aspectos podem ser valorizados. É o que ocorre nas distintas representações do país das maravilhas em três traduções de Alice para a língua portuguesa, através das ilustrações de Lila Figueiredo para a tradução de Monteiro Lobato (1972); das de Célia Seybold para a tradução de Nicolau Sevchenko (1990); e das ilustrações do próprio Carroll (as criadas para o manuscrito de Alice, antes da primeira edição), reproduzidas na tradução de Sebastião Uchoa Leite (1977), que serão analisadas e comparadas neste trabalho.

*Nilson Pereira de Carvalho*

*Universidade Federal de Goiás*

### **TRÊS EXEMPLOS E TRÊS TEMPOS DE TRADUÇÃO ACOMPANHADOS PELOS CAMPOS**

Críticos, teóricos, poetas, os irmãos Haroldo e Augusto de Campos "criaram" uma forma peculiar para seu trabalho de tradução (ou mais precisamente, *transcrição*). Alguns aspectos como a intromissão do leitor-tradutor, a adaptação à sua realidade circunstancial e até mesmo o "desvio" literal da obra-fonte devem convergir para a manutenção do *tom* da obra que se deseja transcriar.

Neste trabalho, deseja-se analisar três obras, nas quais pode-se perceber a presença desses e de outros aspectos, os quais se ajustam ao método criado pelos irmãos Campos. Uma delas antecede e inspira-os; outra, é o resultado ou exemplo próprio; e a terceira, configura-se numa continuidade involuntária do método. São elas: *A Odisséia*, de Homero

(Trad. Manoel Odorico Mendes); *Poemas*, de Maiakovski (Trad. dos Campos); e *Gota d'água*, de Chico Buarque e Paulo Pontes (adaptação de Medeira de Eurípidés).

*Ofir Bergemann de Aguiar*

*Universidade Federal de Goiás/UFG*

### TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA TRADUÇÃO X ABORDAGENS CRÍTICAS DA LITERATURA

Este trabalho tem por objetivo analisar teorias contemporâneas da Tradução e seus vínculos com as abordagens críticas da Literatura e também da Linguística: as “oficinas de tradução norte-americanas”, que surgem seguindo o modelo das oficinas de trabalhos “criativos” de Richards, representante da Nova Crítica; a “ciência da tradução”, que busca sua fundamentação nas vertentes linguísticas, conferindo enfoque à sistematização da equivalência; os “estudos da tradução” desenvolvidos com base nos trabalhos dos Formalistas Russos, encarando a literatura como sistema e preocupando-se com as normas de tradução; a perspectiva desconstrutivista, que recorre às idéias de Jacques Derrida, e prega a inexistência de significados intrínsecos nos textos; assim como a tradução feminista e a corrente voltada ao pós-colonialismo, inseridas nos estudos culturais, que procuram, respectivamente, desmascarar a neutralidade da linguagem e mostrar a relevância da tradução para a questão da identidade nacional. Será apresentado rápido panorama das reflexões anteriores ao século XX.

*Patrícia Dias Reis*

*UNESP – São José do Rio Preto*

*Orientadora: Profa. Dra. Diva CARDOSO DE CAMARGO*

### OS ABSTRACTS DE TEXTOS MÉDICOS E AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO

Os estudos tradutológicos baseados em corpus representam, atualmente, uma das possibilidades de pesquisa que pode trazer contribuições para o ensino e a prática da tradução. O presente trabalho propõe um estudo descritivo-comparativo de textos de partida e textos de chegada da área Médica, na direção português@inglês. O corpus constitui-se de abstracts de dissertações de mestrado e teses de doutoramento na área referida. Aplicando a proposta de modalidades de tradução de Aubert (1984, 1997, 1998), buscamos verificar quais as tendências apresentadas pelos tradutores diante desse subtipo de texto. No decurso deste estudo, estamos constatando que a direção tradutória pode influir no trabalho do tradutor e a análise de dados textuais e extra-textuais pode ajudar na interpretação dos resultados. No âmbito desse trabalho, a verificação de uma porcentagem elevada de traduções.

*Patrícia Lessa Flores da Cunha*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### TRADUÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O objetivo da comunicação é estabelecer relações entre o ato tradutório e o processo de criação artística. A partir do recorte objetivado pela tradução literária, passa-se a considerar a tradução como ato epistemológico e como ato de recriação. Nessa esteira de pensamento, visualiza-se a tradução como ato de reflexão crítica, sobretudo a partir das proposições de Paul de Man e Haroldo de Campos. Discutem-se então as proporções da tradução no contexto de uma cultura mundializada em que se ressaltam questões como a especificidade do tradutor e a importância de escolhas operacionais na assunção de sua possível identidade enquanto elemento intermediador/disseminador de diferenciadas visões de mundo.

*Paula Christina de Souza Falcão*

*UNESP – FAPESP*

### IDIOMATISMOS: SUA TRADUÇÃO EM DICIONÁRIOS E OUTROS TEXTOS

Neste trabalho, discutiremos a questão da tradução de expressões idiomáticas (EIs) nos dicionários e em outros textos, levando-se em conta algumas reflexões sobre a noção de equivalência tradutória. Para a teoria tradicional da tradução, que é concebida como uma transferência de significados de uma língua para outra, subjaz a equivalência como uma possibilidade de reconstrução das características sintáticas e semânticas fundamentais do texto original, pois se acredita que a tradução possa recuperar os valores supostamente fixos em um texto original. Já a reflexão pós-moderna desestrutura essa noção de equivalência, pois desafia a crença de que os valores estejam inseridos nos textos; ao invés disso, conclama que os significados se constroem no ato da interpretação, o que leva à impossibilidade de recuperação dos mesmos. A compreensão das EIs nas mais diversas ocorrências pode estar sujeita a interpretações várias, porém sua tradução – se se procurar respeitar seu grau de idiomaticidade – tem uma variabilidade bastante restrita. No que concerne à tradução dessas expressões em dicionários bilíngües, podemos dizer que ela é ainda mais estável, pois se trata de unidades lexicais frequentes e fixas, ou seja, cristalizadas pelo uso em uma língua. Assim, procurar encontrar a tradução de uma determinada EI ou o seu equivalente na língua para a qual se traduz, preocupação também presente em relação a outros fraseologismos, poderia ser considerado um caso limite entre as duas linhas teóricas citadas.

*Paula Pich Garcia*

*Fundação Universidade Federal do Rio Grande*

### TRANLACIONÉS: CRENÇA OU FATO EMPÍRICO? UM ESTUDO DE CORPUS

A presente comunicação visa expor achados de pesquisa de corpus ainda em andamento. Esta, trata do fenômeno da interferência em textos traduzidos do inglês para o

português do Brasil e da leitura extensiva de textos traduzidos literalmente. O conceito em questão é significativamente debatido, principalmente no domínio da lingüística contrastiva e, dos Estudos de Tradução. Nos Estudos de Tradução a interferência é comumente designada de translacionês. Muitos pesquisadores consideram que o translacionês seja inerente ao texto traduzido, como por exemplo Toury (1980/1995). Porém, há pequeno número de pesquisas descritivas ocupando-se desse fenômeno/crença. As discussões sobre o translacionês são preocupação intelectual de investigadores que seguem os mais diferentes enfoques ao ato tradutório enquanto evento comunicativo. No entanto, considero tais discussões estéreis. Nos falta número efetivo de descrições de traduções capaz de demonstrar se o translacionês é fato empírico e cientificamente relevante ou, mera crença. As inúmeras variáveis que envolvem esse complexo fato – a interferência/translacionês – compreendem desde questões historiográficas até questões de influências políticas, sociais e econômicas entre as comunidades produtoras e as comunidades receptoras de textos traduzidos. Meu objetivo é demonstrar, e persuadi-los, de que o translacionês é no corpus por mim escrutinado objeto facilmente detectado em suas mais diferentes variantes textuais. O corpus de minha pesquisa compreende 34.292 palavras em nove textos retirados da revista Atlântica nº 19, periódico da área da Oceanografia Biológica. Tais textos são traduções ou originais fortemente marcados pela exposição intensa dos investigadores dessa determinada área à língua inglesa.

Paulo Edson Alves Filho

Universidade de São Paulo

#### A TRADUÇÃO COMENTADA DO MANUSCRITO DO CORSÁRIO THOMAS CAVENDISH SOBRE SUA ÚLTIMA VIAGEM NO ANO DE 1591

Thomas Cavendish, corsário inglês do sec. XVI, a partir de sua passagem pela costa brasileira no ano de 1591, produziu um magnífico manuscrito onde relata os detalhes de sua expedição e o que levou a mesma não ser bem sucedida.

O propósito deste trabalho é detalhar e apresentar as dificuldades e as possibilidades de tradução do manuscrito original de Thomas Cavendish e comentar os aspectos gerais deste trabalho, sob a perspectiva da teoria da tradução encontrada nos trabalhos de Susan Bassnett, Lawrence Venuti e outros estudiosos.

A partir desta tradução, evidenciar a terminologia náutica, geográfica e bélica contida no manuscrito de Cavendish e as peculiaridades do inglês Elizabetano – Jacobino do mesmo.

Paulo Ottoni

UNICAMP

#### DESCONSTRUÇÃO X PSICANÁLISE: AS TRADUÇÕES DA LÍNGUA MATERNA

Quais as diferenças entre língua, idioma e dialeto quando se trata de traduzir a psicanálise? O que caracteriza essas distinções lingüísticas? Partindo da hipótese de que

não há uma metalinguagem tradutológica, e que não podemos falar de tradução numa língua universal, fora de uma língua natural, (intraduzível – a traduzir) (Derrida, 1998), no que constituiria, então, traduzir a psicanálise? Ao refletir sobre a língua materna, como distinguir texto, discurso e linguagem psicanalítica na tradução? Procurarei refletir a tradução da psicanálise a partir da desconstrução que põe em risco essas distinções lingüísticas. E, assim, na tentativa de responder a estas perguntas discutirei que a tradução da psicanálise é impossível sem ultrapassar as fronteiras entre língua, idioma e dialeto e evidenciar a contaminação que há entre língua materna e o idioma do Outro

Quillard Geneviève

Royal Military College of Canada

#### CULTURAL MEDIATION IN THE TRANSLATION OF ADVERTISEMENTS

This study is based on a corpus made up of around one thousand advertisements published in North American newspapers and magazines and their translations for French Canadian readers.

The aim of this study is to identify which social practices and cultural representations are conveyed in these ads, and what means are used by the translators to make their texts congruent with culture-bound behaviours of the target audience. This research will focus on: dietary practices, relationships between sexes and different generations, interaction rituals, perception of another culture.

The findings of this study should contribute to the research in translation studies, particularly, to borrow the title of David Katan's book, in "Translating Cultures".

Regina Helena M. A. Corrêa

Universidade Estadual de Londrina

#### CÂNDIDO LUSITANO E O SEU "DISCURSO PRELIMINAR DO TRADUTOR"

Esta comunicação trata das notas de tradução do português Cândido Lusitano na sua introdução à tradução portuguesa da *Arte Poética* de Horácio, publicada no ano de 1758, em Lisboa. Nesta edição original da tradução, Cândido Lusitano comenta algumas traduções anteriores e demonstra a atualidade do seu discurso, sobre problemas tradutológicos, que se equipara ao de grandes tradutores europeus do mesmo século.

Regina Helena M. A. Corrêa

Universidade Estadual de Londrina

#### O BAIANÊS DE JORGE AMADO EM FRANCÊS E INGLÊS

Este trabalho trata do resultado de uma pesquisa com a aplicação da moda traduzido para o inglês e o francês, com a finalidade de verificar um maior ou menor distanciamento

tradutórios nas duas línguas-culturas de chegada em questão. Pretende-se verificar até que ponto uma cultura tão exótica para estrangeiros, como a baiana, e um léxico tão permeado de termos regionais, o que Jorge Amado chama de baianês, apresenta uma diferença de comportamento tradutório quando comparam-se duas línguas-culturas tão díspares: a inglesa, de origem germânica, e a francesa, de origem latina. Mais ainda, quando uma delas, a francesa, teoricamente, se aproximaria mais da brasileira pela sua origem linguística, do que a americana.

---

Regina Maria Fonseca Ferreira

UNICAMP

### A TRAJETÓRIA DO SÍMBOLO NA TRADUÇÃO DA PSICANÁLISE LIDADES TRADUTÓRIAS EM *DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS*, DE JORGE AMADO,

O entendimento da psicanálise como uma forma de tradução, uma vez que as manifestações inconscientes do paciente precisam ser traduzidas/transportadas para a consciência, traz revelações que interessam ao próprio exercício da tradução dos textos psicanalíticos. Em meu trabalho, faço a análise de três textos: *Vocabulário da Psicanálise* de Laplanche e Pontalis (1983), *A Casca e o Núcleo* de Abraham (1995) e *Moi – la psychanalyse* de Derrida (1979), além da análise de passagens de *Moi – la psychanalyse* em francês, inglês, espanhol e português. Traço uma trajetória em que a noção de signo, conforme apresentada dentro do cenário estruturalista, não mostra sua eficiência na tradução de textos psicanalíticos. Deste modo, minha análise aponta para a utilização das noções de símbolo, de símbolo psicanalítico e de símbolo anasêmico, progressivamente, na tradução de questões específicas de textos psicanalíticos como a interpretação dos sonhos, a resistência, o recalque e o *Omphalos* (o “umbigo” dos sonhos). Nas análises que desenvolvo, entram em cena a de-significação, a anti-semântica e a anasemia (cf. Abraham, 1995), a desconstrução, o *double-bind* e a dupla tradução, que possibilitam abordar a tradução como proliferação de significados, como encenação de dissimetrias, colocando o tradutor em posição participativa e ativa, na medida em que se vê diante de situações tradutórias em que deve tomar posições, decidir sobre o indecidível (cf. Ottoni, 1998). Em suma, pretendo abordar a tradução de textos psicanalíticos como encenação da anasemia, da desconstrução e do *double-bind* (a necessidade e a impossibilidade da tradução).

---

Regina Maria G. Domiciano

Universidade Estadual de Londrina

### INVESTIGANDO O PROCESSO DE TRADUÇÃO: PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

A investigação sobre processo tradutório vem se consolidando na pesquisa de Tradutologia e metodologia mais usada para realizar essa investigação é o da técnica do pensamento em voz alta (Thinking Aloud Protocol). Autores, Fraser (1996), Séguinot (1997),

Tirkkonen-Condit (1997) argumentam que essa metodologia é apropriada para investigar o processo do ato tradutório. Mas Lörscher (1991) já apontou que os problemas de tradução do profissional e os daquele que está em aprendizagem não são do mesmo tipos e categorias e que pesquisas com esse último precisam ser realizadas para implementar a aprendizagem e ensino nos cursos de Tradução. O nosso trabalho investiga os problemas de tradução que três sujeitos, alunos de Letras Anglo-Portuguesas da UEL, que fizeram a tradução de cartas em inglês, documentos do acervo do Museu Histórico de Londrina, assinados por George Craig Smith. A metodologia utilizada foi técnica do pensamento em voz alta e foi realizado um levantamento dos tipos de problemas de tradução encontrados e soluções encaminhadas. Com base nos dados dessa investigação preliminar, foi possível elaborar um perfil dos problemas mais comuns de tradução.

---

Renata Gomes de Andrade Roncaratti

UNESP - São José do Rio Preto

### AS MODALIDADES DE TRADUÇÃO APLICADAS AO CONTO “THE CASK OF AMONTILLADO” DE EDGAR ALLAN POE

O presente trabalho tem como objetivo indicar uma via de abordagem para a tradução interlingual por meio da análise de modalidades de tradução no texto original e respectivas traduções. Há dois objetivos básicos: estabelecer correlações significativas entre o texto original e suas traduções, e delimitar a liberdade do tradutor em comparação com seus limites quanto à fronteira de estrutura e cultura entre as línguas (Aubert, 1984:73). A fundamentação teórica segue a proposta de Vinay & Darbelnet (1958, 1977) no que diz respeito às modalidades de tradução. Os pesquisadores dividiram as categorias de tradução em uma escala iniciada no grau zero até o grau máximo onde a tradução é quase impossível fazendo com que o tradutor escolha a adaptação. Tais categorias foram posteriormente reformuladas por Aubert (1984, 1998).

A fim de se alcançar os objetivos mencionados, os seguintes textos são analisados quanto às modalidades de tradução: *The Cask of Amontillado* de Edgar Allan Poe e suas traduções *O Casco de Amontillado*, *O Pipo de Amontillado* e *O Barril de Amontillado*. Com base no trabalho realizado por Camargo (1993), que examinou a tradução de Poe no Brasil, esta pesquisa estuda as traduções de Poe em Portugal objetivando comparar ambos os trabalhos segundo as seguintes características: tempo, espaço, e diferenças e semelhanças entre os tradutores, a fim de verificar as variações diacrônicas e geográficas. Em uma segunda fase, os dois grupos de tradução são analisados: três textos de Portugal (Coimbra, 1944; Lisboa, 1966; Martins, 1998) e três textos do Brasil (São Paulo, 1958; Porto Alegre, 1960; São Paulo, 1978).

Com base nessas comparações, parece ter-se obtido elementos que possibilitam a delimitação da correlação entre a modalidade tradutória da modulação / texto literário, bem como uma possível tendência para maior individualidade por parte das traduções portuguesas mais recentes.

---

Reynaldo José Pagura

PUC-SP - Associação Alumni (SP)

### A TEORIA INTERPRETATIVA DA TRADUÇÃO - PRINCÍPIOS TEÓRICOS E SUA APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

Embora bastante difundida na Europa, a chamada *Teoria Interpretativa da Tradução*, desenvolvida por Danica Seleskovitch e a equipe da ESIT (Escola Superior de Intérpretes e Tradutores) da Universidade de Paris III (Sorbonne Nouvelle), ainda é pouco conhecida no Brasil e demais países das Américas, excetuando-se talvez o Canadá. A premissa básica é de que a tradução (oral ou escrita) é um ato de *fala* (parole) e não de *língua* (langue), termos esses tomados em sua acepção saussuriana.

A apresentação discutirá os conceitos básicos da também chamada *Théorie du Sens*: a diferença entre *sentido* e *significado lingüístico*, a importância da *desverbalização*, o perigo e a utilidade da *transcodificação*, e relatará experiências práticas do autor na aplicação desses princípios no processo de treinamento de intérpretes de conferência Inglês-Português em seus cursos nos programas da Associação Alumni e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Será ainda discutido e mostrado como os mesmos princípios aplicam-se tanto à formação de intérpretes como de tradutores. Será sugerida uma bibliografia básica parcialmente anotada a respeito do assunto.

---

Ricardo Meirelles

USP

### ENTRE BRUMAS E CHUVAS: TRADUÇÃO E INFLUÊNCIA LITERÁRIA

Nosso trabalho é suscitar questões a respeito da gênese da tradução poética, partindo de traduções de vários tradutores de um mesmo livro e de traduções próprias; em seguida, tentar obter respostas a algumas teorias da tradução, visto que a tradução é elemento significativo de crítica literária e determinante cultural. Nossa proposta foi: reunir as várias traduções do livro de Charles Baudelaire, *Les Fleurs du mal*, para analisá-las e compará-las, levando em conta aspectos lingüísticos, históricos e culturais que poderiam vir a ser compreendidos de cada texto. Apontamos já algumas conclusões: não há tradução perfeita, absolutamente correta, eterna e unanimemente aceitável; a fidelidade ao texto diz respeito a uma interpretação do texto de partida, que será sempre produto da língua, da cultura e da subjetividade do tradutor; a tradução é sempre uma recriação.

---

Rita Rivero

Universidad de la República, Montevideo

### TRADUÇÃO E ORGANIZAÇÃO JURÍDICO-ADMINISTRATIVA

Além dos problemas de tradução decorrentes da diferente classificação do mundo que realizam as diferentes línguas, há aqueles originados na inexistência de coincidência na

organização jurídico-administrativa dos diferentes países.

Embora pareça que nos dois casos se trata de uma mesma questão, isso não é tal, já que pode haver vários países falantes de uma mesma língua, quer dizer, na qual o mundo é classificado de uma maneira, senão idêntica, muito semelhante, porém detentores de sistemas jurídico-administrativos diferentes.

Esse tipo de termo é uma verdadeira dor de cabeça na hora de realizar uma tradução. Então, o que fazer? Deixá-los na sua língua original e acrescentar uma nota explicativa, ou procurar um equivalente na língua meta?

Vamos nos referir a esse tipo de termos, dentro do marco da teoria terminológica, a respeito da tradução dos mesmos do português para o espanhol, especialmente, alguns casos nos que não há concordância entre a organização jurídico-administrativa de Uruguai e Brasil.

---

Roberta Barni

USP

### A TRADUÇÃO LITERÁRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

A fronteira entre tradução literária e técnica nem sempre é tão nítida como se pretende. Muitas vezes, traduções literárias demandam uma pesquisa terminológica especializada. Contudo, é comum a crença de que os novos instrumentos de apoio à tradução (desde softwares até a consulta à Internet) beneficiam apenas o tradutor técnico. Trata-se de uma crença equivocada. Minha comunicação pretende abordar possíveis aplicações da Internet e de softwares específicos à tradução literária. Para tanto, desejo expor de forma prática o percurso tradutório por mim percorrido em "Staccando l'ombra da terra", obra do autor italiano Daniele del Giudice a ser publicada pela editora Companhia Das Letras. A obra em questão consiste numa coletânea de textos tendo por tema central a aviação. Além das dificuldades tradutórias inerentes à literatura, ela apresenta problemas terminológicos específicos, pertinentes ao universo da aviação: desde a pilotagem de pequenos aviões civis até a de torpedeiros durante a Segunda Guerra Mundial, passando pela descrição de técnicas de combate específicas. A exposição abordará a dificuldade peculiar à tradução do italiano para o português, par lingüístico para o qual inexistem bons dicionários técnicos ou glossários especializados, o que freqüentemente obriga o tradutor a um levantamento terminológico-conceitual e à triangulação através do inglês. Os novos instrumentos à disposição do tradutor alteram radicalmente sua relação com o texto original. Há poucos anos, tal levantamento demandaria estratégias totalmente diferentes, mais trabalhosas e demoradas. Assim, no âmbito do auxílio à tradução, pretendemos apresentar um panorama dos programas hoje à disposição do tradutor, com ênfase em sua aplicabilidade à tradução literária. No campo da pesquisa, trataremos de mostrar onde e como efetua-la, e que estratégias empregar para maior eficácia e rapidez. Embora poderosíssimo, tal instrumental é ainda desconhecido de grande parte dos profissionais da tradução literária no Brasil.

---

Robin Orr Bodkin

Translation Services - San Francisco

### HISTORIOGRAPHY OF LITERARY TRANSLATION: TRUTHS, APPROXIMATIONS AND SPECULATIONS

With the turn of the millennium English-reading cultures have enjoyed the privilege of two new presentations of a general history of English literary translation, *The Oxford Guide to Literature in English Translation* (2000) edited by Peter France with contributions from more than 100 eminent scholars and translators around the globe and *The Encyclopedia of Literary Translation* (2001) edited by Olive Classe with some 650 entries from an international team of contributors. In general, having participated in this process, I will look at the results of these two publications with the intention of determining what truths can be gleaned and what must perforce remain within the realm of approximation and speculation. More specifically an effort will be made to show how these two texts approach an era and a genre of translation such as nineteenth-century French fiction or how a specific writer such as Flaubert or Maupassant is considered.

---

Rosana Silva do Espírito Santo

Universidade Federal de Minas Gerais

### TRADUZINDO O ADULTO PARA O INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES DE PERCURSO

Este trabalho propõe uma resenha da pesquisa de minha tese de doutorado (em andamento) sobre as diversas reescritas da obra de Victor Hugo *The Hunchback of Notre Dame* em inglês e português. Nela proponho-me a examinar o texto ora mencionado nas versões em livro e filmicas, que em sua versão inicial foi dirigida para o público adulto e posteriormente 'adaptado' para o público infanto-juvenil. Ela visa a responder questões como: o que é mantido ou diferenciado entre traduções interlingüísticas e intralingüísticas? Qual é o processo de construção de um texto a partir de diversas leituras intersemióticas que têm como receptor o adulto e a criança? Qual a causa dos acréscimos e da incorporação de vozes, dos lapsos e dos silêncios? O que será mantido e o que será tirado ou adaptado para a obra destinada à crianças, quer seja no livro ou na versão fílmica a elas destinadas? O que é relevante e o que é redundante neste percurso de traduções ou reescritas? Examinando o conceito de tradução e me atendo às teorias desenvolvidas por André Lefevere (1980), Sperber e Wilson (1986), Gutt (1991) e Alves (1995) Nesta comunicação mostrarei os resultados de uma amostragem feita com material adulto e infantil dos filmes em questão à luz das teorias acima mencionadas.

---

Rosiane Cristina Gonçalves Braga

USP - CNPq

### ASPECTOS DA MACROESTRUTURA DO VOCABULÁRIO SISTEMÁTICO DA ÁREA DE TELEFONIA CELULAR.

Macroestrutura pode ser definida como a maneira como os artigos são dispostos ao longo da obra, ou seja, o formato vertical, a ordenação das entradas no documento. Considerando esta definição, este trabalho propõe-se a descrever e estudar a macroestrutura do vocabulário sistemático da área de telefonia celular. Inicialmente, conceituamos macroestrutura e diferenciamos os tipos sintagmático (sistemático) e paradigmático (alfabético). As relações entre macroestrutura, microestrutura, objetivos do trabalho e sistema de remissivas também são analisadas. Em seguida, descrevemos a metodologia adotada para a estruturação da ordenação alfabética do referido vocabulário, enfatizando a importância da confecção do mapa conceitual e da constituição da estrutura do trabalho para a organização de documentos terminológicos sistemáticos. A partir de então, enfocaremos o sistema de remissivas subjacente a este tipo de macroestrutura, bem como a necessidade do index alfabético. Por fim, apresentaremos a estrutura-base que fundamentou a organização do vocabulário, analisando-a sob um ponto de vista semiótico.

---

Sabine Gorovitz

Universidade de Brasília

### A LEGENDAGEM E A PARTICIPAÇÃO DO ESPECTADOR NA CONSTRUÇÃO DA MENSAGEM CINEMATOGRAFICA

O trabalho consiste em uma reflexão sobre o fenômeno de interação entre a mensagem fílmica recebida em língua estrangeira legendada e o espectador tendo como objetivo geral determinar como a legendagem intervém no espectador no momento da recepção do filme e quais os mecanismos de participação despertados.

Para tanto, este trabalho se vale de duas vertentes que fundamentam a questão: por um lado, observa os processos mentais de construção da mensagem fílmica assim como os aspectos psicológicos subjacentes ao fenômeno, por outro, aborda a questão a partir do aspecto social e de uma determinada conjuntura cultural. Considera, por último a qualidade da legendagem, enquanto tradução. Seria ela capaz de orientar a recepção da mensagem, fornecendo um caráter que transcenda a simples correspondência lexical?

Como hipótese central, admite-se que o espectador, ao interagir com o filme legendado, desfruta de um espaço de participação ampliado. Entende-se que na leitura da obra o sujeito preenche "vazios" de compreensão, complementando e intermediando a mensagem com sua imaginação e subjetividade.

---

Sandra Dias Loguercio

Projeto TERMISUL – CNPq  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### DA FALTA DE EQUIVALÊNCIA À PARÁFRASE

O objetivo deste trabalho é trazer para o tradutor uma reflexão sobre a adequação de definições terminológicas de termos de Direito Internacional Público através da análise de paráfrases encontradas em francês como equivalentes a termos em português. Diante da falta de equivalência para o termo definido, o tradutor normalmente recorre à paráfrase, que assume um valor definatório, suscitando, conseqüentemente, no processo de elaboração do texto definicional, algumas questões: que tipo de informação deve conter uma definição? A definição deve mencionar finalidades, funções e contextos situacionais, implicações semânticas? A análise procedida parte de um *corpus* que integra a base de dados do *Glossário Multilíngüe de Direito Ambiental Internacional* que se encontra em fase de finalização pela equipe do Projeto TERMISUL. Esse glossário é gerado a partir de uma base textual composta por documentos legais (Tratados, Convenções, Acordos, etc.) assinados pelo Brasil. A ocorrência de paráfrases na versão em francês revela-se bastante significativa, se comparada à sua incidência nos outros idiomas que integram a obra (português, inglês e espanhol), constituindo uma característica particular da língua francesa na expressão jurídica em foco.

---

Sara Viola Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### RELAÇÃO ENTRE ESTUDOS DA TRADUÇÃO E A CULTURA ESTRANGEIRA

Este trabalho focaliza a prática tradutória e sua relação com a representação da cultura estrangeira, a partir dos conceitos de “imagem” e “tradução” e de sua vinculação com a questão do elemento estrangeiro. Os referidos conceitos serão explorados nas traduções dos textos que compõem o “corpus” do Projeto “A Prática Tradutória, a Teoria Comparatista e os Estudos Culturais”, ligado ao Núcleo de Tradução Olga Fedossejeva do Instituto de Letras - UFRGS.

---

Sari Eskola

University of Joensuu Finland

### UNUSUAL FREQUENCIES IN TRANSLATED LANGUAGE: A STUDY ON A LITERARY CORPUS OF TRANSLATED AND NON- TRANSLATED FINNISH

Attempts to carry out comparative research on translated and non-translated texts by using large electronic corpora and corpus methodology have recently been made within the field of corpus-based translation studies, the main goal of which is the scrutiny of so

called laws of translation (strong local and universal tendencies and regularities which can be observed on the basis of large electronic corpora). My study is part of a corpus project at the Savonlinna School of Translation Studies. Our purpose is to locate distinctive features of translated Finnish and also make conclusions about universals of translation. My 1.8 million word subcorpus of “The Finnish Translation Corpus” (FTC) consists of Finnish literary texts and literary texts translated from English and Russian into Finnish (without source texts). The underlying aim is to analyse so-called synthesising features of the Finnish language, i.e. non-finitive verb forms or embedded predications, which can be paraphrased by using finite subordinate clauses. The results so far fail to support my original hypothesis that structures of these kinds would be used more in translations as a kind of strategy to compress information. Yet although they are not used more in translations on the whole, there are clear and interesting differences in their frequencies: some of the structures are used more in translations, others less and, I suggest that preferences in choosing between certain interchangeable expressions in translations are strongly due to the features of the source language (what is possible and what is typical in it). I shall provide evidence in support of a potentially universal law that translations tend to underrepresent target language-specific, unique linguistic features and overrepresent such features which have straightforward translation equivalents (functioning as some kind of stimuli) in the source language.

---

Silvia Malena Modesto Monteiro

Universidade Federal do Ceará – UFC

### EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA INGLESA NO JARGÃO DO MARKETING BRASILEIRO

Os empréstimos lingüísticos marcam a influência de elementos lingüísticos estrangeiros, retratos dos diversos aspectos culturais, adotados por uma determinada língua através dos tempos. No jargão do marketing brasileiro há uma grande quantidade de empréstimos lingüísticos provenientes, em sua maioria, da língua inglesa e utilizados com naturalidade pelos profissionais da área. Este trabalho propõe-se a fazer um estudo mais aprofundado acerca desse assunto. O *corpus*, a partir do qual o estudo foi realizado, consiste em uma lista de 600 termos estrangeiros em inglês presentes na linguagem do marketing brasileiro e colhidos em diversas fontes tais como: dicionários bilíngües de termos de marketing; cursos de marketing editados por jornais impressos; Internet, entre outros. A princípio, procuramos observar se no jargão do marketing brasileiro todos os termos em inglês analisados possuem equivalentes em língua portuguesa. Buscamos também descobrir a presença de termos estrangeiros que, embora possuindo equivalentes em português, continuam a ser empregados como empréstimos nesse jargão e o porquê desse fenômeno. Finalmente, analisamos qual a forma preferencial de uso entre os profissionais da área: se o termo estrangeiro na sua forma original ou se o equivalente em português. Acreditamos assim estar contribuindo para uma melhor compreensão da função e do valor dos empréstimos lingüísticos no jargão do marketing brasileiro. Além disso, buscamos fomentar os estudos lingüísticos relacionados às ciências da terminologia e da tradução.

---

Susana Kerschner // Maria José Bocorny Finatto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### COOPERAÇÃO ENTRE TRADUTOR, TERMINÓLOGO E ESPECIALISTA: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM DA QUÍMICA NA TRADUÇÃO DE DICIONÁRIOS ESPECIALIZADOS

Este trabalho relata uma experiência de tradução de dicionários de Química do espanhol para o português, situando um conjunto de fatores intervenientes no processo de identificação de terminologias químicas no português brasileiro. À luz dos primeiros resultados de um estudo sobre a linguagem e a conformação do texto acadêmico de Química (*papers* e manuais didáticos) e de uma parceria em andamento entre pesquisadores vinculados ao Projeto Termisul e da Área de Educação Química da UFRGS, são analisadas facetas da identificação de uma terminologia científica como a em questão. As particularidades que se revelam na tradução de verbetes de dois dicionários de química do espanhol para o português são de diferentes ordens e se prestam a uma análise tipológica. Algumas dessas particularidades são reconhecidas e apontadas pelos próprios especialistas químicos que se dispõem a assessorar o trabalho de tradução, outras são identificadas e interpretadas pelo terminólogo que se dedica ao reconhecimento dessa linguagem, de modo que as duas visões dos fenômenos, em cotejo, tomam-se valiosas para o profissional que executa a tradução e que, assim, tem a oportunidade de aprofundar-se na temática. Desse modo, este trabalho relata e analisa como se dá concretamente a cooperação entre o especialista que se preocupa com questões linguísticas referentes à sua área, o pesquisador que se dedica ao estudo desta terminologia e entre o tradutor incumbido de transpor um texto dessa especialidade da L1 para a L2. A conclusão é que o trabalho interdisciplinar integrado possibilita que o tradutor se localize e se movimente com relativa autonomia na área que traduz, qualificando o produto do seu trabalho e agilizando sobremaneira suas buscas de informação sobre equivalentes e correspondências adequados e confiáveis.

---

Sven Tarp

Centro de Lexicografia Aarhus School of Business Fuglesangs - Dinamarca

### UTILIZANDO UN LEXINOME ESPONTÁNEO DE INTERNET PARA LA TRADUCCIÓN DE TEXTOS ESPECIALIZADOS – ACIERTOS, PROBLEMAS Y PROPUESTAS

Un lexinome es una obra lexicográfica multifuncional y plurilingüe que combina un avanzado diccionario enciclopédico y electrónico con una serie de otras posibilidades con ofrece el internet. Hasta el momento se han confeccionado pocos de este tipo de diccionario basándose en los criterios lexicográficos y destinados, entre otras cosas, a la traducción de textos especializados. Sin embargo, recientemente las páginas de internet de ciertas empresas, organizaciones e instituciones se han acercado de forma espontánea al concepto de un lexinome. Un ejemplo es la Asociación Danesa de Fabricantes de Aerogeneradores que ha

elaborado un sitio de internet en cinco lenguas (dinamarqués, inglés, alemán, francés y español) incluyendo una detallada introducción sistemática al tema de la energía eólica y los aerogeneradores, un breve diccionario plurilingüe con referencias a la mencionada introducción, un servicio de búsqueda de palabras contenidas en el sitio, una selección de links a otros sitios interesantes etc. Este lexinome espontáneo resulta bastante útil en el momento de buscar términos y colocaciones para una traducción especializada o, sencillamente, para la producción, en cualquier de los cinco idiomas mencionados, de cualquier texto sobre la energía eólica y su aplicación tecnológica. Sin embargo, la búsqueda de los datos deseados puede resultar muy lenta y a veces complicada ya que el sitio desde el principio no ha sido concebido para tales funciones, o sea la traducción y la producción de textos. Pero introduciendo algunas modificaciones bien pensadas y no muy costosas se podrá remediar esta deficiencia y transformar el sitio en un instrumento realmente adecuado para la traducción avanzada. Y esto abre un nuevo campo para la lexicografía especializada en servicio de la traducción.

---

Taciana Bylaardt

### TRADUZINDO OS NEOLOGISMOS DA CONSCIENCILOGIA

A proposta é a apresentação da análise da tradução, para o inglês, de um trecho do livro "700 Experimentos da Conscienciologia" do professor Waldo Vieira, fundador do Instituto Internacional de Projeciologia, com sede no Rio de Janeiro.

A intenção é mostrar as dificuldades pelas quais passei, como tradutora do referido trecho, para transpor para a língua inglesa os neologismos criados pelo autor do livro.

Os neologismos no texto de Vieira são formados em geral pelo agrupamento das sílabas iniciais das palavras que conferem sentido ao novo vocábulo criado. Por exemplo, a expressão 'pensene' é formada com as sílabas iniciais de 'pensamento', 'sentimento' e 'energia consciencial'. Há também outros neologismos com diferentes princípios de formação.

Será analisado um grupo de 11 neologismos. Nesta análise procuro mostrar como a tradução propriamente dita às vezes precisa ser precedida de um estudo interpretativo, no caso, a identificação do critério supostamente usado pelo autor na criação das novas palavras, para que possa finalmente se realizar.

O processo de análise da tradução feita para o inglês levanta questões como a responsabilidade do tradutor na criação da imagem que será levada para o público receptor, e também a importância de se estar ciente das prováveis consequências da 'cunhagem' de palavras novas.

É discutida a questão das decisões do tradutor, e das escolhas, que acabam sendo subjetivas, da estratégia adotada. Procuro mostrar que esta questão se apresenta de forma nítida na tradução de certos tipos de neologismo. Pode-se perguntar aqui até que ponto o tradutor tem liberdade para definir os problemas da tradução em seus próprios termos e até que ponto sua criatividade deve participar na solução que dá aos problemas encontrados. São questões que se chocam com a famigerada 'fidelidade', que o tradutor não esquece, e sua viabilidade.

---

*Tânia Reis Cunha*

*Universidade Federal do Rio Janeiro*

### ESTUDO DO PROCESSO TRADUTÓRIO DE ALUNOS DE FLE

Parto de um texto jornalístico em francês e, tendo como instrumento a introspecção, estudo o processo tradutório de alunos que se encontram no fim do curso de Bacharelado em Português-Francês na Faculdade de Letras da UFRJ, ou seja, em níveis avançados de proficiência tanto em língua materna como em FLE.

Busco analisar as causas de problemas de tradução entre esses alunos e as estratégias por eles usadas para resolvê-los.

---

*Tatiana H. C. Rios Huéllinton Cassiano Riva*

*Unesp – São José do Rio Preto*

### CORRESPONDÊNCIA IDIOMÁTICA INTRA E INTERLÍNGUAS

Com base no princípio de que o significado de uma unidade lexical qualquer não é algo intrínseco, fixo ou estável, mas constantemente construído em uma dada cultura, abordamos neste trabalho a dificuldade de se estabelecer e traduzir o significado de um idiomatismo, seus correspondentes na língua portuguesa e, finalmente, na língua francesa.

Chegar a uma proposta de correspondência idiomática é tarefa que requer uma pesquisa detalhada, tanto em obras lexicográficas diversas, como junto a vários informantes, a fim de se representar um quadro de uso pela sociedade mais fiel.

Além da compreensão dos idiomatismos em si, foi necessário atentarmos para as relações de sinonímia ou parassinonímia entre as expressões do próprio português, em uma primeira etapa. Assim, verificamos que uma mesma língua pode produzir um leque de opções idiomáticas para dar conta de descrever pitoresca e criativamente uma mesma realidade.

Em uma segunda etapa, também por meio da consulta a dicionários, desta vez bilíngües ou monolíngües da língua francesa, e a informantes, agora franceses ou francófonos, observamos que o universo idiomático de nossa cultura, ou de uma cultura A, embora bastante peculiar, pode encontrar uma correspondência entre as expressões idiomáticas de uma cultura B, neste caso, da cultura francesa.

---

*Tinka Reichmann*

*Universidade de Saarbruecken, Alemanha*

### NOVOS MEIOS DO INTERCÂMBIO CULTURAL: TRADUÇÃO NA INTERNET

Neste trabalho serão analisadas as diferenças entre a tradução de textos convencionais e dos textos da internet (hipertextos). Após apresentar algumas teorias sobre o intercâmbio cultural realizado pela tradução, será traçado um breve histórico da internet descrevendo,

entre outros, a linguagem dos hipertextos (HTML - *hypertext markup language*). Serão então identificadas as características dos hipertextos do ponto de vista lingüístico, como por exemplo o meio eletrônico, a não-linearidade e a possibilidade de integração de texto, imagens, som e vídeo. Através disto, pretendo mostrar que não só os meios de comunicação e pesquisa dos tradutores estão em constante transformação, mas também o objeto da tradução em si: os textos.

A seguir, serão descritas as conseqüências dos meios eletrônicos e deste novo tipo de texto para o processo de tradução com exemplos de traduções realizadas para um projeto de internet da Faculdade de Direito da Universidade de Saarbruecken (Alemanha). Neste projeto são publicadas semanalmente notícias jurídicas relacionadas à internet e à informática jurídica que são traduzidas para várias línguas, entre outras o português ([www.jura.uni-sb.de](http://www.jura.uni-sb.de)).

O trabalho finaliza mostrando o que deve ser considerado na tradução de hipertextos, como por exemplo a maior fidelidade às estruturas do texto, a adaptação dos vínculos (*links*) e a possibilidade de integração de vínculos complementares.

---

*Tom Burns*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

### TRADUZINDO DRUMMOND

Este trabalho pretende a dar uma noção das dificuldades e desafios na tradução da poesia de Carlos Drummond de Andrade para a língua inglesa. A partir da idéia que o poeta é uma linguagem em que tanto o som quanto o conteúdo do poema-alvo tenha que ser respeitado, eu vejo a versão do poema em inglês como uma alternativa, quase um novo poema escrito numa outra língua, mas ecoando o poema-alvo em muitos aspectos. Exemplos de estratégias serão analisados, utilizando textos de Drummond e suas respectivas traduções.

---

*Valéria Cristiane Validório*

*UNESP São José do Rio Preto*

### ASPECTOS CULTURAIS DE TRADUÇÃO LITERÁRIA NO CONTO "THE OPEN WINDOW", DE SAKI

O projeto ainda em andamento tem por objetivo analisar os aspectos culturais de tradução do conto "The Open Window" de Saki, comparando o texto original com três traduções do conto: uma tradução para o português antigo; uma tradução para o espanhol de Adriana Borbato e uma tradução elaborada pelas alunas pesquisadoras. Percebe-se já a partir do título, marcas culturais no texto de partida que vão influenciar as várias opções no texto de chegada: na tradução em espanhol adotou-se a opção "A janela aberta", enquanto na tradução mais antiga e na elaborada no projeto, optou-se pela adaptação "A porta aberta", uma vez que "A janela aberta" não se enquadraria no contexto do conto, pela passagem no texto em que os personagens entram na casa, e suscitaria certo valor pejorativo, pois, culturalmente, entrar ou sair pela janela dá idéia de fuga ou de fazer algo errado. Observou-

se também que a alternativa “A porta balcão aberta” foi excluída por causar estranhamento do título e por ser um termo pouco utilizado. Nos diálogos também ocorrem marcas culturais e de registro. Nas traduções para o português antigo e para o espanhol observa-se o registro mais formal, ao passo que na tradução do grupo pretendeu-se adequar a uma garota de quinze anos, optando-se por um registro mais informal e usual, como a locução verbal (por exemplo, *será* = vai ser, *descerá* = vai descer). Nota-se também que a tradução do grupo, por ser mais informal, aproxima-se mais do original em inglês que a tradução mais antiga para o português. Na escolha “cartas de apresentação”, mantida nas três traduções, percebe-se haver não só afastamentos, mas também marcas culturais semelhantes. O projeto permite reflexão interessante sobre aproximações e distanciamentos culturais entre a tradução que dista muito tempo, a do espanhol e a elaborada durante o projeto.

---

*Victoria Claire Weischardt*

PUC-SP

### USO CRIATIVO DA TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA ABORDAGEM PÓS-ESTRUTURALISTA.

O ensino de línguas estrangeiras (LE) baseado em uma abordagem estruturalista, via de regra, exclui o uso de língua materna (LM) e, por conseguinte, o uso da tradução em sala de aula. Já a abordagem comunicativa, fundada em teorias cognitivistas, reconhece o papel e a importância da LM para o aprendizado da língua estrangeira.

Propomos, neste trabalho, incluir o uso de atividades, em sala de aula, que envolvam a tradução no ensino de inglês como LE, vista como recreação e transformação do texto de partida, segundo uma abordagem pós-estruturalista dos estudos da tradução. O objetivo de tais atividades será, entre outros, desenvolver a habilidade de leitura enquanto interpretação; apontar para o equívoco da idéia de que há uma única interpretação correta e definitiva; discutir a questão da autoria; promover o papel do leitor/tradutor como intérprete do texto, e incitar a comparação de sistemas interpretativos de diferentes culturas.

Acreditamos que estes objetivos convergem para a formação de indivíduos criativos, flexíveis e conscientes dos limites e aberturas sociais e lingüísticas das comunidades em que convivem.

---

*Viviane Possamai*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

### COOPERAÇÃO TRADUTOR-ESPECIALISTA, UM BEM NECESSÁRIO?

Este trabalho quer relatar a experiência de tradução de um manual de software para processamento de imagens, principalmente no que concerne à interação que houve entre o tradutor e um especialista da área. Durante o processo tradutório, percebeu-se a grande importância que tem o especialista na identificação dos chamados termos técnico-científicos e o nível de familiaridade que ele mantém com o chamado Texto de Especialidade, tanto na

L1 como na L2. Hoje, em áreas de rápida e constante transformação, como é o caso dos sistemas computacionais, é difícil e arriscado confiar nas obras de referência existentes, que logo se tornam obsoletas. Além disso, muito do que se traduz nessa área ainda não tem uma terminologia consolidada, o que toca no cerne da questão dos neologismos, entre outras. Como deve, então, trabalhar um tradutor? Até que ponto ele pode e deve ficar dependente de um especialista? Como a Terminologia teórica e aplicada e as novas tecnologias da informação podem vir a ser ainda mais úteis ao tradutor, conferindo-lhe maior autonomia na resolução da suas tarefas profissionais? Mais do que nunca percebe-se que uma compreensão comunicativa dos termos é necessária para o desenvolvimento de obras de referência úteis e confiáveis, tradicionais e/ou virtuais. É visando refletir um pouco sobre essas perguntas e colocações que se desenvolve o presente trabalho, através de exemplos práticos e do modesto relato de uma experiência vivida.

---

*Viviane Veras*

UNIBERO - SP

### A TRANSMISSÃO NA TRADUÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA QUE NÃO SE COMPREENDE

O objetivo deste trabalho é articular teoria e transmissão no campo do que se tem denominado, a partir de Jakobson, tradução “interlingual” ou tradução “propriamente dita”. Tomo como ponto de partida o trabalho de Jacques Derrida, intitulado “O que é uma tradução ‘relevante’?”, cuja questão título levou-me a refletir sobre a tarefa do tradutor.

Considerando que o trabalho de Derrida não permite que dele se destaque de imediato o caráter utilitário e pragmático que permitiria uma aplicação, proponho as seguintes questões: O que pode ser uma teoria de tradução quando a tarefa do tradutor é elaborar uma experiência que não passa pela compreensão? Que tipo de teorização é possível para que algum “saber” sobre a tradução se transmita, quando o texto a ser traduzido não permite que o tradutor se fie na compreensão, impedindo-o de permanecer na posição de observador externo?

---

*Yong Zhong*

*University of New South Wales*

### TRANSCENDING THE DISCOURSE OF ACCURACY IN THE TEACHING OF TRANSLATION: THEORETICAL DELIBERATION AND CASE STUDY

The practice of translation in China and Australia has been influenced by a discourse of accuracy, which requires translations to be accurate, faithful, objective and impartial, etc. In the teaching of translation, this discourse has translated into a pedagogy that is centred on rules (i.e., criteria, standards and authority), that tends to rely on mechanical drills to enforce those rules and that dis-empowers students by turning them into precision and innocent instruments. In three sections, the author of this article will discuss how he has been inspired by recent critical theories to reorient his teaching out of the discourse of accuracy. The first

section will discuss a paradox of the discourse of accuracy, i.e., the discrepancy between the discursive construction of translators as instruments and what tertiary education wants the students to be. The second section will explore the theoretic possibility of reorientation from the discourse of accuracy to a new discourse that foregrounds thinking and aims to develop students' subjective judgement and discretion. Then the third section will discuss how the author himself has made the transcendence out of the discourse of accuracy by presenting a case study that compares two of his lessons, one before and the other after he reoriented his teaching.

---

*Zelina Beato*

UNICAMP

### A TRADUÇÃO ANASSÊMICA COMO MANIFESTAÇÃO DA *DIFFÉRANCE*

Nas primeiras traduções dos textos de Freud para o francês, os tradutores lançaram mão de um artifício, o uso da maiúscula, para indicar uma certa mudança radical que a psicanálise introduzia na linguagem. Nicholas Abraham, no ensaio *A casca e o núcleo*, reflete sobre essa mudança que se opera na linguagem da psicanálise, no momento em que Freud emprega palavras do vocabulário cotidiano para nomear conceitos que inaugurava, produzindo o que esse teórico chamou de tradução anassêmica, uma tradução que se processa no interior da própria língua.

A partir das reflexões de Jacques Derrida acerca desse ensaio de Abraham, a tradução anassêmica, e acerca do processo de significação sempre barrado pela dinâmica do adiamento infinito, meu ensaio procura estabelecer uma relação de proximidade entre esse acontecimento tradutório especial, que marca a notação metapsicológica da psicanálise, e aquela impossibilidade de uma significação consumada, do aprisionamento de conceitos na grafia, a que Derrida chama *différance*.

POSLIN / FALE

Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 4º andar - Campus Pampulha  
CEP 31270-901 - Belo Horizonte/MG  
e-mail: [entrad@letras.ufmg.br](mailto:entrad@letras.ufmg.br)